PÁGINA 13: ÚLTIMO ARTIGO DA SÉRIE «PORQUE RENUNCIOU JOHNSON»

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 592 ANO 48.º UM ESCUDO

Giannini

O AUTOMÓVEL QUE CHEGOU E ULTRAPASSOU

EXPERIMENTE UM Giannini

EM EXPOSIÇÃO

R. Joaquim António de Aguiar 25 — LISBOA

NOITE DE PÂNICO

O PAÍS FOI SACUDIDO DE MADRUGADA POR FORTE SISMO (7,5 da escala de Richter)

Pânico na madrugada: Lisboa veio para a rua, vestida como o que estava à mão. Durante horas figuras desgrenhadas recearam outro sismo (...na pág.)

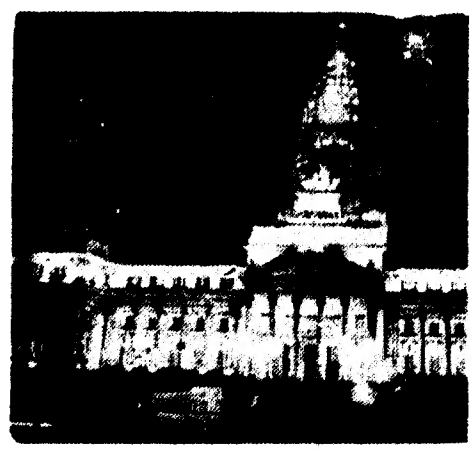
O País inteiro acordou hoje a tremer com a própria terra que tremia e com o pânico suscitado pelo maior abalo sísmico verificado em Portugal desde há (pelo menos) 70 anos: com o grau de 7,5 da escala Richter, no seu epicentro situado no Atlantico, a cerca de 230 km para sudoeste de Lisboa, onde foi sentido com a intensidade de VI-VII da escala internacional. Eram 3 horas e 41 minutos, exactamente, quando os relógios pararam, os próprios sismógrafos avariaram e o medo assaltou uma população inteira, que na sua maioria veio para a rua ater-

(Continua na página central)

Um repórter do «Diário de Lisboa»

ALGURES NO MUNDO

«Um viejo tango...»



Outros tempos para tango e política

por Joaquim Letria

COM OU SEM GAÚCHOS E TANGO, a Argentina é o país mais europeu da América Latina. Em Buenos Aires pode sentir-se que se vive em pedaços de Paris, Londres, Madrid e Roma. Cidade despersonalizada, portanto, mas uma bela capital de sete milhões e meio de habitantes, plena de bons espectáculos (cinemas, ópera, teatro, excelentes programes de TV e um futebol que é dos melhores do Mundo), vida e qualidade.

A sensação europeia que se experimenta em Buenos Aires não provém apenas da sua arquitectura ou da sua urbanização. Esse impacto [illegible] um facto [illegible] Argentina é o único país [illegible] reconhecida [illegible].

*(Na Avenida Santa Fé, elegantes mulheres bronzeadas pelo sol que, àvidamente, recebem na margem do La Plata, passeiam belos vestidos, olhando montras requintadas de modernas galerias. Pares, casais ou simples pessoas isoladas conversam ou observam o movimento que o meio das tardes portenhas oferece. São pessoas sofisticadas, simpáticas, afáveis. Olham-se, conversam em tom médio e atencioso. Num castelhano [illegible] [illegible] [illegible]

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

APROXIMEI-ME timidamente do ídolo. Daquele caro ser, visto, ouvido, escutado, examinado, loucamente aplaudido por milhões de telespectadores. A história passa-se no Reino, no ano da graça que nos vai acompanhando, enfastiado.

O ídolo aí estava, na minha frente, plácido, manso, célebre. «Muito prazer» — disse eu para criar a necessária originalidade. «Prazer» — — respondeu o ídolo, habituado. Recitou, cantou, esperneou à sorrelfa, pois o ídolo ensaiava. Veio uma bica com aguardente velha. «Não» — fiz eu, esquivo e abstémio. Como sabem, sou um «homo publicus». Sou escriba. Mas o ídolo não lia, era analfabeto de nascença, por isso me não conhecia nem de nome nem de ouvir dizer. Anónimo, senti-me mais audacioso. E então, já com a audácia dos tímidos a romper-me no peito como trombeta castelhana, gracejei:

— Você não sabe latim, pois não?

— Não — fez o ídolo.

«Deliciosa coincidência!» — verifiquei intimamente consolado. De certo, o leitor conhece, por experiência, estas consolações subjectivas que nos visitam tanto mais assiduamente quanto menos triunfos objectivos nos são concedidos pelo destino malicioso e nem sempre justo... Pois bem, para me sentir em mais confortável comunhão com a vedeta, perguntei-lhe:

— Você nunca viajou na nave Apolo, pois não?

— Qual Apolo? — duvidou o ídolo, creio que um pouco inquieto.

— A da Lua, a dos americanos, a do Borman! — expliquei, em luxos de pormenores para que ninguém suspeitasse a minha condição de poeta.

— Não, nessa não viajei.

— Eu também não! — concluí cheio de orgulho por mais aquela coincidência. A partir desta comunidade de situações e de saberes — a vedeta não sabia latim nem viajara na cápsula — calculei que poderia nascer entre nós uma sólida convivência. O ídolo sorria para toda a gente, virava-se num rebuliço de frases e de gestos, sentava-se, a mini-saia subia-lhe, e nós descobrimos, por um acto de pura invenção, as regiões lunares, os alvores azulados da terra a nascer da pedra-pomes do solo selenita. Sim. Eu descobrira uma mina. Toda a gente se debruçou sobre as coincidências entre o ídolo e toda-a-gente. Falou-se em computadores. O ídolo não os conhecia... Ninguém conhecia os computadores! Excelente. Magnífico! Sentime-nos cada vez mais irmanados na ignorância e no desuso. Todavia, começava a perceber que arranjara lenha para me queimar. A população apropriara-se do estratagema e monopolizava as atenções da vedeta com espantosas coincidências. Por exemplo: houve alguém que concluíra que o ídolo não nascera na Monarquia Lusitana. Ninguém ali nascera na dita Monarquia, de modo que se multiplicara a série das afinidades entre a massa e o ídolo. Outro declarou que não era proprietário de nenhum jornal...

— Nem eu! — garantiu a vedeta e logo todos, à ufa, garantiram o mesmo!

Foi então que me decidi a transformar a situação a meu favor mudando o sinal da relação. Mudar o sinal da relação chamo eu encontrar o estratagema contrário ao que me introduzira na familiaridade do ídolo. Explorar a diferença em vez de permitir que todos gozassem o direito de analogia e semelhança. Quando o pagode se deleitava no espanto da igualdade de condição entre a vedeta e a turba, eu gritei por cima das vozes, dos gritinhos, dos copos, do fumo enfastiado dos cigarros:

— Oiça! Eu sou jornalista! Jornalista! — dupliquei disposto a agravar o caso. Fez-se um certo silêncio. Discreto, o ídolo abeirou-se.

— Quer fazer-me uma entrevista? — perguntou docemente, fitando-me com olhos de gata. Não me lembra bem a cor dos olhos, tenho a impressão que eram da cor do pepino maduro. Reassumi a minha importância. O ídolo frequentara um curso de Relações Humanas, relações a que a maioria chama justamente públicas por contraste com a mera natureza da relação humana que é, naturalmente íntima e privada, particular e concreta... Fixei o ídolo. Apoderou-se de mim o pudor dos ignorados do grande público. Fiquei só em face do meu saber e do irrequietismo barroco da vedeta. «Quer que lhe fale da minha carreira?» encaminhou ela. «Carreira, carreirismo, oportunismo, fitas... não, não! tenho de me livrar desta. O que irão de mim dizer os leitores? Eu, escriba, argumentador reputado, conduzir uma entrevista para intimidades nocturnas, ameaças anónimas, etc. Não!»

— Oiça — declarou-me o ídolo — tirei um curso de «marketing» e de «Public Relations». Além disso actuo à escala internacional!

Fiquei varado no assento.

— «Marketing»? — balbuciei. — E canta?

— Canto, canto. Canto em Madrid, no Brasil, no Afeganistão, em Tóquio. E sabe? Sou uma vedeta cerebral.

— Cerebral? — fiz sucumbido. Esquecera-me já da velha classificação tipológica de Hipócrates, de modo que não sabia se cerebral se poderia associar a bilioso ou a linfático, ou a outra coisa assim. «Cerebral?» — cogitei para dentro. Aprendera milhares e milhares de noções em anos de sebenta e estudo. Cerebral? Seria em Descartes que a noção se encontrava restituída ao seu sentido psicológico? Não, não era. Maldita ignorância! Olhei abismado. Mas o ídolo, impiedoso, martelava:

— Diga lá no seu jornal que sou cerebral, independente, de grande autonomia de pensamento!

— Também eu!! — berrei num sobressalto. Reencontrara a necessária analogia com o ídolo. Outra deliciosa coincidência entre o meu ser moral e o ser do ídolo. Deuses! Somos todos iguais! As coisas à minha volta, tornaram-se subtilmente mais neutras. Uma cinzentice cobriu-nos a todos, ao ídolo, a mim, à restante população...

ECOS

ANTES de deixar Nova York, Richard Nixon declarou conceder «prioridade elevada» à crise do Médio Oriente. Dos encontros do presidente norte-americano com Harold Wilson e com o general de Gaulle para uma futura — e já prevista — reunião dos quatro grandes (mas não será a China Continental o esquecido quinto grande, indispensável nestes jogos que decidem do destino do mundo?), desses encontros é possível, provável que não saiam grandes resultados. Para já, a posição do primeiro-ministro britânico pouco diverge da de Nixon. De Gaulle, é certo que tem insistido agora menos numa solução imposta, mas advoga, sem sombra de dúvida, as teses árabes. Já não se pensa, segundo toda a verosimilhança, no sector francês, em garantir a paz por meio do estacionamento de tropas dos Quatro Grandes. Por outro lado, Washington, admitindo embora um esforço para ponderar a igualdade de razões, mantém-se solidária com Israel, nos aspectos essenciais. Bastará a viagem à Europa de Richard Nixon para atenuar a tensão no Médio Oriente? É problemática, ainda que possa de algum modo contribuir para essa tão importante e necessária descompressão.

★

O PROBLEMA da redução de horas de trabalho, que a automação em marcha torna tão actual, é dos mais importantes do mundo de hoje. Por um lado, deve contribuir, e muito, para a libertação e dignificação do homem, concedendo-lhe o indispensável tempo de ócio, encontro consigo e reflexão. Mas deve também ponderar-se — e já André Gorz inteligentemente analisou a questão — que a obtenção da semana de 32 ou de 24 horas de trabalho, sem que as relações de produção e de trabalho se modifiquem, continuando os trabalhadores a dispersar-se, ao fim do dia, para irem olhar a televisão ou agrupar-se em bandos de teddy-boys ou espécies análogas, não significaria ainda o caminho para uma forma superior de civilização mas apenas a difusão em larga escala de civilização subproletária das grandes cidades americanas.

★

A ACTUAL política económica de Washington ameaça sèriamente os industriais do Velho Mundo. As tarifas americanas tentam os capitais do mundo inteiro, que virão a Nova York procurar colocações rendosas. O mercado do dinheiro tornou-se o teatro de operações preferido do Governo americano. Os preços são mantidos a níveis proibitivos para desencorajar os particulares de comprarem a crédito. Segundo a opinião de Michel Tardieu, declarada no **Express**, o presidente Nixon vai reduzir o concurso da Reserva federal, pelo que o dinheiro, já caro, se tornará ainda mais raro, logo mais caro.

Em França pensa-se, e não sem razão, que a política do dinheiro caro bem pode tornar-se um novo instrumento daquilo que o general de Gaulle chama «a hegemonia americana».

DE ONTEM PARA HOJE

Ninguem duvida, por certo, da justeza das palavras que disse ontem o sr. ministro do Interior ao conferir posse ao novo governador civil do Funchal, coronel António Braamcamp Sobral. Já o publico se habituou, nestas ultimas semanas, às posses de quinta-feira á tarde, com as autoridades representativas do Governo central nos vários distritos a serem substituídas. E não devem faltar muitas. E em todas as cerimónias de posse o sr. dr. A. Gonçalves Rapazote tem feito declarações importantes para nos dar o espelho desta hora presente. E ontem o ministro voltou a expender doutrina: «Para destruir o totalitarismo do partido ou da classe, sobrepondo-lhe o totalitarismo do interesse colectivo ou, ainda melhor, o totalitarismo do desinteresse, é preciso que a política, a política pura, sem adjectivos, retome a dignidade do seu assento grego». Para essa política, com «a dignidade do seu assento grego», no distrito autónomo do Funchal, o sr. ministro do Interior encontrou o coronel António Braamcamp Sobral: «Não inventei, não preparei, não elegi. Encontrei-me com a própria realidade de um militar pronto a servir, disposto a ocupar sem hesitações, com sacrifício das suas comodidades e dos seus interesses, o governo do distrito autónomo do Funchal». Será ele o intérprete do sentir do Governo na ilha da Madeira, pérola do Atlantico, bem merecedora, como todos nós aliás, de eterna Primavera não só no clima físico, mas no clima político. Foi essa a missão que o ministro lhe confiou, quase invocando o velho provérbio político do latino «in médio virtus», ao falar da «ampla e serena visão que nos defende das tiranias que podem ameaçar o Estado — a tirania calma da tradição e a tirania agitada da revolução». «In médio», voltamos a repetir já que também a Primavera é uma estação intermédia.

CÍRCULO EÇA DE QUEIROZ

O Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, foi eleito presidente de honra do Círculo Eça de Queiroz. Sócios honorários foram eleitos os srs. secretário de Estado da Informação e Turismo e o comendador Nogueira da Silva, da Casa da Sorte.

PROF. LIMA BASTO

Partiu ontem para os Estados Unidos o prof. Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia. A convite da Sociedade Americana de Cancro vai participar numa reunião, em Nova Orleans.

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Reuniu-se a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, sob a presidência do dr. Cristiano Nina. Em primeiro lugar falou o dr. Adolfo Coelho que descreveu a actividade da Unidade de Nefrologia. Depois participaram numa mesa-redonda os drs. Ferreira de Almeida, Alfredo Franco e Adolfo Coelho.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

5.° Sector — [illegible]: Largo [illegible] 12, Rua [illegible] 15, Rua Nova [illegible] 72 e 53 a 10[illegible] 238 a 434 [illegible] de S. Bento [illegible] 36 [illegible] 8 às 12 horas).

6.° Sector — [illegible] zona 83 a 119, Rua dos Condes de Monsanto 2 a 4. (Das 8 às 12 horas).

6.° Sector — Campo dos Mártires da Pátria (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.° Sector — Rua das Escolas 19 a 53, Ruas 2-7-19-21, Rua dos Eucaliptos, Rua do Poço Coberto (parte), Rua Quinta de Santa Maria ao Bairro da Encarnação. (Das 8 às 12 horas).

10.° Sector — Rua Vale Formoso de Cima (parte), Az.ª do Troca, Rua Projectada á zona 1 de Chelas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.° Zona — Concelho de Oeiras: [illegible] Rua Desembargador Faria, Rua do Caminho da Quinta, Av.ª Dr. Oliveira Salazar [illegible], L.º Henriques Paiva [illegible] Conceiro e Estrada Santo António. (Das 8 às 15 horas) [illegible]

2.° Zona — Concelho de Cascais: [illegible] S. PEDRO DO ESTORIL. (Das 8 às 15 horas).

3.° Zona — Concelho de Sintra: TERRUGEM. (Das 8 às 15 horas).

4.° Zona — MAGOITO / TUGEIRA / BOLEMBRE. (Das 8 às 15 horas).

5.° Zona — RIBEIRA DA PENHA LONGA. (Das 8 às 15 horas).

6.° Zona — Concelho de Loures: TODA A ZONA INDUSTRIAL E CAMARÁRIA ENTRE MOSCAVIDE E S. JOÃO DA TALHA. (Das 8 às 8-30 e das 17 às 17-30).

7.° Zona — Concelho de Alenquer: ALDEIA GAVINHA / MERCEANA / ALDEIA GALEGA / OLHALVO / BOCARICA / PAIOL / ARNEIRO / VALE BENFEITO / ATALAIA / A-DOS-QUENTES / LABRUGEIRA / PENUZINHOS / CORTEGANA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO. (Das 8 às 14 horas).

BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Na terça-feira, às 21 e 30, decorre, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a assembleia geral para eleição de corpos gerentes.

O JORNAL CLANDESTINO DAS TROPAS SOVIÉTICAS EM TERRITÓRIO CHECO

Por MICHEL TATU

PRAGA, **Fevereiro** — Estamos numa pequena praça discreta, num canto de uma cidade velha, que não figura nos itinerários turísticos. Parece também ter sido esquecida pela «normalização», pois é um dos raríssimos locais de Praga onde podemos deparar com o espectáculo de Agosto e Setembro: dois carros blindados soviéticos, um camião-rádio, vários «Volga» de matrícula russa ali estão estacionados permanentemente, assim como, diante de um edifício bem pouco reluzente, um militar soviético, de «Automat» a tiracolo. Sobre a porta, em cima, encontra-se um letreiro, de letras vermelhas sobre fundo amarelo, que parece ter sido feito em Moscovo, de tal maneira que faz lembrar os cenários soviéticos: «Administração do Comando Militar das Tropas Soviéticas em Praga». Mais simplesmente, para os checos como para os russos, que não se importam nada, nem uns nem outros, de utilizar a linguagem de ocupação, é a «Komandatoura».

Basta uma palavra mágica, *Zpravy*, para penetrar no local: a esse sinal, o funcionário afasta-se, e empurra-se a porta para entrar numa estreita antecamara. Um oficial, instalado por detrás de uma parede de vidro, tem as funções de porteiro para os visitantes «*sérios*». Os outros não avançam para além de uma mesinha onde se expõe a «*documentação*»: algumas brochuras e, evidentemente, pilhas de *Zpravy*, o famoso jornal «ilegal» que, há mais de cinco meses, tem vindo a ser objecto de tantos litígios entre checos e soviéticos.

UMA PUBLICAÇÃO CONFIDENCIAL

O jornal ilegal (na medida em que não recebeu do Governo de Praga o «alvará» necessário á publicação de todos os periódicos do país, e dado o facto de ser impresso no estrangeiro, em Dresde, segundo se crê), é difundido pelo ocupante fora dos circuitos habituais. Em Novembro passado, na Televisão, toda a gente pôde ver o próprio chefe do Governo, Cernik, a afastar com um gesto enérgico, o exemplar do *Zpravy* que um desconhecido colaborador lhe tinha posto nas mãos, á entrada de uma sessão do «comité» central. Era na época em que os soviéticos e os seus aliados «velhos comunistas» o distribuiam muito activamente. Desde então, limitam-se a mandar pôr o jornal nas caixas de correio de algumas personalidades escolhidas. Para evitar os incidentes, muito numerosos, de Outono, o grande publico só o encontra no interior dos locais soviéticos e não já no exterior, como até há pouco tempo. E assim também os próprios redactores dos jornais checos não têm nenhuma colecção completa.

Apesar desta restrita distribuição, *Zpravy* fez alguns progressos redactoriais: agora tem oito páginas e não quatro como a princípio, e sai um pouco mais que uma vez por semana: desde os fins de Agosto passado saíram perto de cinquenta numeros. Exclusivamente russo a princípio, apela cada vez mais por colaboradores checoslovacos. Pelo menos é o que se conclui dos numerosos artigos em que os autores falam do «*nosso país*», dos «*nossos dirigentes*», embora a unica assinatura oficial inscrita no rodapé da ultima página seja: «*O corpo redactorial junto das tropas soviéticas*» (até Outubro passado eram «*tropas aliadas*», o que indica explícitamente ser a assinatura do ocupante.

O jornal tenta, contudo, fazer esquecer esta origem, por exemplo, quando adverte os leitores de que é inutil enviar-lhe a tradução russa das suas cartas. Mas quanto ao resto todos os autores não soviéticos se escondem sob iniciais ou sob pseudónimos. Um certo Luva mantém, há vários meses, a rubrica «*Um checo fala aos checos*», mas nunca foi formalmente identificado.

A linha do jornal é, de toda a evidência, a de Moscovo, mas isenta de certas reservas diplomáticas que se impõem á *Pravda* ou aos outros quotidianos soviéticos. A sua primeira página consiste no «*antijornal*» de Praga, isto é, a crítica sistemática da Imprensa «*revisionista*» e «*anti-socialista*» da Checoslováquia. Para o fazer

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

todos os meios lhe servem, da invectiva á ameaça, passando pela insinuação ou pela fabulação pura e simples.

Nota-se ainda que o jornal nunca se atira ao presidente Svoboda ou a Cernik ou mesmo, segundo parece, a Dubcek, pessoalmente. Em compensação, ataca quase todos os outros, nomeadamente Smrkovsky, o procurador-geral, o ministro da Defesa, etc.

Outra diferença considerável entre o jornal e a atitude dos dirigentes de Praga — mesmos dos realistas — é que o *Zpravy* continua a justificar a intervenção de 21 de Agosto. Mas, como, ao mesmo tempo, se tem forçosamente de admitir que a operações não surtiu os resultados esperados, acontece que se apresentam curiosos argumentos para justificar, de uma penada, o passado e o presente. Assim se lê no numero de 18 de Janeiro que a intervenção dos *Cinco* encontra a sua justificação não só nas circunstancias em que estava a Checoslováquia, antes de Agosto, como também na presente situação, pois «*mau grado e texto nada equívoco da resolução de Novembro, ainda se não conseguiu, até ao presente, dar ao Partido e a todos os trabalhadores realmente dedicados ao socialismo uma atitude de ofensiva contra os elementos anti-socialistas, os quais se esforçam, pelo contrário e ainda hoje, por conquistar novas posições*».

O Governo checoslovaco ainda não tomou qualquer decisão a respeito do *Zpravy*. E o seu porta-voz declarou, há poucas semanas, numa conferência de Imprensa, que o inquérito a este respeito «*prosseguia*». Julga-se saber que Katouchev, secretário do partido soviético, propôs uma solução engenhosa — pelo menos do seu ponto de vista — aquando da sua visita a Praga em Dezembro passado: o Governo checoslovaco, que, como ele frisou, tolera a importação de numerosos jornais estrangeiros, deveria autorizar este jornal, podendo depois encher a sua redacção de jornalistas checos mais experimentados. Não parece que os dirigentes de Praga estejam hoje dispostos a prestar este serviço aos seus protectores.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A SERPENTINA

Está na varanda, um pouco debruçada, à espera de qualquer coisa, de alguém. Se lhe perguntarem de quem, de quê, talvez diga «de brincar», «de se divertir». Mas não. Do que ela está à espera, sem o saber, é de um instante de fraternidade. Ei-la pois um pouco debruçada e com uma serpentina na mão.

A varanda é alta, um terceiro andar, e todas as janelas do prédio estão fechadas. As dos prédios em frente também, porque faz frio e lá de cima, das nuvens cinzentas, ameaça chover. As pessoas passam apressadas, vão todas para qualquer lado, têm hora de partir e de chegar, despachem-se! Mesmo a menina medida em cetim fulgurante côr de rosa, aramada como um «abat-jour» barato, já um pouco torto, vai arrastada pela mão da mãe, a pobre de Cristo, naquela figura e cheia de frio com certeza. Hora de *matinées* mais ou menos infantis, de preparativos para logo à noite, de olhares melancólicos por entre vidros na companhia de uma *grippe* vinda das bandas de Hong-Kong.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Desapareceu na esquina a dama antiga de cetim amarrotado que talvez vá fotografar-se, ser imortalizada assim vestida, antes ou depois da *matinée*. A garotinha da varanda, essa veio da província, penso. E invento que é irmã — ou sobrinha, ou filha — da criada da casa, e veio passar o carnaval a Lisboa. Que festa, um Carnaval em Lisboa! A inveja que por lá houve, na terra. Tem oito, nove anos e cortaram-lhe o cabelo antes de vir, com um corte muito definitivo e para durar. Está ali, a olhar os prédios em frente e a calçada, lá em baixo, e tem uma serpentina na mão. E, de súbito, a serpentina, presa ao seu dedo, solta-se, desenrola-se por ali abaixo, verde como a esperança que ela teve «de brincar», e vai bater na cabeça de um homem gordo que deve ir a pensar na vida e que a sacode com irritação.

Coisa mais triste, o Carnaval!

Nota do dia

QUANDO TUDO TREME...

METADE DA POPULAÇÃO DO PAIS, pelo menos, terá acordado esta noite no sobressalto das casas que tremiam com as madeiras a ranger. Quem é que ontem à noite, no decurso do jogo das conversas, teria acertado na lembrança de que Lisboa repousa precisamente no que pode chamar-se e se chama uma das zonas terrestres de maior sismicidade? E a verdade é que sim, que repousa, como o fenómeno, mais ou menos de duzentos em duzentos anos, insiste em não deixar que nos esqueçamos, com uma intensidade maior que a desta noite que, aliás, sem para graças, também não foi das mais acentuadas.

Este é o «memento homo» da nossa posição sobre a esfera terrestre, o saber de experiência que se faz, se desfaz e de cada vez se torna preciso refazer. E, não obstante, precisaríamos de constantemente o ter presente nas nossas decisões, no nosso comportamento, se quisermos, na nossa própria segurança: quando chega a hora do estremecer e se sente a ameaça de ver alguma casa derruir, então, sim, então lembramo-nos de muita coisa ao mesmo tempo e até do que vai pela Brandoa.

O caso da Brandoa, não por si isoladamente, mas como exemplo e suporte para alguns raciocínios, tem de vir à baila. O que está em causa, em primeiro lugar, será a capacidade dos técnicos (ou a incapacidade) e, ao mesmo tempo, outro tanto que se diga das milhentas fiscalizações que existem instaladas. Virão por certo e com razão técnicos responsáveis dizer que casos como o da Brandoa não são de imputar a técnicos, mas a pseudo qualquer coisa, que tomam ares e posições como se fossem gente igual à boa gente. E aí é a diferença.

Quando se fala de capacidade não se pensa apenas na competência técnica, mas também se pensa, apropriadamente, na idoneidade moral, esta coisa aparentemente fácil e rudimentar que é a honestidade. E aí já temos a responsabilidade sobre dois ângulos; o saber-se ou não o que se está a fazer ao nível profissional e a insidiosa pouca-vergonhazinha de poupar nos materiais, de meter areia em vez de cimento, de erguer de qualquer maneira o castelo de cartas capaz de desabar à primeira, mas que até pode não desabar e, enquanto o pau vai e vem, folgam as costas da burra destes aventureiros de má morte.

Pior que um desabamento, que no caso que vem à baila nem acidentes pessoais causou, parece-nos ser o ambiente que leva a estas coisas, o espírito ganancioso da ganhunça de qualquer maneira, o quanto mais melhor, seja como for e à custa do que for. É este desabalado e irreprimido fito do quanto mais melhor, da ambição insofrida que não respeita nem conhece barreiras que se julgariam espontâneas no juízo das pessoas. Das pessoas? Aí está. Quem são? Será essa uma noção também a rever numa altura em que tudo, neste mundo, parece posto em causa ao mesmo tempo? Desejaríamos poder acreditar em nós próprios, mas tudo se obstina em afastar dos nossos olhos a meta para que corremos desde sempre. Quem corrige? Não é por decreto, com certeza, mas por um esforço de dignificação que não estará ao nosso alcance se não começar cada um por procurá-lo primeiro dentro de si mesmo.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, L.da
CARPETES

«Um viejo tango...»

(Continuação da 1.ª página)

grau excepcional de humidade. As salas de cinema enchem-se cada hora na sua faina ininterrupta que principia às 11, da manhã. Em algum sitio, em qualquer parte, um transistor deixa escapar Wagner. As roupas nas montras das «boutiques» fazem lembrar Roma.

Wagner, doçura, sofisticação, «rush-rush» delicado, isto é Buenos Aires. Sete milhões e meio de habitantes. Um gosto requintado pelos pequenos prazeres. Classe média numerosa sustentando uma «élite» das mais requintadas do Mundo — bem educada, viajada e divertida. O resto, o resto é pampa e... o que o turista não vê.)

Buenos Aires sofisticada, os seus amplos e agradáveis «boulevards» cheios de uma vida de prazeres menores intercalados com um trabalho eficiente e moderno, são apenas uma face da medalha. Do outro lado, no reverso, pode encontrar-se um país politicamente conturbado no passado e a viver, de momento, uma certa estabilidade económica, que se reflecte, relativamente, no plano social, dirigido por um Governo forte, chefiado por um general.

(Os ingleses gostam de Buenos Aires. Gostam dos seus restaurantes requintados e não excessivamente caros para a qualidade. Gostam do peso argentino que trocam por dólares, valendo 350 cada unidade tanque. Gostam da delicadeza da grande metrópole, das madeiras dos seus bares e dos couros dos enormes sofás dos clubes tranquilos. Gostam do sol. Sentam-se em «sidewalk cafés» e adoram as tranquilas salas de chá e as bombonerias. *Os argentinos aprenderam com eles esse prazer dos «loisirs», o aproveitamento do tempo supérfluo, o gozo daquilo que passa. A oito colunas na primeira página de um exemplar de «La Razón», aberto sobre uma mesa vizinha, num fim de tarde quente e húmido, mas, sobretudo, muito tranquilo, Onganía, o presidente, explica-me e relembra uma vez mais aos argentinos: «Estamos longe do tempo político»).*

Ungaro é um homem novo, seco de carnes e atitudes, que fala com uma precisão matemática. A sua voz não treme, a memória não o atraiçoa. Cita nomes de pessoas, lembra-se de patentes, recorda sítios, descreve locais. Vejo-o enfrentar, com todo esse à-vontade, as câmaras de Televisão, os microfones da Rádio e as perguntas dos repórteres. Olha sereno para todos nós, e é assim que o continua a fazer quando, muito digno, acusa: *«Fui sequestrado e levado de avião para uma região deserta, para não comparecer àquele comício.»*

Quando deveria falar a milhares de metalúrgicos, Ungaro estava com os seus lugares-tenentes, num velho barracão de uma quinta abandonada, para onde voara à força, num pequeno avião, discutindo com um major. Voou muito. Doi mil quilómetros separavam-no daqueles que o esperavam ouvir naquele momento. O «rallye» decorreu sem incidentes. Ungaro é dirigente sindical. Ungaro é peronista.

(Nas lagoas, «courts» de ténis, estádio, restaurantes, hipódromos, velódromos e roseirais do Parque Palermo, os burgueses argentinos talvez não o desejem muito. Mas, nos 22 milhões de argentinos, ele tem ainda largo apoio. O suficiente para da Europa ter poder e influência no País, que deixou há 14 anos. O bastante para os seus «supporters» lhe garantirem uma vida agradável, com a segunda mulher naquela bela vivenda de Madrid. O necessário para se recear aqui, neste vasto país sul-americano que um seu correligionário falasse a metalúrgicos. Governou o bastante para ainda telecomandar a política interna do seu país. Do exílio, ele puxa cordelinhos. É odiado e é desejado. Chama-se Perón.)

Pode, talvez, dizer-se que a Argentina aprendeu a gostar da vida com os ingleses, a trabalhar com os italianos e espanhóis, a organizar com os alemães, a vestir-se com os franceses e a investir dinheiro com os americanos.

Isto porque, dos seus crescentes 22 milhões de habitantes 16 por cento são estrangeiros e os restantes 84, embora argentinos, descendem, em linha directa ou através de duas ou três gerações, de imigrantes daquelas nacionalidades, que teriam influído no país nos sectores que respectivamente referi no parágrafo anterior.

É raro encontrar-se negros na Argentina. Não porque os espanhóis não os tivessem utilizado nesta sua antiga colónia, quando dominaram o seu território vasto. Mas porque os descendentes dos escravos africanos morreram ou fugiram para outras paragens. O clima é hostil aos negros. Uma percentagem de humidade variável entre os 60 e os 65 por cento, em média, e um frio enregelante no Inverno dizimaram a quase totalidade dos imigrantes (forçados) negros da Argentina. Hoje, apenas dois por cento do total da população é de cor, e os negros que restam vivem nas paragens mais tropicais do país, onde, também, ainda se pode igualmente encontrar os descendentes dos velhos índios.

Buenos Aires, capital da Argentina, é uma metrópole de intenso movimento

Ser argentino pode querer dizer que se é descendente de inglês, irlandês, italiano, espanhol, alemão ou suíço. Estas as nacionalidades-base na imigração argentina, com vantagem ampla para as duas latinas. Portugueses há poucos, proporcionalmente. Como quase todos os nossos compatriotas residentes neste continente, são comerciantes. Secos e molhados, mercearia, padarias, um ou outro com fazendas de criação de gado, eis o que os portugueses fazem, e do que vivem, na Argentina.

A Argentina não é como o Brasil. Parece-se bem mais com Portugal, pois, tal como o nosso, é, também, um país macrocéfalo.

Segundo Estado da América do Sul, em tamanho, logo a seguir ao Brasil, a sua área cobriria 30 por cento da Europa. Muita da sua terra é, contudo, árida. Uma árida planície. Por isso, a população concentra-se em maioria à volta de Buenos Aires e nos pampas centrais, que são essa *fábrica* fabulosa de produtos agrícolas e gado.

A indústria de transformação floresce ràpidamente na Argentina. A indústria pesada, embora longe ainda do que as autoridades pretendem e do que o comum cidadão deseja, é, também, já uma realidade. Mas ambas não poderão mudar, nos tempos mais próximos, a designação de país agro-pecuário que a Argentina justamente continua a merecer.

(Na Avenida 9 de Jullio — a mais larga do Mundo, com 1400 metros de passeio a passeio — modernos modelos de automóveis deslizam nas dez pistas. Na Avenida Corrientes, em todo o centro, em toda a cidade, nas estradas do país, modernos automóveis e camiões de marcas europeias e americanas rodam incessantemente. Se alguma vez o leitor for a Buenos Aires, não poderá deixar de reparar nos carros, até porque um porteño solicito lhe dirá orgulhoso: «Son coches argentinos... todo hecho en Argentina...»).

A noite caía sobre Buenos Aires. A cidade brilha agora em «néons», faróis, luzes intermitentes sobre fachadas. A Plaza Martin, com a sua estátua ao libertador e as suas árvores imponentes — belos jacarandás que florescem — é o mais impressionante espectáculo desta vasta capital. As famosas fontes luminosas gorjeiam líquidos murmúrios. As «boites» vão-se enchendo. Os cinemas despejam gente e voltam a encher-se. As livrarias, abertas até à meia-noite, são movimentados centros de convívio, em competição com as discotecas. O tango morreu. O «Beat» matou-o. Carlos Gardel olha-nos dos escaparates com os seus olhos tristes. Só descendo muito fundo, na noite *porteña*, se pode encontrar ainda um par saudoso — ele de lenço de seda ao pescoço, e chapéu preto sobre os olhos, ela de abertura lateral na saia justa, dançando violentamente um tango. Na Argentina, para o tango e para a política, os tempos são outros.

Outros tempos para tango e política

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Amanhã

UM FANTASMA CHAMADO PERÓN

Foram recebidos na Academia das Ciências os profs. Pinto Barbosa e Soares Martinez

Assistiram ontem, pela primeira vez, a uma reunião da Academia das Ciências, os novos académicos, recentemente eleitos profs. António M. Pinto Barbosa e Pedro Soares Martinez. Foram recebidos no decurso da sessão da classe de Letras, presidida pelo prof. Moses Amzalak e secretariada pelo prof. Damião Peres.

O presidente cumprimentou os novos académicos cujas qualidades pessoais, ampla cultura e nível científico pôs em relevo, desenvolvendo, depois, rasgado elogio dos novos membros da Academia.

Prof. Pinto Barbosa: dever cumprido

Após os cumprimentos e o elogio feito pelo prof. Moses Amzalak, começou por agradecer o prof. Pinto Barbosa, que disse, nomeadamente:

«Constitui um dos momentos mais gratos da minha vida de professor aquele em que tenho a subida honra de ser recebido no seio desta nobre Academia. Agradeço a V. Ex.ª, sr. presidente, as desvanecedoras palavras com que generosamente me acolheu e, na pessoa a tantos títulos ilustre de V. Ex.ª, saúdo esta velha casa — verdadeiro solar da cultura portuguesa e fonte discreta, mas eficiente, dos trabalhos do espírito, os únicos, afinal, que podem tornar realmente fecundo o avanço das ciências e todo o progresso material da técnica.

«Não consigo precisar — sem falsa modéstia o afirmo — os méritos capazes de terem contribuído decisivamente para a escolha do meu nome.

«O exame retrospectivo, mas sereno, de uma vida de algumas décadas de trabalho consagrado ao magistério e ao estudo dos problemas económicos permite-me, sem dúvida concluir que, como ensinante, terei cumprido simplesmente o meu dever. Nada mais.»

Mais adiante, disse o antigo ministro das Finanças:

«No que toca a formação de homens, não desdenho de ter sido sensível: à inquietação da sociedade humana no seu contexto estrutural; à evolução operada na Economia, que, de ciência logicista da riqueza, ascendeu ao plano interessado das ciências humanas, no seu duplo conteúdo do «homem integral» e de «todos os homens»; à grande aventura do nosso tempo, que é o desenvolvimento, e às especiais dificuldades que este acarreta quando, para manutenção do seu ritmo e garantia da sua continuidade, há que subordiná-lo aos limites dos desequilíbrios política e humanamente suportáveis; às opções fundamentais que a inteligência, a sensibilidade e a fé nos põem relativamente à concepção do Mundo e da vida.»

Prof. Soares Martinez: confiança na capacidade da juventude

Usou, em seguida, da palavra o prof. Pedro Soares Martinez. Retribuiu os cumprimentos do prof. Moses Amzalak e referiu-se à missão e ao papel desempenhado pela Academia na vida cultural portuguesa. Aludiu à sua actividade profissional e aos esforços divididos entre o Foro e a Universidade. E o antigo titular da pasta da Saúde destacou nas suas palavras as personalidades e a obra dos profs. Pedro Pita e Fernando Emygdio da Silva. Evocou, depois, os primeiros passos da Academia e a figura dos seus antigos presidentes, que tanto a prestigiaram, entre os quais salientou o nome de Júlio Dantas. Mais adiante afirmou que a cultura há-de ser sempre confiada a um escol e não a uma multidão, mas que esse escol tem de renovar-se pelo acesso dos melhores, que devem procurar-se onde se encontrem, emergindo da própria multidão humana. Depois de afirmar que cabe a todos, mesmo com algum sacrifício de orgulho, até legítimo da própria geração, recolher e respeitar as valiosas contribuições do passado e preparar o futuro, de forma a que ele não despreze a riqueza cultural acumulada.

Afirmou, mais adiante, acreditar na capacidade da juventude para continuar a obra milenária de dar sentido à peregrinação terrestre dos homens; e acentuou acreditar, também, que à Academia cabem tarefas do maior relevo, no sentido de unir o passado ao futuro, na consciência da continuidade pátria e dos princípios permanentes da nossa civilização.

Pròpriamente no programa da ordem dos trabalhos, apresentou uma comunicação sobre Nicolau Nasoni o sr. dr. Xavier Coutinho.

2.ª SEMANA

A realização impecável de MARTIN RITT,

A interpretação inesquecível de KIRK DOUGLAS

SÃO DOIS DOS MUITOS PREDICADOS QUE LEVARAM OS AMANTES DO BOM CINEMA A ELEGER

Dois Irmãos Sicilianos

(THE BROTHER HOOD)

com Alex Cord • Irene Papas • Luther Adler

Argum. de: LEWIS JOHN CARLINO — Prod. de KIRK DOUGLAS — Música de SALO SCHIFRIM

NO **EDEN**

É UM FILME PARAMOUNT

ADULTOS

TECHNICOLOR

AS 15.15/18.30 E 21.45 H.

«Ordet»: cinema de manhã no Império

Conforme temos vindo a noticiar, apresenta o Cinema Império em sessão especial promovida pelo ABC (Arte-Clube de Lisboa), o celebre filme «Ordet» (*A Palavra*), do realizador dinamarquês Carl Theodor Dreyer. A sessão será no proximo domingo, às 11 horas da manhã.

Dreyer, cuja memória se procura assim homenagear, era considerado um mestre na forma de captar a nudez dum rosto e de lhe fazer exprimir o que possui de humano e de individual.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LES CINQ PÈRES

FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO

THE TONELY'S

ORIGINAIS ACROBATAS FANTASISTAS

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

OS "SHEIKS" — JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

na grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — até wonderful bar à 1.00h m/21anos

No cinema, ás 17 e ás 21.30 h.
AS MINHAS PIS[illegible]AS (M, 12 anos)

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2.º MÊS

HOJE às 21.45 h.

UM ESPECTÁCULO de

VASCO MORGADO

UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de

CAMILO d'OLIVEIRA

FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas

CARLOS COELHO

CARMEN MENDES

YOLA * LINDA SILVA

ALDA PINTO

ALICE GARCIA

encenação de

SANTOS CARVALHO

maqueta de Lucio Estrela Santos

Amanhã 2 sessões, 20.45 e 23 h.

A seguir:
a revista «BI-TE, BI-TE» dos Parodiantes (Adultos)

CAPITÓLIO

Tel. 328379

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

O clamoroso êxito de S. Mrozek

«TANGO»

uma das mais extraordinárias peças representadas em teatros portugueses nos últimos tempos

M/ 17 anos

Amanhã, ás 16 horas, tarde a preços reduzidos.

TRINDADE

— F N A T —

HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

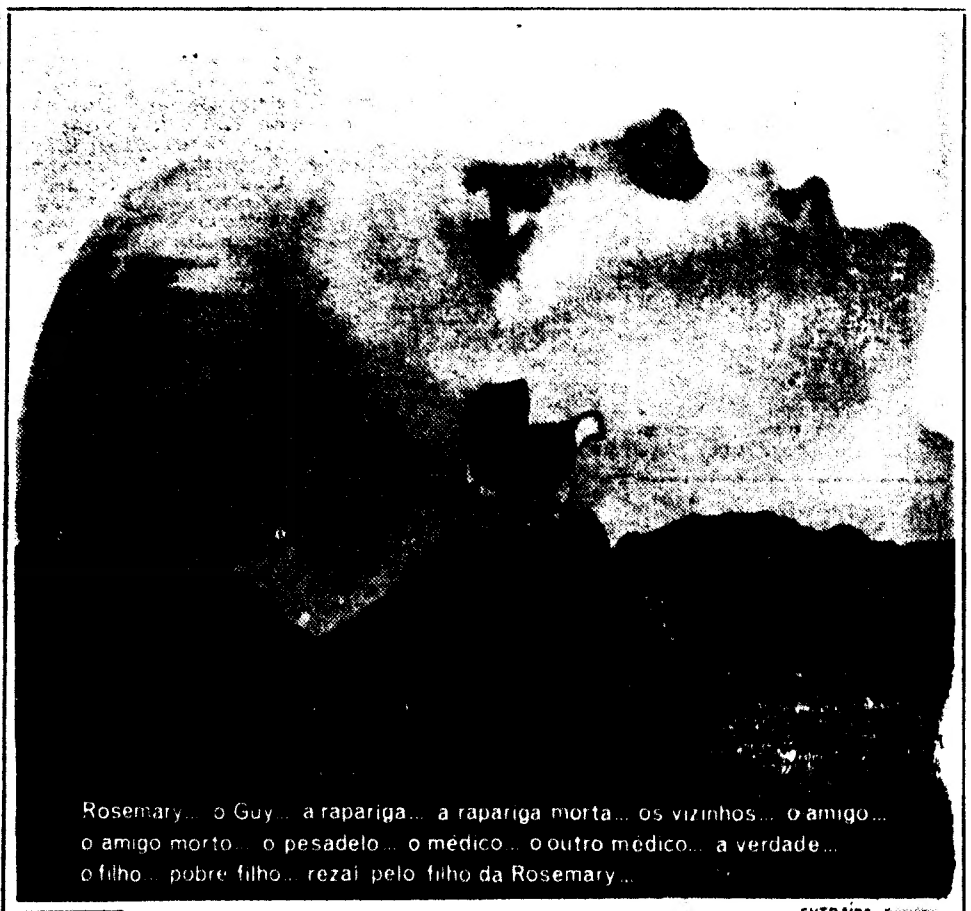
SABADO tarde às 16 h

ABC

ELAS É QUE SABEM

HOJE, às 20.45 e 23 h

(ADULTOS)



Rosemary... o Guy... a rapariga... a rapariga morta... os vizinhos... o amigo... o amigo morto... o pesadelo... o médico... o outro médico... a verdade... o filho... pobre filho... rezai pelo filho da Rosemary...

A PARAMOUNT APRESENTA

Mia Farrow

NA PRODUÇÃO DE William Castle

e um Filme PARAMOUNT

EXTRAÍDO DO BEST-SELLER DE IRA LEVIN

A SEMENTE DO DIABO

(Rosemary's Baby)

ADULTOS — TECHNICOLOR

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE **ROMAN POLANSKY**

com **John Cassavetes**

e Ruth Gordon / Sidney Blackmer / Maurice Evans / and Ra[illegible]

À ATENÇÃO DO PÚBLICO

Chamamos a atenção do público para o arrojado e invulgar tema deste filme polémico realizado magistralmente por Roman Polansky e que em todo o Mundo tem alcançado um êxito sem precedentes

ESTREIA SENSACIONAL

HOJE NO **SÃO LUIZ** às 21.30 e **ALVALADE** às 21.45

O argumento do filme é extraído do famoso romance de IRA LEVIN, «ROSEMARY'S BABY», publicado com o título «A SEMENTE DO DIABO» pela Portugália Editora

---

Teatro LAURA ALVES

ÀS 21.45 H. (Adultos)

Amanhã «matinée» às 16 h. para todo o público

(Para estudantes preço único 10$00)

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

VASCO MORGADO apresenta

A COMÉDIA QUE LISBOA APLAUDE

O JOVEM MENTIROSO

Uma MAPPA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café e Confeitaria Sulino Faria, 15-A.

«A NOITE É NOSSA»: SEGUNDO ANO DE VIDA

Ruy Castelar (o produtor e realizador de «A Noite é Nossa») costuma apresentar assim o seu programa: «Nas horas mortas da noite, o ritmo trepidante da vida».

Faz hoje dois anos que «A Noite é Nossa» surgiu pela primeira vez, ligando a noite e a madrugada, no período compreendido entre as três e as seis horas. Desligando-se da produção associada (com Carlos Nascimento) Ruy Castelar encetou novo ciclo de realizações, chamando para o seu lado os locutores Gustavo Rosa e Julio Isidro. E, também, criando rubricas de agrado junto dos ouvintes: especialmente «Notícias no ar» (por Xavier de Magalhães) e «Os mais da semana» (por José Manuel Cruz).

— Todos os dias, a qualquer hora do programa, aceitamos comunicações telefónicas do público, com as mais variadas solicitações. Recentemente conseguimos, graças a um apelo aos nossos microfones, recuperar uma mala contendo jóias no valor de duzentos contos, que ficara abandonada num táxi.

Ruy Castelar reúne esta noite, nos estúdios de Rádio Clube Português (na Rua de Sampaio Pina, 26) um grupo de artistas e amigos de «A Noite é Nossa». As rubricas habituais vão sofrer o ataque do imprevisto: os pescadores e marinheiros terão um apontamento especial (das 4,30 ás cinco horas), o mesmo sucedendo em relação aos emigrantes, que vão escutar ao vivo os seus artistas preferidos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

■ É muito provável que a artista Maria Teresa Quinta participe na revista «Ri-te... ri-te» a apresentar no Monumental.

■ A companhia de Amélia Rey Colaço vai apresentar em breve uma peça de um novo dramaturgo português

■ Num dos teatros do Porto vai ser apresentado em breve a revista popular «Revira-volta», original de José António Macedo.

● *A peça de Luís Francisco Rebelo «O dia seguinte» deve ser apresentada em Faro dentro de pouco tempo.*

● *A companhia de Amélia Rey Colaço deve levar á cena ainda esta época uma peça do novo dramaturgo Nuno Moniz Pereira e cuja interpretação estará confiada aos artistas Josefina Silva, Glicínia Quartim, Cecília Guimarães, Glória de Matos, João Perry e Luís Filipe.*

● *O actor Paulo Renato foi convidado a ensaiar uma peça para a companhia do Capitólio.*

● *A actriz Ivone Silva deve continuar a ser a primeira figura do Teatro ABC.*

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «A semente do Diabo»
Título original — «Rosemary's Baby»
Produção — Americana
Realização — Roman Polansky
Intérpretes — John Cassavets, Ruth Gordon, Sidney Blackmer e Maurice Evans
Género — Romance
Distribuição — Paramount
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A actriz Marisa Mell revelou que desejava mudar de género de filmes que habitualmente interpreta. «Estou cansada — disse a actriz — de rodar cenas em que me tenho que despir e de ser considerada uma espécie de deusa do amor, utilizada sobretudo em filmes «sexy» e de espionagem».**

■ **Quatro «estrelinhas», e entre elas Romina Power, filha de Tyrone Power, vão rodar a película «Beverly Hills, a droga do êxito», realizada por Alberto de Martino. Robert Heffmann será o protagonista masculino.**

■ **O realizador, escritor e fotógrafo Nathan Cohen rodou a película intitulada «The song and the silence», onde evoca o mundo dos judeus polacos antes do holocausto nazi de 1939.**

■ **O movimento «Europa Civita» vai apresentar uma série de filmes que ponham em evidência os aspectos paradoxais da actual sociedade. A película «Os monstros», de Lino Risi, abrirá a série.**

■ **Harry Saltsman, o produtor dos filmes de James Bond, interpretados com grande êxito por Sean Connery, voltou-se para o mundo «pop» e formou um grupo internacional chamado «Tomorrow». Saltzman e Don Kirshner, o homem que ajudou a lançar os «Monkees», esperam transformar «Tomorrow» na maior coisa a aparecer no mundo do espectáculo desde os «Beatles».**

■ **A segunda versão do filme «Férias em Roma» vai iniciar-se no próximo mês de Março, em Roma. Os protagonistas serão Paul Newman e Sue Gerrad, um modelo inglês que vai interpretar na tela o papel anteriormente desempenhado pela actriz Audrey Hepburn**

■ **O realizador Bernard T. Michel realizou a adaptação cinematográfica do romance de Benjamin Constant «Adolphe». Principais intérpretes: Ulla Jacobson, Jean-Claude Dauphin e Philippe Noiret.**

■ **Os actores Michele Mercier e Claude Rich são os intérpretes da película intitulada «La veuve en or», realizada por Michel Audiard. No filme mostra-se «como se pode matar o homem a quem se ama»...**

■ **Os actores Paul Newman, George Kennedy, J. D. Cannon e Robert Drivas são os principais intérpretes do filme norte-americano «Cool Hand Luke», realizado por Stuart Rosenberg.**

RECINTOS DE DIVERSÕES

● Deixou de fazer parte do elenco da «Tipóia» a artista Maty Socorro.

● Estreia-se no próximo dia 6, no Casino Estoril, a artista Ana Hortense.

● Encontra-se a actuar no Canadá a artista Isabel Santos.

No
TUTTI MUNDI
o seu carro tem lugar!

Enquanto faz as suas compras,
almoça, janta ou toma chá
deixe o seu carro ao nosso cuidado.

✳

TUTTI MUNDI
tem uma garagem privativa
COM SERVIÇO
SHELL
ao seu dispor A PARTIR DE 1 DE MARÇO

TUTTI MUNDI
DRUGSTORE

(Adultos)
● SÓ ATÉ DOMINGO! ÚLTIMOS DIAS no
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
• MARIA VITÓRIA •
DESPEDIDA DA COLOSSAL REVISTA
• GRANDE POETA É O ZÉ!
QUE SE ESTREIA NA PRÓXIMA 3.ª-FEIRA, 4, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO.
● UMA GRANDE COMPANHIA, COM:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES e a notável atracção
● MAY AVRIL com o acordeonista ALBERTO GRAZIANO
● DOMINGO ÚLTIMA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
JOSÉ VIANA no «Saudosista»

Hoje: 2 sessões, às 21 e 23 h.
TEATRO VILLARET
ADULTOS
VASCO MORGADO apresenta
EM 3.º MÊS - ÊXITO POPULAR
COM RAUL SOLNADO
A PREGUIÇA
UMA COMÉDIA COM INTERESSE
FERNANDA BORSATTI
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA
ALINA VAZ
(Que bom (não é ter preguiça)

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA 1969
MARIA DA FÉ
CANTA «VENTO NORTE»
JÁ SE ENCONTRA À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS
MARIA DA FÉ GRAVA EXCLUSIVAMENTE PARA A «ESTÚDIO»

No ALVALADE-SADO • «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Maria Adelaide • no Café Silva.

ora diga-nos...

— Já sabe aonde vai passar as férias grandes?

Estamos em Fevereiro, mas se as coisas forem feitas com antecedência, as pessoas já começaram a pensar nas férias grandes. A não ser que se saiba já de antemão que não se vai a sítio nenhum, caso em que as lucubrações sobre alternativas em jogo serão generosamente poupadas aos pacatos e sedentários cidadãos em causa...

● *Ouvimos em primeiro lugar o sr. Alberto Augusto da Silva, comerciante, que discorreu assim:*

— A lado nenhum.

— Porquê?

— Porque vão os filhos ao Algarve. E se vão os filhos, não podem ir os pais...

— Quanto tempo costuma ir de férias, quando as tem?

— Dez dias. Não pode ser mais, devido à minha profissão, que não me deixa largar a loja durante mais tempo.

— Recorda-se de quando gozou férias pela primeira vez?

— Há cerca de dez anos; em criança nunca as tive.

● ***A seguir, registámos as opiniões do pequeno Paulo Jaime Fiúza da Rocha:***

— Vou ao Minho. A minha família é minhota e costumo ir lá. A que sítio? A Braga — gosto, sim senhor, tem paisagens bonitas, é engraçada...

— E o que é que lá fazes?

— Estudo, «vejo» aos *cobóis*, faço o que calha, com rapazes conhecidos que lá tenho. Os meus primos, principalmente.

— Além do Minho, onde é que já passaste férias?

— Na Costa da Caparica.

● *Um colega do anterior entrevistado, também como ele à saída da escola, José Manuel Antunes Casanova Ferreira, disse-nos:*

— Ao Algarve. A minha mãe é de lá, e já fui ao Algarve umas três ou quatro vezes.

— Como te entreténs durante as férias?

— Ando no carro do meu tio, a passear, ou brinco na praia, em Portimão.

— E vais sempre para o Algarve?

— Já fui uma vez para Alcáçovas. Gostei, sim — gosto sempre das férias, desde que me divirta...

— ... E que não faças nada...

— Não. Gosto também da escola. E trabalho de tarde num cabeleireiro, e também gosto. Ponha lá o nome da casa, para o meu patrão saber que fui entrevistado. Ponha lá!

Aspecto da exposição de José Dias Sanches

AS PAISAGENS DO PINTOR JOSÉ DIAS SANCHES EXPOSTAS NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Há tempos José Dias Sanches deixou a vida consular e aquela fase de pintor andarilho que nos deu o ambiente de Dacar, de Vigo e de Orense. Em Orense, segundo nos parece, principiou a evolução do artista que ainda não findou e se continua na paisagista da Serra da Estrela, com sua grandeza e suas neves. A evolução actual de Dias Sanches parece-nos ter principiado nessas paisagens em que a Galiza se cola às terras de Leão, com seus escalvados, os montes de vastos horizontes e aquele ocre do solo que, ao longe, toma a cor do chumbo.

É claro que esta evolução do artista Dias Sanches não é devida tanto à sua fixação em terras de Orense como ao ambiente de nossos dias. A sua arte tende para a largueza e para um vigor que ora se mostram com uma clareza que lhe não conhecíamos na sua primeira fase.

Está um senhor pintor o José Dias Sanches, que começou pelo jornalismo, a que ainda pertence, já que essa febre uma vez que nos toma não mais nos larga. É um senhor pintor e agora, na sua casa de Torroselo, ei-lo que imerge a plenos pulmões nas paisagens serranas, com suas altitudes, nevões de siderar uma alma, o casario da Guarda, aqueles penhascos heróicos das Penhas Douradas e das Penhas da Saúde. É um senhor pintor o artista que nos dá aquelas *Casas Velhas da Rua Rui de Pina*, na Guarda, a lembrar o cronista que ali nasceu. O fundo do quadro (5), os telhados a lembrar a tela de Orense que o mesmo artista tem no Museu de Arte Contemporanea, o sentir fundo de toda a pintura e sua marcação de mestre, dão relevo a essa obra; mas outras ali encontramos que não podem passar sem referência. Referimo-nos, por exemplo, à *Neve na Serra da Estrela* (7), verdadeiramente agigantada com seus pináculos brancos, àquelas águas do *Mondego em S. Frutuoso* (1).

Mas o artista notabilizou-se sempre pela forma como nos dá as águas do mar ou dos rios, e ainda desta feita os seus quadros da Ericeira (35), e as *Margens do Alva* (36), entre outros, prosseguem essa predilecção do pintor.

Falamos de grandeza e Dias Sanches não a receia. Haja em vista a *Garganta de Loriga* (50), uma das paisagens dantescas de Portugal, haja em vista a *Neve ao Longe* (46).

Profissional da pintura, José Dias Sanches trabalha com evidente entusiasmo e daí a sua comparência anual em Lisboa, com umas dezenas de obras. E daí também a predilecção que o público sempre mostrou pelo pintor de arte sólida, bem estruturada e de cores fortes. Pintura com matéria, não atraiçoa a Natureza, mas não a apouca também. Sabe verdadeiramente traduzir a sua grandeza e harmonia.

Arnaldo Ferreira no Palácio Foz

Numa das salas do Palácio Foz, continua aberta ao público a exposição do artista Arnaldo Ferreira, que tem sido muito visitada.

Depois do êxito obtido no Palácio Galveias, Arnaldo Ferreira aparece de novo ao público em Lisboa com a sua pintura de tamanha personalidade.

Exposição de pintura em Leiria

LEIRIA, 28 — Está patente ao público na sede da Comissão Regional de Turismo, uma exposição de pintura a óleo, que reune vinte e cinco quadros, da autoria do artista José Mendonça, que foi discípulo, entre outros, da pintora Eduarda Lapa.

Artista espanhola em Lisboa

Amanhã é inaugurada, no salão de actos da chancelaria da embaixada de Espanha em Lisboa, Rua do Salitre, 1, uma exposição de pintura de Maria Pepa Estrada, artista espanhola que, apesar da sua juventude no campo da arte, adquiriu, em muito pouco tempo, grande renome.

Jogos florais da C. N. N.

Foram tornados públicos os nomes dos premiados nos III Jogos Florais (II Nacionais) da Companhia Nacional de Navegação.

O júri de poesia (constituído pelas escritoras Alice Vassalo Pereira, nossa prezada colaboradora, e Matilde Rosa Araújo) atribuiu os prémios de poesia lírica a Jorge Silveira Machado, Jasmim Rodrigues da Silva e Mário Pedroso Gonçalves, além de 16 menções honrosas; de soneto a Isabel de Oliveira Pulquério, Rodrigues Canedo e Dimas Lopes de Almeida, além de oito menções honrosas; e de quadra popular a Rodrigues Canedo, Francisco Henriques e Mário Graça, além de quinze menções honrosas.

O júri de teatro (constituído por Urbano Tavares Rodrigues, nosso redactor, Rogério Paulo e António Heitor) não atribuiu o primeiro nem o terceiro prémios, tendo conferido o segundo a José Manuel M. Ramos Queimo.

Em conto não foram atribuídos prémios; no entanto, o júri (constituído por Romeu Correia, Serafim Ferreira e Paulo Correia da Fonseca) deliberou atribuir um prémio estímulo a trabalhos de Saul Eurico Pessanha Ramos, Ana Luísa Simões Marujo Pires Carvalho, Maria do Pilar Figueiredo e Ernesto Gil de Oliveira.

VARIEDADES NO CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

Organizado pela Comissão de Festas do Clube Oriental de Lisboa e por António Gastuar-se-á amanhã, na sede daquele clube, uma festa dedicada às representantes do C. O. L. no Concurso Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos e em homenagem ao cançonetista Jeys Marques.

Participam no espectáculo Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Sissi, Rui Dinis, António Frazão, Vítor Espadinha, Neuse Mária, Florbela Alferes, «Os Emigrantes», Miguel, António Gaspar e Rose Gusmão.

50.º ANIVERSÁRIO

50 PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS
RODRIGUES & RODRIGUES
convida todos os seus estimados clientes
para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 a 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automàticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e "viver" à vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

O **Pó Fixativo Dr. Wernet** conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O **Dentu-Creme** é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços.

Contém 4 ingredientes especiais:
1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 — Um preparado de Hexaclorofeno anti-infecção.
4 — Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e com **Dentu-Creme** sorria e esqueça-os.

A PARTIR DE HOJE
QUINTETO ACADÉMICO + 2
em
«O RELÓGIO»
RUA DO OLIVAL, 1 (à Lapa)
Tel. 66 56 51 (Maiores de 17 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVAGAÇÃO TERRÁQUICA

por SÉRGIO RIBEIRO

AS PRIMEIRAS PAGINAS estiveram cheias de Borman. O astronauta terminou em Lisboa a sua «viagem de boa vontade». A viagem de que foi encarregado neste mundo de «relações publicas».

Também nós confrontámos, dia-a-dia, a sua cara jovem, o sorriso aberto, a familia modelo (não devia ser um rapaz e uma rapariga?), a graça modesta da «cerveja a viver champanhe».

Não que ponha reservas ao «feito». É o maravilhoso da conquista do homem. É. E vivemo-lo como confirmação da capacidade do homem se libertar de sujeições e cadeias.

Mas o que não podemos passar é sem uma observação terráquica. Quando alguém levantou a duvida da utilidade dos gastos com a exploração espacial, Borman respondeu (mais ou menos) que a riqueza era cá para baixo, que o dinheiro está a ser aplicado na Terra, que assim se criavam novas industrias, se espalhava prosperidade, etc.

Vamos lá a ver. Não avançamos largas considerações sobre as «astronáuticas». Admiramos. Mas, muito modestamente, não deixamos pôr pé em ramo verde nas «economias». Por isso mesmo, queremos dizer que dinheiro não é igual a riqueza, que «industrias» não é igual a prosperidade. É preciso ter atenção ás raizes. De que vale muito dinheiro se ele não tiver coisas para trocar? De que servem as industrias se não «criarem» bens que nos satisfaçam necessidades?

Lembremos (sempre) que o dinheiro serve para trocar, é um intermediário na mão de quem produziu para com ele ir procurar que consumir (e poupar para necessidades futuras o que possa sobrar). Isto é muito importante ter presente, sobretudo neste tempo em que parece que o dinheiro tudo é, e tudo pode.

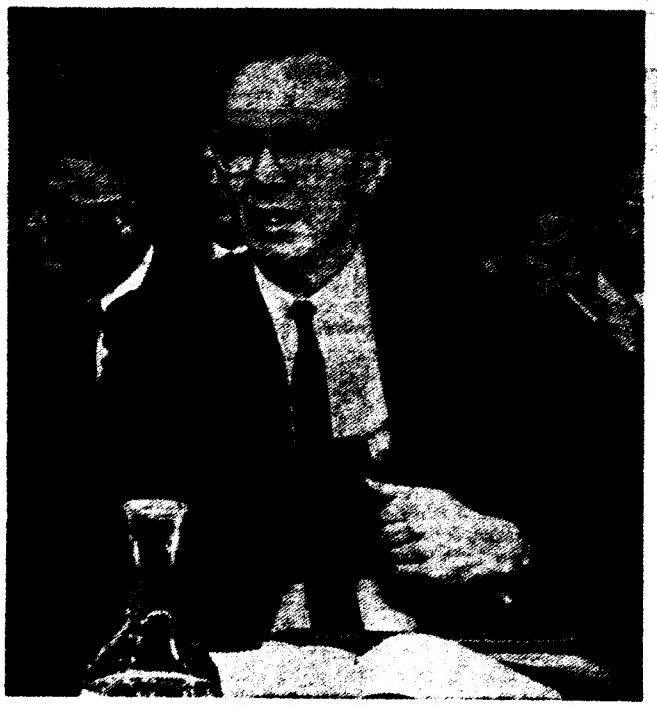
Construamos uma parábola. Quatro homens numa ilha pedregosa. Um é o dono das máquinas que estão na ilha: uma máquina de fazer pão, outra para fabrico de pastilha elástica, uma terceira construtora de foguetões. Para cada máquina um homem. Todos comem pão, o dono das máquinas e o que trabalha com a máquina de foguetões também mascam pastilha elástica. O homem que faz o pão, faz quatro pães que entrega ao dono da máquina, o homem que fabrica pastilhas faz duas pastilhas que entrega ao dono da máquina; o dono das máquinas retribui o trabalho do «homem do pão» com um pão, o do «homem das pastilhas» com um pão, o do «homem dos foguetões» com um pão e uma pastilha elástica.

Apareceu um quinto homem que também comia pão, mascava e apanhava umas conchinhas, todas iguais, a que chamava «money». Ao todo apanhou dez conchinhas.

O dono das máquinas também tinha um toldo onde o quinto homem se abrigou, com as suas conchinhas que entregou ao dono das máquinas e do toldo. O produto do trabalho dos homens passou a ser colocado num canto da ilha onde estava o toldo. Os pães, as pastilhas, os foguetões. O dono das máquinas e do toldo passou a pagar uma concha pelo trabalho do «pão», uma pelo «das pastilhas», três pelo «dos foguetões». O «do pão» trocou a sua conchinha por meio pão, o «das pastilhas» trocou a sua também por meio pão, o «dos foguetões» trocou as suas três conchinhas, duas por um pão e outra por meia pastilha, o próprio «dono» trocou quatro conchinhas pelo pão e pela pastilha. Restam um pão e meia pastilha que o «do toldo» consumiu. Sobrou uma conchinha que o «dono» guardou. Podiamos ir complicando, mas fiquemos por aqui. Dois a produzir, quatro a trabalhar, cinco a consumir.

É possivel que os foguetões venham a ter muita importancia no que os homens procuram do futuro. Acredito porque «sei» que é a descobrir, a reter a descoberta, a transmitir o descoberto, que o homem se define, se localiza.

Mas, repito, é preciso ter presente que «criação de industrias» não é valor absoluto. Criar é pôr o que nos rodeia ao serviço da satisfação das nossas necessidades. Só queriamos dizer que o dinheiro que os cosmonautas, e os fabricantes de foguetões, recebem, todo o dinheiro que retribui força de trabalho incorporado na «grande e maravilhosa aventura» vai procurar pão e pastilhas elásticas. São consumidores com possibilidade de consumir que não produziram nada consumivel. É, portanto, uma condicionante social equilibrada pelo excesso de produção, relativamente ao que podem consumir, de grande numero de homens a trabalharem em industrias produtoras de bens consumiveis.



Walter Heller, antigo presidente do Grupo de Conselheiros Económicos do Presidente dos E. U. presidente do Grupo de Estudos sobre a Politica Orçamental

ALGUMAS INDICAÇÕES SOBRE DOCUMENTAÇÃO

ESTA PAGINA, sempre que possivel, tem indicado ao leitor biografia informativa e formativa, quer nas «Notas de leitura», «Titulos na Imprensa» «Fichas recorte», etc.

Mas pareceu-nos útil introduzir o leitor não especialista nos meandros da documentação económica.

Não iremos tecer grandes considerações teóricas sobre a «arte» da documentação, mas apenas chamar a atenção para algumas publicações e para a necessidade do interessado nas questões socio-económicas constituir o seu «Centro de Documentação».

Por exemplo na Universidade, quanto a nós, o aluno deveria logo nos primeiros anos ser mentalizado a constituir o seu ficheiro, a tomar contacto com as principais revistas, a saber servir-se da bibliografia que tem à sua disposição, a criar um método de trabalho.

Tentar aproximar o aluno da realidade profissional em que vai actuar, fornecendo-lhe instrumentos que o ajudem a ultrapassar as barreiras que lhe surgirão fatalmente, é um dever da escola que não quer ficar atrás dos acontecimentos.

Quando sómente se procura dar receituários de eficácia duvidosa, então fomenta-se o papaguear de sebentas, a selecção de «gravadores» e não a formação de seres actuantes na sociedade em que se integram.

Segundo uma estimativa recente cerca de 1500 periódicos científicos são publicados durante um ano con-

(Continua na página seguinte)

ECONOMIA

Títulos na Imprensa

O ORÇAMENTO DO ESTADO, INSTRUMENTO DA POLÍTICA ECONÓMICA

(l'Observateur de l'OCDE — Fevereiro — 69)

PROJECÇÕES AGRICOLAS PARA 1975 e 1985

(l'Observateur de l'OCDE — Fevereiro — 69)

AFFAIRES — INVESTIDA SOBRE A BOLSA

(le Nouvel Observateur — 17 Fevereiro — 69)

SINDICATOS: A ESPERA DE MARÇO

(le Nouvel Observateur — 17 Fevereiro — 69)

O PAPEL DO ENGENHEIRO NA SOCIEDADE MODERNA POSTO EM RELEVO NA SESSÃO INAUGURAL DA IV SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

(O Século — 25 de Fevereiro — 69)

Nota de leitura

NA SEMANA que passou dedicámos esta secção a uma série de artigos do eng.º Paulo de Barros, artigos que constituiram o seu depoimento sobre a situação da Indústria eléctrica.

Não será nesta página que voltaremos aos livros. Não por deliberado propósito, mas porque, entretanto, recebemos o número de Fevereiro de «Industria Portuguesa».

Já uma vez referimos esta publicação, registando o que parecia uma melhoria na sua informação e uma «arrumação» nova e útil. Voltamos a dedicar-lhe a «Nota de Leitura» porque o número agora saído se nos apresenta com um interesse relevante.

Os assuntos e temas tratados agrupam-se em panorama industrial, problemas de crédito, gestão de empresas, e economia internacional. Completam a publicação um editorial, várias secções habituais e um suplemento com o relance do mês e o índice da produção industrial, aproveitado como «registo» na página da semana passada.

O editorial que abre o número, Inflação e desenvolvimento, pode bem considerar-se uma «localização». Nesse editorial, o presidente da A. I. P. traduz a «preocupante conjuntura da vida portuguesa». Se, por um lado se começa por afirmar que «as actividades económicas compartilham, com os mais prementes e justificados motivos, as preocupações que estão a manifestar-se em todos os sectores da vida nacional», e se essas preocupações, decorrentes da espiral dos salários e dos preços, implicam, segundo o editorialista, a necessidade de «uma frente organizada e firme de todas as forças responsáveis da Nação, desde as altas esferas do poder público e dos assalariados e dos riais á massa humana dos dirigentes empresa-consumidores», o comando da luta anti-inflacionista «deverá ser assumido, voluntária e afirmadamente, pelo Governo da Nação». É este um tema. A precisar de afrontamento. E não se pode deixar passar sem salientar que o presidente da A. I. P. escreve em termos de «caminhos possiveis e necessários de uma politica económica de salvação nacional em tais circunstancias». Um tema de inadiável afrontamento. Para o que aproveitamos a oportunidade de oferecer as nossas «deixas»: as despesas públicas e sua distribuição, e a forma de integração da «massa humana dos assalariados e dos consumidores» na «frente organizada e firme de todas as forças responsáveis da Nação».

Só da leitura da «arrumação» dada aos trabalhos que a publicação apresenta, se pode ter a ideia da sua oportunidade. Para fugir a tornar esta nota muito longa, vamos limitar-nos a salientar o modo como a «Indústria Portuguesa» trata do problema da crise do sector têxtil algodoeiro. Apresenta o problema em curto mas muito objectivo artigo, transcreve o despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Economia, transcreve o comentário do dr. Lino de Lima em resposta a perguntas de «O Comércio do Porto» e reproduz o Decreto-Lei 48844, onde se estabelecem estímulos fiscais á concentração de empresas do sector têxtil algodoeiro. Do artigo introdutório, citamos a parte final pelo que nos parece de exemplar como «situado» e oportuno comentário conjuntural.

«Muitas das culpas da actual crise filiam-se, sem dúvida, em deficiências de gestão, tornando-se indispensável um grande esforço de melhoria de produtividade no plano industrial e, sobretudo, comercial; mas não pode esquecer-se que não têm os industriais têxteis responsabilidade no facto de não existir, entre nós, um mercado de capitais a funcionar satisfatóriamente e de o crédito a médio prazo ser, ainda, uma velha aspiração. O «caminho fácil e perigoso» de recorrer ao crédito bancário a curto prazo para financiar o seu equipamento — de que fala o despacho dos ministros das Finanças e da Economia — foi, assim, em larga medida tornado inevitável para as empresas do sector têxtil algodoeiro. Para além do alargamento do capital social das firmas — que foi reconhecidamente insuficiente —, onde obter os capitais necessários á expansão da indústria senão na banca comercial, embora em termos precários?

A crise da indústria têxtil algodoeira não é, apenas, a crise de um sector, mas, também, o reflexo ampliado de deficiências do nosso sistema económico-financeiro á escala nacional. Por isso a crise só será vencida á medida que tais deficiências forem desaparecendo.»

Não já especificamente relacionado com a crise têxtil, o artigo seguinte, A politica industrial e o desenvolvimento económico do País, ajuda ao que chamámos «situar» qualquer crise sectorial. É efectivamente, um «tema em foco» e de tal modo objectivamente tratado que nos parece da maior utilidade a sua leitura e ponderação.

S. R.

INDÚSTRIA PORTUGUESA — ÓRGÃO DA A. I. P. — Fevereiro de 1969

Quanto custa o DIA-A-DIA?

QUANTO CUSTA o dia-a-dia? Parece que caiu em muitos «gotos». Já nos perguntaram se não fumávamos, se não tomávamos café. Pois não fumamos, bebemos café domésticamente. E lavamos a cabeça quando cortamos o cabelo, sim, senhor.

Assim, gastamos:

Corte de cabelo (e lavagem)	30$00
Táxi — D. L./R. do Quelhas	5$00
Almoço (1)	35$00
Autocarro (P. Comércio/ /M. Pombal)	1$50
Metro (M. Pombal/Sete Rios)	1$50
Jornal	1$00
Cinema (2)	22$50
	96$50

Sobram, portanto, 3$50 de uma nota de 100.

Quanto ás despesas «de casa» tivemos um problema. A «Manhã na Praça» do «Diário de Lisboa» nunca trouxe, em Fevereiro, o preço das carnes.

Informámo-nos directamente. Disseram-nos que o preço oscilou entre 34 e 38 escudos, com o preço de tabela de 33$40.

Neste «dia de compras» sobrariam 7$10 de 100$00.

Façamos um quadro resumo e comparativo:

1 kg de carne para cozer, s/osso	34$00	
1 kg de pescada congelada	17$00	(11/2)
5 kg de batatas	13$50	(25/2)
1 dúzia ovos	16$40	(25/2)
1 dúzia de bananas	12$00	(25/2)
	92$90	

	Jan.	Fev.
Despesas pessoais	92	96,5
Despesas de «casa»	90,5	92,9

Esperemos Março.

Lisboa, Fevereiro, 1969.

(1) Média 10 almoços: sopa, prato ao acaso, vinho, fruta e café
(2) Lugar: balcão, cinema no Arco Cego. Fila E

então recorra ao

BANÇO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ALGUMAS INDICAÇÕES SOBRE DOCUMENTAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

tendo cerca de 750 000 artigos. As principais fontes são a Universidade e os diversos organismos de planeamento e investigação. E o ritmo é cada vez mais acentuado o mesmo se passando dentro do domínio da economia. Ora é aqui que reside o problema.

A Inventariação, recolha e selecção de bibliografia sobre determinado assunto é uma das dificuldades com que depara o profissional. Além disso as leituras se não são registadas evaporam-se, diluem-se no tempo, surgindo pois a necessidade de se elaborar ficheiros.

As fichas deverão ter um formato normalizado internacional (7.5 x 12.5 cm) (5 x 3 polegadas) (1).

Estas deverão ser classificadas pois a classificação é a base fundamental do processo de documentação.

Mas não se julgue que esta operação é fácil pois os títulos nem sempre definem directamente o conteúdo, o que leva a hesitações quanto à atribuição da cota.

Procura-se muitas vezes tornear esta dificuldade repetindo a ficha tantas vezes quantas as possibilidades de inclusão nas divisões da classificação.

Mas as dificuldades não ficam por aqui pois há diversos sistemas que apresentam vantagens e inconvenientes relativos. Em economia, completando o sistema decimal universal, existem diversos planos como o da «Documentation Economique» e mais modernamente a «Classificação da UNESCO» que colabora com a «Federação Internacional de Documentação». Para cada caso é necessário escolher a que mais se adapte às exigências de cada estudioso. Geralmente os «Centros de Documentação» contêm ficheiros onomásticos (nomes de autores) ou didascálicos (títulos das obras por ordem alfabética), com indicação da sua arrumação nas estantes.

Quanto aos ficheiros, a sua escolha será subordinada ao preço do custo, tecnicidade e flexibilidade (independência das fichas, resistência á usura, reclassificação rápida, etc.).

A frequência das diferentes informações que poderemos ser levados a pedir-lhe dará uma indicação quanto ao tipo de escolha.

Os principais sistemas existentes são os ficheiros verticais, os «synoptic» (2) suspensos e fichas perfuradas sondáveis manualmente e mecanicamente.

Os ficheiros não dão fruto a curto prazo mas são sempre instrumentos de síntese que permitem operações de pesquisa, «controle», selecção, estatística e a médio prazo um guia indispensável ao estudioso.

BIBLIOGRAFIA

As Nações Unidas, por intermédio da UNESCO, publicam edições regulares de volumes bibliográficos, sobre vários assuntos (Antropologia, Sociologia, Ciência Política, etc.).

Cada volume anual editado em Francês ou Inglês contém referências a artigos apontando o autor, editor e numero de páginas. Não traz resumos, pelo que a escolha terá de ser feita através da sua minuciosa classificação.

Em Portugal, para as revistas existe a edição do «Centro de Documentação Científica» do «Instituto de Alta Cultura» onde se mencionam as diversas revistas de Ciências Sociais existentes nas bibliotecas do País a que o publico tem acesso. Mas não está geralmente actualizada pelo que o interessado por algum ramo especifico necessita de completar a informação com os diversos Boletins bibliográficos que publicam os organismos de estudo.

Como exemplo poderemos citar o «Boletim bibliográfico do I.N.I.I.» o da «Direcção-Geral de Assistência», o do «G.E.P.T.», o do «Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra», o do «I.N.E.», o do «S.T.P.C.», etc. O centro de estudos de Economia Agrária da Gulbenkian tem um volume bibliográfico sobre temas agrários de trabalhos originários em Portugal.

Para os livros, sòmente a pesquisa directa nas bibliotecas, a consulta de catálogos ou ainda pelos arrolamentos que se encontram nas melhores revistas de Economia (American Economic Review para os Estados Unidos e obras em Inglês; Economic Journal para as obras editadas na Inglaterra e Comunidade e a Revue d'Economie Politique para as edições em Francês).

Uma das bibliotecas mais recheadas, neste campo, é a do I.S.C.E.F., cuja classificação é uma adaptação do sistema da UNESCO (3).

«A Análise Social», no seu numero 9-10, Vol. III do 1.º semestre de 1965, contém um contributo bibliográfico sobre proble-

(Continua na 12.ª página)

BIBLIOTECA DE ECONOMIA 3

direcção de SÉRGIO RIBEIRO

RENDIMENTO E PROMOÇÃO HUMANA

objectivo da política do pessoal na empresa

UM LIVRO ÚTIL E OPORTUNO

JOAQUIM MARÇAL MATA ANTUNES

preço 50$00

PRELO-EDITORA

R. Misericórdia, 67-2.º, Esq. Tel. 37 06 91 — LISBOA

Actualidade internacional

O PARTIDO ITALIANO DE EXTREMA-ESQUERDA (P. S. I. U. P.) NÃO DEFINIU AINDA O SEU LUGAR NEM A SUA DOUTRINA

Por **Jacques Nobécourt**

ROMA *Fever.* — Em quatro anos de existência, o Partido Socialista Italiano de Unidade Proletária (P. S. I. U. P.) soube fazer sentir o seu peso na balança das oposições à maioria de centro-esquerda. Nas eleições de 19 de Maio último, obteve 1.400 mil votos, ou seja 4,5 % do corpo eleitoral, e levou ao Parlamento 23 deputados e 13 senadores. Estava com isso nitidamente situado no jogo das grandes opções políticas? Esta definição, esta procura dum autoretrato, o P. S. I. U. P. acaba de tentar esboçá-la no seu II congresso em Nápoles, efectuado de 18 a 22 de Dezembro passado. Seiscentos e cinco delegados representavam ali 181.000 inscritos. Partido de intelectuais? Não: inclui 42,2 % de operários e 20,3 % de agricultores.

Todos os partidos operários do mundo foram convidados. Estiveram muitos ausentes, entre os quais os albaneses, os chineses, os cubanos, que foram amiúdo evocados — se não invocados — com mais fervor que amargura, e os checoslovacos, tratados muito mais discretamente. Albert Norden, delegado do Partido Leste-Alemão S. E. D., esteve presente, sem que se saiba á muito bem como obteve o visto, assim como o representante do S. D. S., e o dos Panteras Negras americanos, cuja exibição na tribuna não deixou de surpreender os dirigentes do congresso.

De facto como folclore contestatário esta reunião foi largamente servida. As cadeiras dos «convidados» cercavam o estrado dos delegados e eram ocupadas de facto por numerosos representantes da ala esquerda do partido. Tornados mestres na interrupção só voltavam a encontrar o sentido da unidade para aclamar Ho Chi Minh ou assobiar Pietro Nenni, cujos nomes um membro da mesa referiu em determinado ponto para restabelecer a calma, fazendo esquecer os motivos da interrupção anterior. Um jornalista da Televisão foi vítima dum destes jovens opositores que, com mão firme, lhe aplicou na cara uma bolacha coberta de queijo fresco, enquanto aquele comentava em directo os trabalhos do congresso. O nosso colega continuou imperturbável.

Em quatro anos o P. S. I. U. P. afastou-se muito do socialismo nenniano, com o qual cortou relações. Sem dúvida o «Unità», o jornal do P. C. I., que relatou os trabalhos do congresso com extraordinário pudor de linguagem, considerava, num editorial, que só *a análise burguesa* podia interessar-se pelos problemas do *espaço político* que o P. S. I. U. P. devia ocupar, e classificava como *visão mesquinha irremediàvelmente envelhecida* o estudo das diferenças que poderiam existir entre o P. C. I. e os socialistas proletários. Não deixa de ser verdade que o congresso, de facto, não abordou outros temas.

De resto, por uma razão muito simples: os êxitos eleitorais do P. S. I. U. P. provêm, em grande parte, dos lugares que o Partido Comunista oferecia aos candidatos sócio-proletários nas listas, ou das desistências que impunha, por vezes, em prejuízo de alguns dos seus próprios parlamentares, e até dos mais fiéis. O apelo á unidade de acção, á comunidade de objectivos, á unanimidade no impulso da esquerda, lançado por Giancarlo Pajetta, inscreve-se, no seu conjunto, nesta realidade.

NEM À DIREITA NEM À ESQUERDA DO P. C. I.

O relatório de Tullio Vecchietti, secretário-geral, mostrou-se hesitante quanto ao lugar do P. S. I. U. P.: *Não estamos á direita nem á esquerda do P. C. I.*, como no que se refere á doutrina: *recusamos o reformismo queremos evitar as velhidades do marxismo, para construir o partido novo da classe operária.*

Abriu o debate o representante da ala esquerda, Libertini. Para ele, o partido revolucionário de tipo novo a criar na Itália só pode escolher uma única estratégia: a incorporação nos movimentos revolucionários de tipo avançado que deram as suas provas no Vietnam e em Cuba. A outra estratégia, que subordina o movimento revolucionário á política dos Estados, não passa de reformismo.

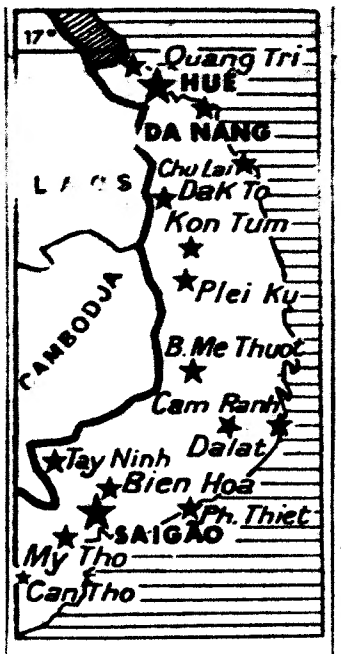
Para o secretário confederal da C. G. I. L., Foa, um certo pragmatismo deve conduzir á rejeição tanto *dos textos do estalinismo, que faz coincidir as lutas sociais com a fidelidade ao Estado guia*, como aos *sonhos românticos castristas*. Representante no seu partido duma tendência cada vez maior, em todos os dirigentes sindicais, tendente á rendição dum pessoal político ultrapassado, Foa sugeriu que em vez de enviar representantes ao Parlamento Europeu *que é já um cadáver*, o P. S. I. U. P. tome a iniciativa duma consulta entre os movimentos operários internacionais.

O último a falar foi Lelio Basso. Foi um dos fundadores do partido, afastado pouco a pouco por Vecchietti. Ainda presidente da comissão central, por algumas horas, antes da abolição deste título no fim do congresso, censurou a direcção por não ter renovado a doutrina nem a organização, em função das mutações da sociedade italiana. Com Foa, representava a tendência revolucionária mais original: os modelos cubano e chinês são inaplicáveis na Europa, mas os movimentos de contestação recentes estão em condições de suscitar um impulso que derrubará as estruturas. Lelio Basso defendia, como sempre fez, um caminho continental para a revolução.

Mais realista que os seus opositores, e principalmente senhor do aparelho, Vecchietti obteve a maioria de dois terços para as suas moções e para a eleição dos cento e cinco membros da comissão central, numa lista bloqueada. Para ele, *a construção dum novo internacionalismo proletário, a partir das condições actuais em Itália*, é inseparável da solidariedade com os Estados socialistas, e com o Partido Comunista italiano. Para os seus adversários, pelo contrário, os partidos, prevalecem sobre os Estados.

A despeito de algumas ondas anti-soviéticas, não houve ataques contra a U. R. S. S. e o congresso concluiu com um documento final, deixando um sentimento de total confusão ideológica. O P. S. I. U. P. só tem um lugar: na vanguarda, na medida em que um partido comunista pode consentir em fazer iluminar a sua estrada por franco-atiradores ou destacamentos ligeiros. Mas existe entre estes concorrência de facto para reunir todos os elementos da contestação estudantil ou operária. Certo extremismo, alimentado de espontaneidade, manifestou-se barulhento em Nápoles. No interior do P. S. I. U. P. é relativamente dominável. Mas é de aceitar o risco de ser arrastado por ele? A tentação da «fuga para a frente» permanece, a despeito da vitória da sua ala direita.

Fuga para a frente, pelo menos sob o ponto de vista do Partido Comunista. Porque Lelio Basso teve palavras que podem não ficar sem eco na base, e mesmo no aparelho do P. C. I., a revolução socialista, disse, *não pode ser concebida como o caminho parlamentar, nem como a extensão da esfera soviética, nem como uma insurreição do estilo século XV mas como um processo contínuo de lutas conduzidas sem trégua, que batem duramente as estruturas, os desequilíbrios da sociedade e as relações de poder.* A direcção do Partido Comunista não terá, indubitàvelmente, apreciado todos os elementos desta nova definição do *caminho nacional*.



Algumas das localidades atingidas pela actual ofensiva da F. N. L. no Vietnam do Sul.

GUERRILHEIROS OCUPARAM UMA LOCALIDADE NA VENEZUELA

CARACAS, 28 — (A. N. I.) — Nove guerrilheiros armados, entre os quais uma mulher, tomaram posse temporária da localidade de Elorza, nos confins da planície do Estado de Aoure, junto da fronteira da Venezuela com a Colômbia — anunciam notícias de Cuba ainda não confirmadas oficialmente.

O grupo aguardou a partida de dois helicópteros, que deixaram a cidade sem defesa, para ocupar Elorza. Mais tarde teve um recontro com elementos da Guarda Nacional, em El Morrocoy, 50 quilómetros a Norte de Elorza, mas não há notícia de baixas.

A acção dos guerrilheiros foi divulgada pela Rádio de Havana.

COMBATE A 11 QUILÓMETROS DE SAIGÃO

SAIGÃO, 28 — (R.) — Registou-se hoje luta a apenas 11 quilómetros a nordeste desta capital, quando a presente ofensiva dos guerrilheiros no Vietnam do Sul entrou no sexto dia.

Um informador militar, que fez a comunicação, disse que não se conheciam imediatamente mais detalhes.

Apenas algumas horas antes, três navios de guerra americanos e um molhe da gigantesca base militar de Da Nang sofreram grandes estragos quando os guerrilheiros da F. N. L. atacaram com foguetões as instalações navais.

Não se souberam, também imediatamente notícias acerca de baixas em consequência do ataque.

Antes, um informador anunciara que os americanos atacaram guerrilheiros entrincheirados em posições fortificadas a cerca de 50 quilómetros a nordeste de Saigão, matando 38 deles.

Ataques de artilharia causaram, também, 50 explosões secundárias — algumas delas, segundo se crê, em depósitos de munições — na acção que se travou ontem a 20 quilómetros a nordeste de Bien Hoa.

O combate de ontem principiou quando tropas americanas percorrendo a área da selva, depararam com uma força de 30 guerrilheiros. Foi morto um soldado americano e oito ficaram feridos, antes de os guerrilheiros debandarem.

Artilheiros da Frente bombardearam com foguetões e morteiros a noite passada a base americana de Long Binh, infligindo baixas ligeiras.

O RIO DA PRATA — motivo de tensão

Por **HENRY JANIÈRES**

BUENOS AIRES, **Fevereiro** — O diferendo fronteiriço que opõe o Uruguai à Argentina entrou numa nova fase

Em resposta ao protesto formulado por Montevideu, saiu, daí a quatro dias, uma nota argentina, que logo foi transmitida ao Uruguai. Mas ainda desta vez **«não chegou a correr sangue»**. Esta expressão irónica, que os **«portenos»** se comprazem em utilizar, para minimizarem a importância dos conflitos internos ou externos, aplica-se com toda a justeza à querela que divide as **«duas nações irmãs»**, visto que se trata de uma disputa a propósito do rio da Prata, fronteira fluvial entre os dois países.

Formado pela junção dos rios Paraná e Uruguai, o rio da Prata é um dos mais vastos estuários do mundo. Com a largura de 40 quilómetros no ponto de junção, atinge os 200 quilómetros na foz. O seu comprimento ultrapassa os 250 quilómetros. Da cidade de Buenos Aires, situada na margem direita, a 200 quilómetros do Atlântico Sul, não se avista a margem uruguaia.

A soberania sobre esta ou aquela parte de uma tal imensidade é, de há longa data, tema de discussão entre as duas chancelarias. Desde a proclamação da independência que a Argentina tem vindo a exercer o mando sobre a quase totalidade daquilo a que modestamente se chama «o rio». Mas, em 1910, o protocolo «*Ramirez Saenz Pena*» fixava a fronteira das duas nações segundo a linha de maior profundidade das águas. Ora, esta linha, mal definida, passa pertíssimo da margem uruguaia e confere assim à Argentina a propriedade do ilhéu *Martin-Garcia*, célebre por ter servido de local de estadia forçada a certo número de homens políticos, como Yrigoyen, Péron, Frondizi. Os aluviões formaram, há quatro anos um novo ilhéu na proximidade deste. Este ilhéu foi baptizado de *Punta-Baruza*, pelos argentinos, e de *Timoteo-Dominguez*, pelos uruguaios — e tanto uns como outros o reivindicam como propriedade sua.

O PETRÓLEO

Na última semana de Janeiro, os argentinos mandaram acampar ali um destacamento da perfeitura marítima: isso provocou a suspensão total dos trabalhos do corpo misto que tenta, desde o ano passado, resolver este litígio.

Mas foi o petróleo e não os 40 hectares do ilhéu que atearam o rastilho. Há um mês, o Uruguai abriu concurso para a prospecção petrolífera num sector do rio da Prata sobre o qual ambos os países reclamam a soberania. A Argentina protestou imediatamente. A Imprensa uruguaia adoptou, por seu lado, uma atitude belicosa e intransigente.

Há bem pouco tempo ainda, os dois presidentes afirmavam que o «*litígio seria regulado segundo as normas impostas pela amizade tradicional e pela comunidade de interesses existente entre as duas nações*». Infelizmente, o «desembarque» de um destacamento da Prefeitura Marítima em «Timoteo-Dominguez Punta-Bauza» veio agravar sensivelmente a situação. O grupo misto, que devia ter retomado os seus trabalhos, em 27 de Janeiro, só voltará a retomá-los, afirma o Uruguai, depois de os marinheiros argentinos terem abandonado o ilhéu.

UMA SOLUÇÃO

Diz-se de fonte bem informada que Montevideu gostaria de ver atribuída a cada nação uma faixa de várias milhas de largo sobre a qual cada uma exercesse plena soberania. O resto do rio ficaria submetido à lei internacional como se se tratasse realmente de mar. Ora uma tal tese é que a Argentina não pode aceitar. Se essa hipótese se verificasse, a Argentina perderia o *contrôle* do canal de 30 pés de profundidade cavado no leito do rio da Prata e que permite aos navios de alto mar subirem o rio até Buenos Aires.

Contudo, se bem que as posições das partes em litígio pareçam opostas, parece que os espíritos já se acalmaram um tanto. O chefe de Estado argentino e o presidente Pacheco Areco comungam no mesmo desejo — reforçado por uma sincera amizade pessoal — de encontrar uma solução para o conflito. Buenos Aires não perderia nada do seu prestígio se abandonasse «*Timoteo-Dominguez Punta-Bauza*» à arbitragem do grupo misto, depois de ter mandado regressar o seu destacamento de marinheiros à base. Quanto ao petróleo — se sempre se encontrar — nada impediria a formação de uma sociedade argentino-uruguaia, nos termos de uma ideia que foi recentemente lançada.

«Excl. «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Novo embaixador português na Argentina

BUENOS AIRES, 28 — (A. N. I.) — O novo embaixador de Portugal na Argentina, dr. Antunes de Almeida, entrega na próxima terça-feira as suas credenciais ao presidente Onganía.

A cerimónia terá lugar no Salão Branco do palácio presidencial (Casa Rosada), na presença do ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendes, e de pessoal da Embaixada de Portugal.

Incidente em Roma à passagem de Nixon

ROMA, 28 — (R.) — Um homem saiu hoje da multidão e lançou-se para a frente do carro do presidente Nixon após este ter estado junto do monumento ao Soldado Desconhecido italiano, para aí depositar uma coroa de flores.

Cerca de 30 pessoas precipitaram-se para agarrar o homem, que a Polícia disse querer entregar uma petição a Nixon. Houve uns momentos de confusão enquanto os carros da Polícia tentavam desobstruir o caminho para o carro presidencial.

Depois de algumas escaramuças, a Polícia conseguiu restabelecer uma certa ordem ao longo do percurso. O homem foi preso.

O presidente estivera já no palácio do Quirinal e, depois da visita ao monumento, devia ter uma conferência com o primeiro-ministro Mariano Rumor, antes de partir para Paris.

Levi Eshkol sepultado

JERUSALÉM, 28 — (R.) — O corpo do primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, ficou hoje sepultado no alto de uma colina, perto desta cidade, após um funeral oficial.

Na Praça do Parlamento, onde mais de 250 000 pessoas desfilaram ontem para prestar a última homenagem ao seu falecido dirigente, o presidente Zalman Shazar pronunciou um discurso prestando tributo ao seu amigo de toda a vida, durante uma missa funebre, que durou meia hora.

ACUSAÇÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 28 — (R.) — A União Soviética acusou, a noite passada, Israel de fazer «provocações abomináveis» contra os países árabes e de tentar sabotar as actuais diligências para se conseguir um tratado de paz no Médio Oriente.

Contudo, uma declaração autorizada da agência noticiosa oficial Tass reiterou o desejo soviético de um acordo de paz, baseado na resolução de Novembro de 1967 do Conselho de Segurança.

Essa moção pedia o reconhecimento, por parte dos árabes, da soberania de Israel, juntamente com a evacuação israelita de territórios ocupados na guerra de Junho de 1967.

Observadores disseram que a declaração não reflectia qualquer mudança da política da U.R.S.S. em procurar reactivar as diligências para uma solução através das iniciativas combinadas das quatro grandes potências nas Nações Unidas.

Afirmaram ainda que os termos violentos da declaração pareciam destinados principalmente ao consumo da opinião árabe, frisando que ela se regista imediatamente depois dos ataques israelitas contra a Síria e a Jordânia.

«Círculos de Tel-Aviv pretendem justificar essas abomináveis provocações israelitas, com referências simuladas á necessidade de represálias maciças contra países árabes ao mesmo tempo que aumenta a resistência dos povos nos territórios ocupados» — prosseguia a declaração.

Crianças das escolas primárias entendem as mãos a Richard Nixon, no decorrer de um encontro do presidente norte-americano com o público de Bruxelas, durante a visita do estadista á capital belga

NIXON CHEGA HOJE A PARIS

PARIS, 28 — (R.) — Mais de mil polícias tomaram hoje posição no aeroporto de Orly, aguardando a chegada do presidente Nixon para uma visita de 48 horas, a primeira efectuada por um chefe de Estado americano desde 1961.

Quando as rigorosas precauções de segurança entraram em vigor no aeroporto, havia receios de que a visita presidencial poderia ser assinalada por manifestações estudantis, a seguir a ter sido alvejado ontem a tiro pela Polícia um aluno de uma escola superior apanhado a colocar cartazes contra Nixon.

As comissões de acção das escolas superiores pediram uma greve dos estudantes da área de Paris, a partir do meio-dia de hoje, três horas antes da chegada de Nixon.

As comissões, abrangendo algumas centenas de estudantes militantes, que frequentemente dispõem de grande apoio, pediram a greve como protesto contra o ataque a tiro contra o estudante René Giudicelli, de 17 anos, em Versailles, que ficou ferido num pulmão.

A Polícia revelou que Giudicelli e três outros jovens tentaram atropelar um guarda com o seu automóvel, após serem apanhados a colocar cartazes contra Nixon perto do palácio do Grand Trianon, em Versailles, onde o presidente norte-americano e o general de Gaulle travarão amanhã conversações

Funcionários franceses esperam que as conversações entre os dois presidentes estabeleçam os alicerces de uma nova era nas relações franco-norte-americanas, a seguir á frieza que as caracterizou durante o mandato do presidente Johnson.

O Médio Oriente, ao qual o general de Gaulle tem dedicado recentemente muita atenção, deverá ser, segundo se espera, um dos tópicos principais da série de conversações que se iniciam esta tarde, continuam durante a maior parte de sábado e terminam com um encontro de uma hora no domingo, antes de Nixon regressar de avião a Roma para ser recebido em audiência pelo Papa Paulo VI.

O carácter de trabalho da visita do presidente Nixon a Paris foi acentuado no programa da sua estadia. Uma cerimónia de deposição de uma coroa de flores no tumulo do soldado desconhecido francês, no Arco do Triunfo, esta tarde, é a única função cerimónia programada durante a visita.

MANIFESTAÇÕES ANTI-AMERICANAS

A Polícia cercará o Arco do Triunfo durante a cerimónia, e os manifestantes anti-norte-americanos ver-se-ão em dificuldades para chegarem perto do presidente.

As primeiras horas do dia apenas serão permitidos agentes dos serviços de segurança ao longo do caminho que o presidente Nixon e o general de Gaulle seguirão de automóvel, do aeroporto de Orly para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde o dirigente americano dormirá durante a sua visita.

No próprio aeroporto não será autorizada a permanência de qualquer pessoa nos terraços quando chegar o presidente.

Prisões no Brasil

BRASÍLIA, 28 — (R.) — A Polícia brasileira prendeu mais seis pessoas que, segundo alegou, estavam envolvidas numa conjura de subversão descoberta na capital federal — revelaram a noite passada fontes oficiais.

Cerca de 40 pessoas estão implicadas na conspiração. As mesmas fontes acrescentaram que são aguardadas para breve mais prisões.

A descoberta da conjura foi anunciada no princípio da semana pela Polícia federal.

Treze pessoas, que seriam chefiadas por um antigo funcionário publico, que feriu dois agentes federais num comoate a tiro, encontram-se já detidas.

As autoridades disseram que advogados, jornalistas e estudantes estavam envolvidos na conspiração e que fora apreendido grande quantidade de material subversivo.

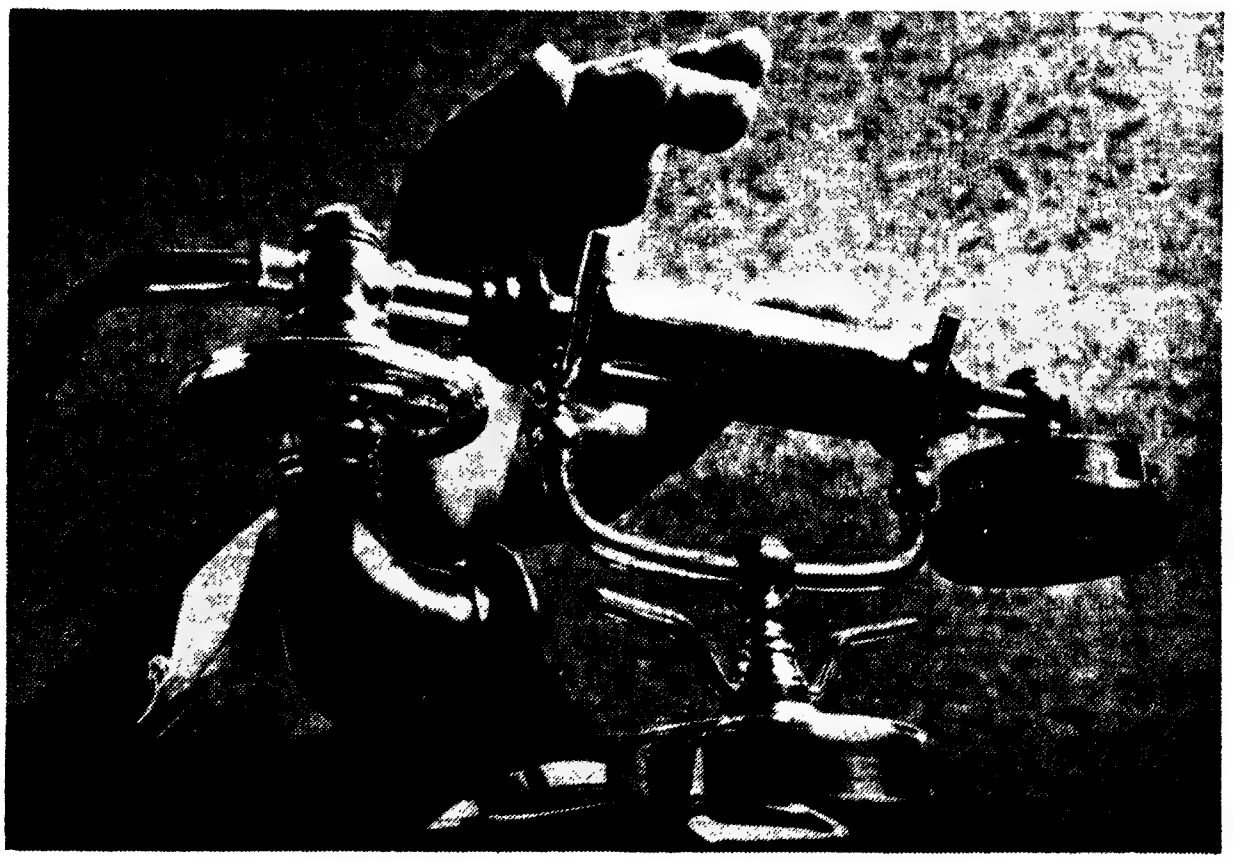
A Polícia comunicou ter feito ontem 33 prisões após encerrar agências de viagens e casas de câmbios numa rusga maciça a que procedeu nesta cidade contra o florescente mercado negro de moeda estrangeira.

Mais de um milhão de cruzeiros novos foram apreendidos até agora pela Polícia.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM MILÃO

MILÃO, 28 — (A N I.) — Houve vários feridos — incluindo alguns polícias — nos recontros de ontem, em que os agentes da segurança pública de Milão defrontaram uma manifestação em frente do consulado-geral dos Estados Unidos

A Polícia empregou gases, matracas e carros de água para dispersar os manifestantes, que protestavam contra a visita de Nixon a Roma. Os grupos eram formados por comunistas e por elementos de uma organização, denominada «Comissão de Milão de recepção a Nixon», que pretendiam fazer a «greve sentada» no meio das ruas.



© Hertz System, Inc — 1968

Como alugar um automóvel Hertz em 100 países sem sair de casa.

Se tiver um telefone à mão, pode contar com um automóvel Hertz. Com efeito, basta que nos telefone para que lhe confirmemos reservas em quase todo o mundo.

Por outro lado, o carro que escolheu, só pode ser do último modelo. Explicamos: é que nós trocamo-los antes de fazerem um ano de casa. Acrescente-se ainda que, para sua total segurança, o automóvel que levar consigo foi de certeza verificado nos 19 pontos capitais. E isto é política que levamos a cabo em toda a Europa.

Quanto a marcas, modelos e preços, tem muito por onde escolher. Como a Hertz Internacional é a maior companhia de aluguer de automóveis do mundo, põe, naturalmente, à sua inteira disposição os Fords e muitas outras magníficas marcas — isto, mesmo nos períodos de maior movimento.

Entregamos-lhe, pois, mais que um automóvel. Na verdade, oferecemos-lhe adicionalmente a experiência e o dinamismo dos nossos escritórios, que, como sabe, existem em mais aeroportos que qualquer outra companhia. Oferecemos-lhe ainda as vantagens de poder contar com uma organização que limita as formalidades a um mínimo, permitindo-lhe, deste modo, sair com o seu automóvel Hertz quase imediatamente após ter aterrado.

Tudo isto poderia levá-lo a pensar que só no estrangeiro teria o prazer de conduzir um carro de Hertz.

Não senhor! Você pode telefonar e pedir um carro Hertz sòmente... para ir fazer compras! Mas nesse caso terá mesmo que sair de casa.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telefone 32 82 47 — Lisboa.

Hertz

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

Necrologia

FALECIMENTOS

Armando Correia Umbelino

COIMBRA, 28 — Numa clínica, onde estava internado há pouco tempo, faleceu o sr. Armando Correia Umbelino, de 72 anos, natural de Coimbra, funcionário, aposentado, da Escola do Magistério Primário. Deixa viúva a sr.ª D. Amélia Benardo de Andrade Umbelino e era pai dos srs. Armando Correia Umbelino (ausente no Brasil) e Manuel Correia Umbelino, nosso correspondente desportivo nesta cidade; irmão da sr.ª D. Lelia Correia Umbelino, dos srs. Alberto Correia Umbelino, Fernando Correia Umbelino e Carlos Correia Umbelino e tio do sr. dr. Ezequiel Correia Umbelino.

Armando Umbelino

Armando Umbelino, figura muito conhecida e estimada pelos seus méritos e qualidades de carácter dedicara-se desde muito novo ao jornalismo e colaborou em diversos jornais, nomeadamente na «Gazeta de Coimbra», da sua época; na «Comarca de Arganil» e foi, durante quarenta e cinco anos, correspondente nesta cidade do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Chefe de família exemplar e dedicadíssimo funcionário, mereceu sempre a estima de professores e alunos e contava inúmeros amigos, que também admiravam a sua coerência na linha de rumo das suas convicções republicanas. O corpo foi trasladado para a casa mortuária da Igreja da Sé Nova realizando-se o funeral para o cemitério da Conchada.

A família enlutada, em especial ao sr. Manuel Correia Umbelino, apresentamos sentidas condolências.

José Rodrigues Marques

Faleceu o sr. José Rodrigues Marques, natural de Vila Chã de Ourique (Cartaxo), comerciante casado com a sr.ª D. Maria Ferreira Marques, pai das sr.as D. Maria Graciela Ferreira Marques de Lacerda, casada com o sr. Agostinho Augusto Quedas de Lacerda, electricista de «O Século»; e D. Cândida Ferreira Marques Ribeiro, casada com o sr. Ivo Dias Ribeiro, e avô das meninas Ana Maria Marques de Lacerda, Paula Maria Marques Ribeiro e Dulce Maria Marques Ribeiro. O funeral realiza-se amanhã, às 15 e 30, do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de São João.

José Rodrigues Marques

SUFRAGIOS

Padre Honorato Rosa

Passa amanhã um ano sobre a data em que ficou sepultado no cemitério do Sobral da Lagoa, próximo de Óbidos, de onde era natural, o padre José Honorato Gomes Rosa sacerdote de raras qualidades, homem de rara verticalidade de carácter e excepcional envergadura mental. Para assinalar a efeméride, um numeroso grupo de amigos, entre os quais antigos colegas dos corpos docentes e discentes da Faculdade de Letras, do Seminário dos Olivais e do Instituto Social de que foi director, promove amanhã, às 15 e 30, uma romagem junto da campa do saudoso sacerdote, que será abençoada, e a celebração de missa em sufrágio de sua alma.

Corália de Lemos Lepierre Tinoco

Por alma da Sr.ª D. Corália de Lemos Lepierre Tinoco mulher que foi do jornalista António Tinoco, é celebrada por iniciativa da família, missa do 7.º dia, amanhã, sábado, às 11 e 30 na Igreja da Conceição Velha.

Acidente de viação perto de Leiria

LEIRIA, 28 — Um automóvel conduzido pelo dr. José da Silva, de 44 anos, advogado, residente no Porto, na Rua de S. Francisco Xavier, 64, colheu esta manhã, na estrada nacional perto da povoação de Vale Gracioso, o agricultor Álvaro Vieira, de 74 anos, casado, residente no Sítio da Azóia.

O atropelado encontra-se internado em estado grave no Hospital da Misericórdia desta cidade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 41189/662772/280022

Os meninos do «Santa Joana» assistem maravilhados ao funcionamento de uma «Lynotipe» onde se escreve o jornal

Alunos do Colégio Santa Joana visitaram o «Diário de Lisboa» e receberam os seus prémios do «Natal visto pelas crianças»

Um numeroso grupo de alunos do colégio *Santa Joana, a Princesa*, esteve presente no «Diário de Lisboa» com a dupla finalidade de ver como se faz um jornal (apaixonante experiência para todos os jovens) e receber os prémios do último *«Natal visto pelas crianças»*.

Perfeitamente descontraído, o grupo manteve animada conversa com o redactor que lhe serviu de cicerone. Falaram dos seus trabalhos, da sua participação no concurso, dos projectos para o concurso do próximo ano, dos brinquedos preferidos, das suas actividades extra-escolares...

Alexandre Maria Figueiredo de Barros pintou um presépio com burrinho, vaquinha e tudo. O mesmo aconteceu a quase todas as suas companheiras e companheiros, alguns dos quais nunca viram uma vaca. É o caso, por exemplo, da Maria Margarida que nunca viu uma vaca mas viu camelos, pois costuma passar as férias em Marrocos, terra de sua mãe... É o caso de outros meninos que vão passar as férias ao Estoril e a Oeiras. Estarão dentro em breve os meninos de Lisboa condenados a só conhecer ... os carros «eléctricos»?

Quanto à escolha do presépio, não sabem explicá-la a não ser «porque é costume». A Maria de Fátima Antas de Barros Dias Baptista diz que aprendeu o presépio de sua mãe:

— E á tua mãe quem lhe ensinou?

— Foi o avô dela...

Ana Teresa, de 5 anos, não percebe de presépios nem de burrinhos. Limitou-se a fazer o menino Jesus.

— Mas — acrescentou em *post-scriptum* importante — o meu menino Jesus tem as mãos abertas...

O Miguel Freire Novais da Fonseca, de 7 anos, nasceu na Índia é da opinião que há outras coisas no Natal sem ser o presépio: a árvore, o Pai Natal, os brinquedos. Serenella Freire de Andrade Rodrigues é da mesma opinião. Para o ano que vem há-de falar da sua boneca. Oxalá a sua boneca tenha este sorriso que ocupa todo o rosto tranquilo de Serenella.

Durante o breve espaço desta manhã a redacção do «Diário de Lisboa» foi mais do que uma festa de trabalho: foi um presépio colectivo de meninos Jesus, neste milagre de Belém subitamente transferido para a Rua Luz Soriano...

O DESMORONAMENTO NA BRANDOA

Da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, recebemos a seguinte nota:

Das afirmações do sr. presidente da Câmara Municipal de Oeiras, publicadas nos jornais de hoje acerca do desmoronamento, na Brandoa, de um prédio com seis andares, construído sem licença camarária pode inferir-se que casos como estes se verificam por falta de legislação adequada, o que constitui manifesto equívoco.

Efectivamente, em face do disposto nos artigos 165.º e 167.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, segundo a redacção que lhes foi dada pelo Decreto-Lei n.º 44 258, de 31 de Março de 1962 as Câmaras Municipais podem, independentemente da aplicação da multa em que incorrem os transgressores e sem necessidade de recurso ao tribunais, ordenar e fazer executar a demolição de quaisquer construções realizadas sem licença, em todos os casos em que a lei exige. E o exercício de tal poder não é perturbado pelo facto de as Repartições de Finanças colectarem os prédios construídos clandestinamente ou por qualquer outro.

Inquérito municipal

A Câmara Municipal de Oeiras informou-nos que, em reunião ordinária, apreciou demoradamente o caso do desmoronamento do prédio de 7 endares na Brandoa, construído cladestinamente, tendo resolvido chamar, mais uma vez, a atenção, tanto dos executores interessados e responsáveis pelas construções efectuadas ali, como dos respectivos moradores, para o facto de continuarem no regime de ilegalidade, apesar de os primeiros terem sido várias vezes avisados, através de editais, para legalizarem as obras feitas ou em curso.

Entretanto, aquela edilidade mandou pôr a concurso os trabalhos a efectuar com obras de urbanização e saneamento, já em execução a 1.ª fase, pela importancia de 18 mil contos.

A Camara Municipal decidiu também nomear uma comissão de inquérito às causas daquele desmoronamento, constituída por um engenheiro dos respectivos Serviços de Obras e dois [illegible] daquele departamento, que [illegible] também [illegible] de realizar uma [illegible] ção a todas as construções [illegible] na Brandoa.

ALGUMAS INDICAÇÕES SOBRE DOCUMENTAÇÃO

(Continuação da 9.ª página)

mas sociais em Portugal e ainda uma enumeração dos organismos e instituições que no País se dedicam aos problemas sociais.

Em relação à micro-economia e sobretudo aos problemas da empresa, as publicações do I.N.I.I. «serviços de produtividade» e algumas publicações da O.C.D.E. fazem uma cobertura satisfatória.

Sobre a economia dos países socialistas e para os problemas da economia em geral sobre o ângulo do pensamento de uma economia de direcção central citamos, entre outras, a revista «Economie et Politique», revista marxista de economia.

Mas não é só o particular que necessita de se documentar: na empresa, os diversos serviços devem ter acesso a fontes de informação que os actualizem.

Por exemplo, os serviços de exportação têm necessidade de disporem de informação, e no nosso País podem dirigir-se aos serviços públicos ou de coordenação económica, tais como Fundo de Fomento de Exportação, Juntas Nacionais, Câmaras de Comércio, Grémios, Consulados dos diversos países, aos Gabinetes especializados em Comércio Internacional.

REVISTAS-FICHEIROS

A impossibilidade para qualquer economista de acompanhar o movimento editorial levou a que se publicassem revistas contendo resumos dos principais artigos das publicações de todo o mundo.

Em França publica-se a «Documentation Economique», revista bimensal com cerca de 200 resumos por numero em fichas classificadas destacáveis, de formato normalizado.

Nos Estados Unidos o «Journal of Economic Abstracts» também contém resumos das principais revistas do mundo mas com a desvantagem das fichas não poderem ser recortadas.

Existem mais revistas-ficheiros como os «Economic Abstracts» (um na Holanda, outro na Universidade de Nova York), no campo da Economia da Empresa (Fichier Bibliographique de l'Enterprise) e ainda noutros domínios, como nos transportes (Documentation — da Société National des Chemins de fer Belges), etc.

Podemos acrescentar Lições de Economia IV — prof. Pereira de Moura, Documentação S. C. Bradford — Fundo de Cultura e Arquivos Administrativos Livraria Avis — Porto.

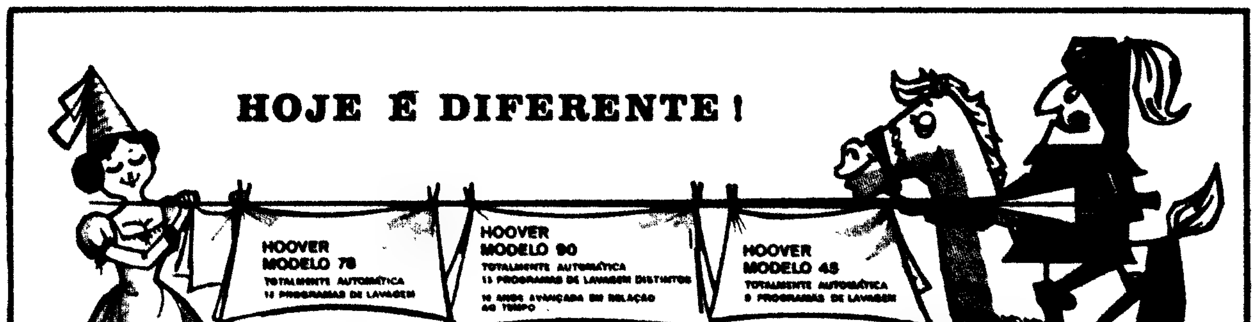
A apresentação desta bibliografia é, forçosamente, subjectiva e não tem a pretensão de fazer uma cobertura total dos diversos domínios da economia. Tem sòmente por objectivo indicar ao leitor menos informado alguns instrumentos de trabalho.

CARLOS CARVALHO

(1) Para a dimensão até 150 mm, inclusive, ∓1,5 mm. Para a dimensão superior a 150 mm ∓2 mm segundo normas portuguesas NP — 10,60.

(2) As fichas são encaixadas, na parte superior, numa bainha de plástico cujas extremidades assentam sobre carris de gavetas.

(3) A Bibliografia Internacional de Ciências Económicas da UNESCO, da Dr.ª A. Dulce Cabrita. Separatas dos Anais do I.S.C.E.F., 1960.



3—PROPÓSITOS DE POLÍTICA FUTURA

NOS ÚLTIMOS DIAS DA CASA BRANCA

WASHINGTON (Fevereiro) — O ex-secretário da Defesa, Clark Clifford, continuou, durante todo o mês de Março 1968, la sua luta para fazer modificar a opinião do presidente Johnson quanto ao Vietnam. Foi durante este período que tiveram lugar as «primárias» do New Hampshire, as quais levaram Robert Kennedy a entrar na corrida para a presidência. Foi também no decurso deste mês, em 18 e 19, que se reuniram na Casa Branca os «doze homens bons» do presidente Johnson, seus conselheiros de política estrangeira, exteriores ao Governo.

Ninguém revelou ainda qual dos conselheiros de Johson se opôs mais violentamente a Clifford. Abe Fortas, evidentemente, mostrava-se tão «falcão» como sempre, assim como Dean Rusk e Walt Rostow, de acordo com os elementos de que dispomos.

Mas Clark Clifford tinha também cartas a pôr na mesa.

Primeiro, os «doze homens bons» chamados à Casa Branca, no dia 18 de Março, tinham reforçado a posição de Clifford dando conselhos divididos a Johnson. O antigo secretário de Estado, Dean Acheson, impressionara particularmente o presidente Johnson com a sua mudança de atitude.

Mas Clark Clifford encontrava, além disso, apoio no Pentágono. Veio de facto a revelar-se que este apoio datava de numerosos meses antes da chegada de Clifford ao departamento de Estado, mas não tinha emergido mais cedo à superfície, porque o antecessor de Clifford, Robert McNamara, tinha — para repetirmos as palavras de um alto funcionário do Departamento de Defesa — «o hábito de guardar tudo para si... um pouco como Rusk». McNamara raramente punha os seus subordinados ao corrente daquilo que dizia ao presidente, «o que originava a inexistência de livre discussão, pois raramente fazia intervir colectivamente os restantes civis do Departamento».

Pelo contrário, Clifford falou francamente aos subordinados civis das reservas que eles mesmo punham quanto à guerra, e veio a descobrir que estas reservas eram largamente partilhadas — pelo secretário adjunto de Defesa, Paul Nitze, pelo subsecretário da Força Aérea, Towsend Hoopes; pelo assistente para as questões de segurança internacional, Paul Warnke.

Por instigação de Clifford, o Pentágono converteu-se num local de «fermentação aberta». E, pela primeira vez, um secretário da Defesa descobriu quantos dos seus subordinados partilhavam quase a mesma opinião sobre o curso desastroso da guerra.

Nitze tomou uma atitude claramente de «pomba» e um outro oficial, pelo menos, Fitt, preparou a sua demissão. Este mudou de parecer depois do discurso de 31 de Março.

Reforçado por estes pontos de vista, Clifford organizou, nos começos do mês de Março, uma série de reuniões na sala de jantar privada do Pentágono. Além de Nitze e Warnke, foram convidadas personalidades como Rusk, Rostow, Philip Habit, o director da CIA, Richard Helms, o presidente do comité dos chefes do Estado-Maior, o general Wheeler, o general Maxwell Taylor, o subsecretário de Estado, Nicholas Katzenbach, e o assistente William Bundy.

No decurso destas reuniões, Clifford discutiu e escutou. As suas convicções foram reforçadas pelas de Katzenbach e de Cyrus Vance, entre outros.

Não foi simplesmente a ofensiva do Tet, o custo em vidas humanas e em dinheiro por que está a ficar a guerra do Vietnam, os únicos responsáveis pela evolução das suas posições: eles foram também obrigados a ter em conta, como uma das principais figuras destas discussões, «os efeitos produzidos sobre os Estados Unidos, sobre os outros países do mundo, e sobre toda a economia... Era manifesto que as divisões estavam de tal maneira a acentuar-se no seio dos Estados Unidos que ameaçavam dilacerar o país...»

«As relações no seio do mundo ocidental deterioravam-se a ritmo crescente... Estávamos a perder a nossa capacidade para influenciar os acontecimentos noutras partes do mundo... No Médio Oriente, por exemplo».

«...Eu calculava que estávamos num ponto terrivelmente crucial e que cumpria tomarmos uma decisão. Tínhamos um pedido de mais 206 000 homens. A conclusão fundamental era a de que urgia mudar o curso da guerra».

Contudo, passadas mais umas duas semanas de reuniões e debates, a maioria pronunciou-se a favor do pedido de Westmoreland. Clifford estava largamente em minoria perante os homens que tinham organizado a escalada americana no Vietnam.

Ao contrário disso, uma recomendação oposta — no sentido da redução dos bombardeamentos e a favor de uma retirada — foi apresentada, no dia 19 de Março, ao presidente Johnson pelo grupo dos «doze homens bons», que ele do não parecia haver resposta no campo de batalha.

Averell Harriman, o diplomata brusco que viria, na sequela de tudo isto, dirigir a delegação americana nas conversações de Paris, punha as suas reservas quanto ao momento de proceder a uma eventual cessação dos bombardeamentos. Mas a sua frustração e a sua desilusão manifestaram-se daí a algum tempo, quando declarou, disse, «o Vietnam não vale a vida de um só «boy» americano».

Quanto mais passava o tempo, quanto mais o fim do mês de Março se aproximava, mais se intensificava a luta no espírito do presidente Johnson. As suas dúvidas e as suas frustrações transpiraram em observações que ele fez por esta altura em círculos da sua vida privada, após as «primárias» do New Hampshire, após a entrada de Robert Kennedy na corrida à Presidência e após a queda da sua popularidade nas sondagens de opinião.

«Há muita gente neste país que está 24 horas por dia a trabalhar para nos fazer perder a guerra. Há um bom número de pessoas que são influentes e poderosas e que gostariam de nos ver retirar e abandonar (...) Os norte-vietnamianos têm mais esperanças de ganhar a guerra do Vietnam do que a que se tem no Vietnam.

Não foram só McCarthy, Kennedy e os barbudos «peaseniks» que o pressionaram para adoptar uma nova política, havia também Clifford e os seus fiéis partidários.

Contudo, ninguém, nem mesmo Clifford, tinha o mínimo pressentimento daquilo que o presidente iria, em última análise, decidir.

A verdade é que Clifford e os seus aliados no seio da Administração chegaram a estar convencidos de que tinham perdido. Os discursos do presidente deram origem a este sentimento: em meados de Março, Johnson fez, perante os veteranos das guerras estrangeiras e a American Legion, o discurso mais apaixonado que alguma vez pronunciou em defesa da sua política vietnamiana. Ficou vivamente impressionado com a reacção do seu auditório, muito embora este auditório tivesse preconceitos marciais.

Com o andar dos tempos, o grupo de Clifford veio a concluir que estes discursos teriam sido uma contra-ofensiva inspirada por Rostow e Rusk.

Contudo, na sua vida privada, Johnson continuava imparcial, influenciado, num sentido, pelos «Clifford» da sua Administração e no outro por Rostow, Rusk e o embaixador em Saigão, Ellsworth Bunker, que continuava rígidamente a crer que os Estados Unidos deviam simplmente fazer mais no mesmo sentido.

A aliança Rostow-Rusk-Bunker ficou conhecida, nessa época, sob o nome de «triângulo de ferro dos E. U. A.». Finalmente, à aproximação do fim do mês de Março, o presidente decidiu dirigir-se ao povo americano para lhe falar sobre a sua política futura, mas os termos do seu discurso mantiveram-se secretos.

O presidente começou a ler atentamente os jornais e os comentários destes acerca do que deveria fazer-se. Ficou particularmente impressionado com um artigo que Dean Acheson lhe enviou, publicado pelo Charlotte Observer (Carolina do Norte) e que fora escrito por Wallace Carroll, o redactor-chefe do jornal, antigo jornalista do New York Times.

Carroll sustentava que os Estados Unidos se haviam estendido demasiadamente e que só viam agora impotentes para ter mãos nos acontecimentos que se desenrolavam algures no mundo. Este ponto de vista de Carroll era também o seu, declarou Acheson a Johnson. Esta mudança de atitude do antigo secretário de Estado, que, de «falcão» passava a «pomba», influenciou fortemente o presidente Johnson.

A 30 e 31 de Março houve uma série de visitantes à Casa Branca, entre os quais se contaram o ex-secretário de Defesa, Robert McNamara, e o ex-assistente da Casa Branca, Horace Busby. Participaram os dois na redacção do texto final do discurso de Johnson.

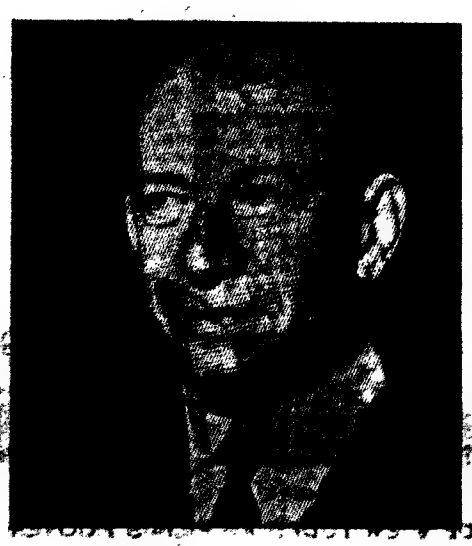
Já tarde, no último dia do mês de Março, o «círculo restrito» em torno de Johnson viu-se reduzido a Clifford, McNamara e Rusk. Nenhum deles sabia ainda com absoluta certeza que o discurso do presidente iria, nessa noite, modificar radicalmente o curso da política americana no Vietnam e nenhum sabia, também, que este discurso iria assinalar igualmente o fim da carreira política de Johnson. Quanto a este último ponto, o presidente, nesse dia, confiara-se apenas a Busby e à senhora Johnson.

Robert Kennedy — a entrada na corrida para a Casa Branca coincidiu com a luta de Clifford para alterar a opinião de Johnson

PORQUE RENUNCIOU JOHNSON

por Richard Harwood e Laurence Stern

(Exclusivo «Los Angeles Times» «Washington Posta» — «Diário de Lisboa»)



Averell Harriman e Abe Fortas — dois falcões do primeiro plano

Deficiência na utilização da jangada

— provável causa do acidente no rio Corubal

BISSAU, 28 — (L.) — O Governo da província da Guiné distribuiu, anteontem, a seguinte notícia:

«Encontra-se nesta província o coronel de Cavalaria, Fernando Cavaleiro, que veio expressamente da Metrópole, nomeado pelo Ministério do Exército, para proceder a inquérito ao acidente ocorrido no passado dia 6, na travessia do rio Corubal.

Embora o inquérito não esteja ainda concluído, sabe-se já que o desastre se deu por deficiência na utilização da jangada, no último percurso para a travessia de uma coluna militar, quando transportava sete oficiais, 13 sargentos e 121 praças, dos quais se salvaram, no total, 94 militares.

O inquérito prossegue no sentido de serem apuradas responsabilidades.

SINDICATO DOS COBRADORES

O Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, na sua última assembleia geral, decidiu fazer a entrega de vinte contos à Fundação Salazar e elegeu os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: *assembleia geral* — presidente, Carlos António Lucas Tavares; 1.º secretário, Fernando Domingos de Oliveira; e 2.º secretário, Francisco dos Santos. *Direcção* (efectivos) — António Batalha, António Conde, Armindo Gouveia Pinto, Célio Almeida Toste e Mário da Silva Gonçalves; e suplentes: António Pais dos Santos, Francisco Pedro, Joaquim da Silva, Joaquim Teixeira e Tito Baptista de Oliveira.

LISBOA APAVORADA VEIO PARA A RUA

(Continuação da 1.ª página)

rada. O sismo, além da sua grande intensidade, foi particularmente violento pela extraordinária duração: cerca de um minuto — um minuto que durou horas... Pelas 5 horas e 28 minutos registar-se-ia em Lisboa outro sismo, este de menor intensidade — grau III da escala internacional — e de muito menor duração. Rescaldo, neste momento: um morto, muitas dezenas de feridos e prejuízos materiais de certo vulto.

Com total precisão o terramoto foi registado em Coimbra ás 3 horas, 41 minutos, 41 segundos e 5 décimos, em Lisboa, ás 3 h. 41 m, 20 s e 2 décimos e no Porto ás 3 h 41 m e 52 s. A escala de Richter tem uma intensidade máxima de 8.5 e a escala internacional de XII. Nesta escala, terramotos como o de 1755 em Lisboa ou o de 1960 em Agadir tiveram a intensidade de cerca de X.

Porém, deve notar-se que o segundo só durou 8-10 segundos. O maior abalo registado entre nós nos ultimos anos foi o da manhã de 26 de Dezembro de 1962 e teve o grau V da escala internacional, enquanto em 26 de Agosto de 1966 se registou outro do grau III-IV.

A violência do sismo desta madrugada provocou a interrupção dos registos dos Institutos Geofísicos de Lisboa e Coimbra e provocou alterações no do Porto. Assim, a intensidade do abalo telúrico foi determinada com a colaboração de observatórios estrangeiros, em especial o de Berkley, nos Estados Unidos para o qual foram transmitidas todas as informações enviadas de Portugal, de Espanha e do Norte de África onde o terramoto se fez igualmente sentir, embora com intensidade variável.

O primeiro homem a chegar ao Instituto Geofísico D. Luís, instalado na Faculdade de Ciências de Lisboa, na Rua da Escola Politécnica, como em todas as outras artérias da cidade, a população tinha vindo para a rua — e daí que na sua maioria não tenha sentido o segundo sismo de muito menor intensidade e duração (poucos segundos), que como referimos se registou ás 5 horas e 28 minutos. Cinco minutos volvidos chegou o sr. Guilherme Borges Pinto, também funcionário, e logo a seguir os srs. dr. Alfredo Mendes, director do Serviço de Geofísica, eng.º Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Peixoto, catedrático de Meteorologia. Mas os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo á sua reparação.

Segundo conseguimos apurar, a experiência tem demonstrado que, em Lisboa os grandes terramotos não se fazem anunciar por outros de mais fraca intensidade: verificam-se sem qualquer aviso, embora tal não possa constituir uma regra. Carecem assim de fundamento quaisquer boatos sobre a habitualidade de uma repetição que nada pode fazer prever, embora — como é óbvio — não se possa garantir que, por mero acaso, não se possa verificar

Alguns dos carros danificados por derrocadas na Rua Luciano Cordeiro — prejuízos que o seguro não tem que pagar

Um homem no telhado e comoções de toda a ordem nos primeiros minutos

— Fugi para o telhado quando aquilo começou a tremer e depois fiquei ali...

— Conta, conta ao senhor: fugiste para o telhado sem roupa!

— É verdade, fugi em pelota. Fugi para o telhado, como estava a dizer, e depois deu-me o frio e enfiei outra vez pela janela, fui buscar umas calças...

— Pronto, o susto tinha passado.

— Não tinha nada! Fui buscar as calças e voltei mas é para o telhado, já não havia tremor de terra, claro, mas pelo sim pelo não, percebe, ainda fiquei ali um bocado...

Para Manuel Engrácio, 24 anos, funcionário dos T. L. P., com residência na Rua de Arroios, 15, 5.º, o susto provocado pelo abalo das 3 e 42 não desaparecerá tão cedo da memória. Fomos encontrar o jovem no Campo de Santana, vos aflita gerca da por dezenas de populares que também relataram, se quisessemos, outros episódios da noite.

— E o senhor?

— A mim dão-me ataques, sabe, dão-me ataques quando sinto comoções fortes, desta vez foi por me falarem do meu filho, um menino de cinco anos que não mora comigo, está nas Escadinhas da Porta do Carro, eu enviuvei há cinco anos, casei outra vez, o menino não mora comigo e foi a primeira coisa que me lembrou, saber do menino, disse á minha mulher para se arranjar, agarrei no pente, fui para junto do espelho, e estava a pentear-me quando caí

— O meu marido caiu com um desmaio, de aflição, coitado, caiu e depois lá se reanimou, viemos para aqui.

— Estou melhor, senhor repórter, não se aflija. Tomei um cafézinho. Agora sentei-me para descansar, não é, porque estou com baixa, a tomar uns comprimidos.

Chama-se Carlos Luís de Meneses, é tipógrafo (Tipografia J. Reis Moreira), natural de Coimbra, e mora na Rua da Fé, 18, 5.º, de onde partiu para uma caminhada que o deixou cansado e de olhos brilhantes, numa pequena leitaria do Campo de Santana.

Aqui mesmo, ás 5 e 30, a atenção fixava-se nos apontamentos de reportagem do Rádio Clube Português.

— Está a falar um astrólogo, um tipo que sabe.

— Um astrólogo do Observatório. Diz que em Espanha foi também muito forte. Mas aqui os serviços fecham durante a noite, não se sabe grande coisa, é o que diz o astrólogo.

Um automobilista puxou a antena do carro, sentou-se, rodou o botão do som mais para a direita.

— Ouve-se bem?

— Muito bem, muito bem. Obrigadinho!

Contámos dezasseis ouvintes em redor do automóvel.

«Entre o dever e o medo»

Às 6 e 15 contactámos no Hospital de S. José com o administrador-geral, dr. Lima das Neves, [illegible] dr. Carlos George, e [illegible] dos Serviços [illegible] sr. [illegible] vam ali pràticamente desde os primeiros momentos

Em muitos pontos da cidade, grupos de pessoas aglomeravam-se na rua, ouvindo atentamente os boletins informativos e comentando a violenta surpresa que os arrancara das camas

Disse-nos o dr. Carlos George:

—Já falámos com o sr. ministro da Saúde, que aparecerá para estudar as providências necessárias. Temos registo de uma centena de casos nestas duas horas a seguir ao sismo. São, na maioria, choques emocionais e traumatismos.

Pouco depois parava um carro particular junto ao Banco. Amigos do sr. Manuel José dos Santos, residente na Rua do Funchal, 11, r/c., esquerdo, traziam-no para tratamento de um choque emocional bastante forte.

— O Manuel mora num prédio muito conhecido, que ameaça ruína. Quando foi do tremor de terra, coitado, hesitou entre o dever e o medo. Vive com a madrinha, uma senhora doente, e tinha portanto de ampará-la, mas por outro lado sabia que o prédio está a cair, e disso tudo nasceu a comoção.

Manuel José dos Santos é natural de África. Muito direito, entrou no Banco pelo seu pé. Só os olhos fixos davam a perceber qualquer coisa de anormal

Médicos, enfermeiros e pessoal menor, segundo o testemunho de um porteiro, chegavam constantemente ao hospital. Mas ás 6 e 20 o «115» ainda não havia saído O ambiente, embora tenso, era de expectativa controlada.

Os filhos fugiram

Na Rua da Rosa, 140, 5.º andar, uma parede ficou deformada como se tivesse levado um soco tremendo. Fendas várias e empenas deslocadas tornaram inabitável a casa do sr. Manuel Alves Antunes, de 49 anos, servente

(Continua na 17.ª página)

ROBES E PIJAMAS NO «HALL» DO RITZ

Apesar de todo o conforto e mau grado os esforços para que nada incomode os hospedes, o pessoal do Hotel Ritz não conseguiu que estes deixassem de sentir o violento abalo que sacudiu Lisboa esta madrugada.

Entre as quatro e meia e as seis da manhã, o «hall» do luxuoso hotel apresentava um aspecto insólito, talvez pela primeira vez desde a sua existência: dezenas de senhoras e cavalheiros invadiram o «hall» e o «lobby» do Ritz. De nariz esborrachado nos vidros das portas ou conversando receosamente, senhoras mostravam elegantes e diáfanos «robes de chambre» e os senhores envergavam opulentos roupões, enquanto outros, mais desprevenidos, sentavam-se, timidamente, de pijamas ás riscas.

Também no Ritz foi uma dramática noite para muitos que estavam longe de viver esta aventura em Lisba.

FICARAM DANIFICADOS MUITOS AUTOMÓVEIS ESTACIONADOS NAS RUAS

A varanda do terceiro piso do Palácio do Largo de S. Mamede ao Caldas, onde viveu e morreu o padre Cruz, desmoronou-se, esta madrugada, em virtude do tremor de terra, sobre sete automóveis que se encontravam estacionados naquele largo. Os carros ficaram sèriamente danificados e alguns quase destruídos.

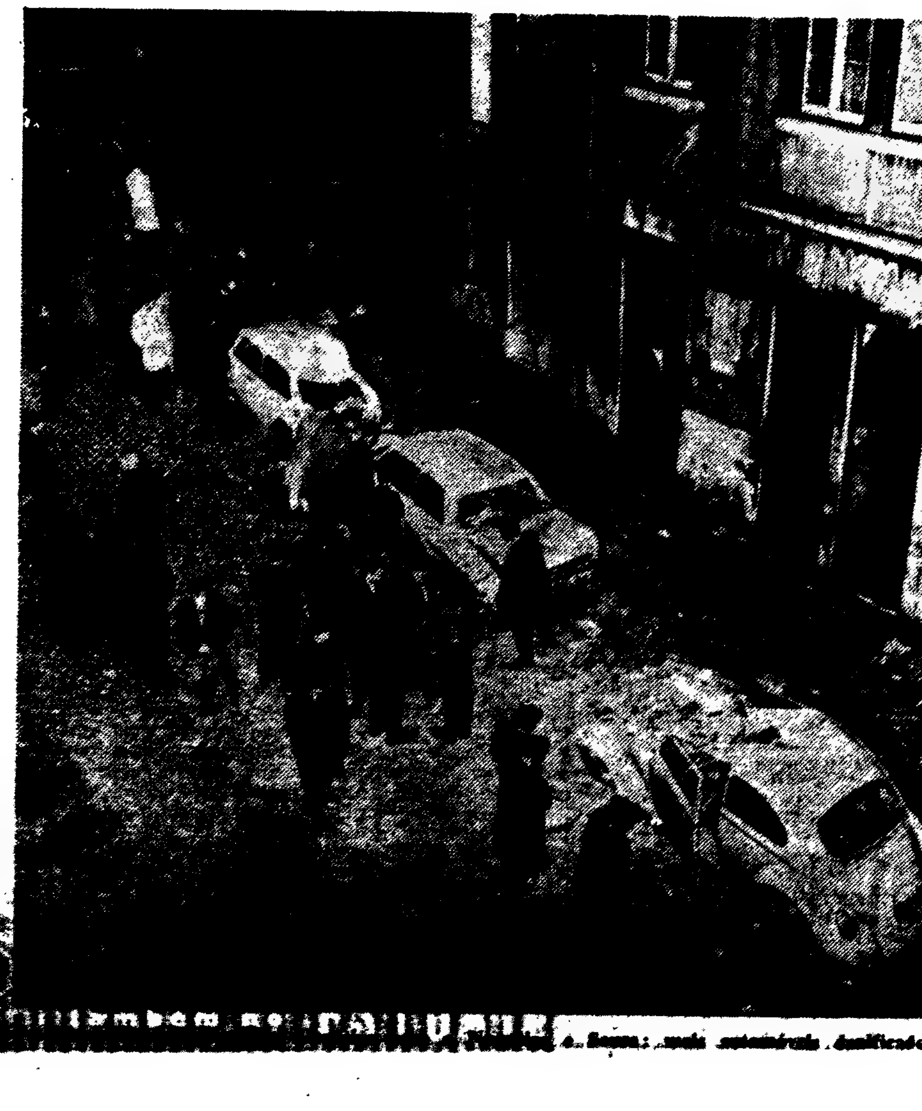
A varanda, que se estendia á largura da fachada do edifício, ruiu por completo, pouco depois de sentido o forte abalo. Os automóveis foram apanhados pela balaustrada gradeada de ferro e pelas pedras que ela arrastou na queda.

Um homem que por um triz escapou da morte, o guarda-portão do palácio, João Maria Fernandes, viúvo, que ali trabalha há sete anos, descreveu da seguinte forma as circunstâncias em que se deu o acidente:

—O pessoal da casa foi acordado, cerca das 3 e 40, por um estremecimento violento do chão e pelo ruído de loiça partida e pratas caindo no sobrado. Alertado, levantei-me e desci até ao átrio, a ver o que se passava. Abri a porta principal precisamente no momento em que a varanda do terceiro piso se despenhava na rua. Tive tempo apenas de recuar, quase por instinto, fechando, de novo, a porta. O barulho ensurdecedor da queda acabou por despertar todos os elementos do pessoal, que acudiram imediatamente. Compreendemos, naquele momento, que se tratava de um sismo de intensidade pouco habitual. Se não fosse o meu gesto instintivo estaria morto a esta hora.

No velho palácio, onde a 1-10-48 morreu o padre Francisco Rodrigues da Cruz, habitam as duas irmãs D. Maria da Assunção Caldas Machado e D. Catarina Caldas Machado, ambas solteiras, que protegeram e albergaram durante muitos anos aquele famoso sacerdote. Com as duas idosas senhoras — que sentiram o tremor de terra sem acusarem, no entanto, a emoção que as suas idades podiam fazer re-

(Continua na 18.ª página)



... mais automóveis danificados

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, ràpidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 263 a 257 — Telef. 324564

As suas jóias estão seguras? Pode [illegible] RUA DA PRATA [illegible]

[illegible] também no ESTORIL

FILGRÁFICA

■ UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
■ UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
■ UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO

HORÁRIO DE AMANHÃ das 17 às 23 [illegible]
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA 28 FEVEREIRO 1969

Um morto perto de Lagos na derrocada de uma casa

• Alarme de norte a sul do País

Fez-se sentir em todo o País, com maior ou menor intensidade, o abalo sísmico desta madrugada. Por toda a parte, as pessoas, surpreendidas, correram para a rua, para os sítios altos e para os descampados, em alguns casos, temendo o pior.

Numa primeira estimativa, a meio da manhã, havia a registar apenas um acidente mortal, perto de Lagos, onde foram assinalados ainda vários feridos. Os prejuízos materiais verificados no País não podem ser calculados de momento, como é óbvio. Pensa-se, no entanto, que não são muito elevados.

De qualquer modo, pode dizer-se que o País inteiro passou uma noite de sobressalto e poucas pessoas teriam dormido depois das 3 e 45 da manhã.

O tremor de terra foi particularmente violento na costa algarvia. Perto de Lagos, no sítio de São João, ruiu uma casa, tendo morrido o locatário. O cadáver, encontrado mais tarde nos escombros, foi removido para a casa mortuária do hospital. A mulher do sinistrado ficou gravemente ferida e foi internada no hospital, não tendo sido possível obter, até meio da manhã, a identidade de qualquer um deles.

Foram muito atingidas algumas das casas mais antigas da parte velha da cidade caíram pedaços de paredes e cimalhas que danificaram automóveis estacionados. Anota-se ainda que abateram alguns telhados, nomeadamente o do Comando Militar. Outros prejuízos verificaram-se dentro das habitações (móveis e louças partidos) como, de resto, em muitas outras localidades.

Em Portimão (onde houve vários feridos), o comandante dos Bombeiros Voluntários sofreu fractura de uma perna, por ter sido atingido pela derrocada de um muro.

Caiu a cruz da catedral de Portalegre

PORTALEGRE, 28 — Em toda esta região assinala-se apenas, para além do panico que dominou a população, a queda da cruz que encimava a fachada da Sé Catedral desta cidade, considerada monumento nacional.

Em Évora, a grande duração do sismo alarmou a população que saiu para a rua, ouvindo-se gritos

Em Setúbal a zona mais afectada foi a ocidental

SETÚBAL, 28 — Esta cidade sofreu também as consequências do sismo que ao princípio da manhã de hoje atingiu o País Ruíram muitas chaminés e platibandas de vários prédios. Na igreja de S. Julião tombaram dois pesados floróes de pedra, tendo um deles colhido um automóvel que ficou muito danificado. Na mesma igreja, uma parede abriu fendas e abaulou.

Na Fábrica de Conservas Mascote ruiu uma parede por inteiro Também no Externato Infantil da Avenida Todi as paredes abriram grandes fendas, com perigo para os seus moradores

A zona mais afectada foi a ocidental. Nas lojas de vidraria verificam-se grandes prejuízos. Foram muito prejudicadas a Casa da Louça, da Rua Antão Girão e a Casa Albuquerque, no Largo da Misericórdia.

No Clube Naval Setubalense desabou uma chaminé que atingiu três pessoas, uma das quais, Maria do Livramento Martins, moradora na Estrada de Santos, recolheu ao hospital

Ruiu um prédio (parcialmente) em Coimbra

COIMBRA, 28 — Os bombeiros de Coimbra tiveram apenas uma saída: na antiga igreja de São Domingos, hoje transformada em garagem, caiu uma viga sobre um automóvel que ficou muito danificado.

Entre outros estragos, anota-se que ruiu parcialmente um prédio na Rua do Poço e caiu um ornato do edifício onde está a pensão Aviz. O vidro da entrada do café Mandarim ficou partido.

Uma curiosidade, um velho relógio de sala, existente na Biblioteca Joanina e parado desde há anos, começou a trabalhar após o sismo.

Em Leiria, vários prédios velhos abriram fendas e há umas chaminés que ameaçam cair, além de muros de propriedades rurais que ruíram.

A estação telefónica desta cidade teve um movimento muito intenso e oito telefonistas acorreram voluntàriamente durante a madrugada para ajudar a colega que estava de serviço

Prédios com fendas em Santarém

SANTARÉM, 28 — Também a região ribatejana sentiu com bastante intensidade o tremor de terra. Nesta cidade houve muitas pessoas que fugiram para os arredores ou procuraram o campo da Feira do Ribatejo. Os bombeiros entraram de prevenção, mas para além de alguns prédios com fendas e chaminés que ameaçam cair, não há acidente pessoais.

As pessoas mais velhas afirmam que o sismo desta madrugada foi mais prolongado do que o de 1909 que atingiu particularmente Benavente

Pânico no distrito de Bragança

BRAGANÇA, 28 — Em contacto telefónico com todas as vilas deste distrito, o nosso correspondente nesta cidade apurou que o sismo causou panico em todo o Nordeste, não havendo, porém, desastres pessoais.

Deve acentuar-se, entretanto, que grande parte dos nossos correspondentes foram prontos a dar a notícia e todos acentuam o alarme que se apossou das populações. Assim, estivemos ainda em contacto com S. João da Madeira, Aveiro, Covilhã, Viseu, Abrantes, Entroncamento, Barcelos, Montargil, S. Pedro do Sul, Seixas, Almeida, Benavente, Albufeira, etc.

PARTURIENTE E PARTEIRA FUGIRAM PARA A RUA

NO MEIO DO TRABALHO DE PARTO

ALHOS VEDROS, 28 — Foi também grande o alarme nesta vila, devido ao sismo de longa duração, mas não se registaram desastres pessoais. No entanto, no hospital da Misericórdia, a sr.ª Inácia da Silva, de 20 anos, doméstica, estava em pleno trabalho de parto (o seu primeiro), assistida por uma parteira. O edifício começou a tremer com violência e, no auge do terror, parturiente e parteira largaram a fugir pelos corredores fora e só pararam ao ar livre, no largo fronteiro ao edifício.

Mais tarde, passado o pânico, voltaram as dores e continuou o parto que veio a terminar em boas condições. A senhora foi mãe de uma menina, estando ambas bem.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

VISITE A EXPOSIÇÃO DE LIVROS FRANCESES DE MEDICINA
PALÁCIO FOZ — Praça dos Restauradores
DAS 16 ÀS 20 HORAS
SÓ ATÉ DOMINGO

O sismo sacudiu também a Espanha e Marrocos

WASHINGTON, 28 — (R.) — O centro nacional de informações sobre abalos telúricos, nesta capital, anunciou que o sismo, sentido esta madrugada em Portugal, tivera uma força de 7,9 na escala de Richter.

O centro localizou o epicentro do sismo a 36 graus e 30 minutos de latitude norte e 11 graus de longitude oeste, devendo ter ocorrido a oeste do estreito de Gibraltar.

Um informador do centro disse que estragos tremendos teriam ocorrido se o sismo se tivesse sentido directamente em terra em lugar de ter sido sob o mar.

Na escala de Richter, usada para medir a violência dos tremores de terra, uma força de 6 equivale geralmente a estragos se uma área urbana é atingida

PÂNICO EM CIDADES MARROQUINAS

Em Marrocos ruíram algumas casas nos arrabaldes de Rabat e cenas de pânico registaram-se em Casablanca, Safi e Marraquexe. Funcionários disseram, porém, que nada sabiam acerca de vítimas, acrescentando que as comunicações eram difíceis por causa das grandes inundações causadas por chuvas torrenciais.

O correspondente da Reuter em Rabat, Stephen Hughes, comunicou que os sismos não foram sentidos em Agadir, a cidade destruída por um terramoto há nove anos, o qual provocou 12 000 mortos.

Os habitantes de Casablanca e Marraquexe fugiram para as ruas e durante horas muitos não regressaram aos lares, por receio de novo sismo.

As estradas encontravam-se pejadas de automóveis transportando famílias para lugar seguro nos campos.

DOIS MORTOS EM MARROCOS

RABAT, 28 — (F. P.) — O sismo que abalou esta madrugada a costa atlântica de Marrocos causou dois mortos e quatro feridos — anuncia a agência de imprensa marroquina MAP.

APELO DO GOVERNADOR CIVIL DE SEVILHA

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Cerca das 3 horas T. M. G. de hoje, Madrid foi abalada por forte e prolongado sismo.

Ainda não há informações pormenorizadas sobre possíveis estragos ou vítimas.

O sismo sentiu-se em todo o território espanhol da península, mas com mais intensidade em Madrid e Barcelona.

O serviço meteorológico de Espanha radiodifundiu ás 5 horas da manhã um comunicado, dizendo que o sismo sentido esta madrugada na Península Ibérica deve ter tido o seu epicentro numa zona do Atlântico e foi sentido com maior violência em Lisboa e no Norte de África.

Em Marrocos, o abalo de terra foi o mais forte dos últimos anos.

O governador civil de Sevilha, através da rádio local, dirigiu uma mensagem á população, dizendo que não aconteceu absolutamente nada na cidade, aconselhando as pessoas que abandonaram as suas casas a regressarem a elas e pedindo que não bloqueiem os telefones públicos.

Na capital espanhola, os edifícios oscilaram e houve pessoas que foram atira-Centenas de habitantes, espavoridos e receando a repetição do abalo, fugiram para os parques e largos.

REGISTADO EM BERKELEY (CALIFÓRNIA)

BERKELEY (Califórnia), 28 — (A. N. I.) — No sismógrafo da Universidade da Califórnia, em Berkeley, foi registado esta madrugada um sismo de forte intensidade, que atingiu a força de 7,3 graus na escala de Richter.

O epicentro parece localizar-se no Atlântico.

Os mais emocionáveis não ganharam para o susto. Muitos cardíacos reanimaram-se. Na foto, uma senhora dominada pela comoção é reanimada por familiares

O motorista quando nos contava a insólita história

«FUJA, FUJA» — ordenava um homem nu ao motorista

Uma das melhores histórias do sismo pode contá-la o motorista de táxi António Henriques:

— *Estava estacionado na Fontes Pereira de Melo, perto da «bolte», quando tive a impressão de que o carro começava a fugir. Travei, mas o automóvel não me obedecia. De súbito fui surpreendido por um homem que entrou no táxi sem uma única peça de roupa, e que como louco me gritou: «Fuja! Fuja!» Perguntei-lhe, perplexo o que significava aquilo, e ele respondeu: «É um terramoto! Fuja!»*

Ainda sob os efeitos do susto, o motorista continua:

— *Naquela altura nem raciocinei. O que sei é que pus o motor em marcha e fiz o carro andar, sem razão nem destino. Ainda dei uma volta ao quarteirão com o estranho cliente. Depois de tudo mais serenado, fui pô-lo a casa. O percurso era tão pequeno que o taximetro marcava apenas 3$00. Agora a dificuldade foi tirá-lo do automóvel na figura em que se encontrava: tiveram familiares seus que trazer-lhe roupa... que ele vestiu no carro. Por uma destas é que eu não esperava*

Lisboa e Benavente —as regiões do País de maior sismicidade

Não existem regiões verdadeiramente assísmicas. No território português europeu, os epicentros dos sismos mais frequentes estão localizados no fundo do Atlântico, próximo da costa, principalmente na fossa atlântica a SO da fractura do Tejo e na bacia de afundimento em oval lusitano-hispano-marroquina.

Os terrenos das orlas ocidental e sul, pela sua origem recente são rede de sismos; as duas zonas de maior sismicidade que lhes correspondem são Lisboa e Benavente.

No interior, a sismicidade é menor, em virtude do predomínio de terrenos estabilizados da antiga meseta, com excepção das regiões do golfo bejense, de Évora e de Elvas. Na parte portuguesa da meseta, em especial ao norte, existem muitas fracturas onde se têm verificado sismos locais com frequência.

As principais linhas de fractura com maior produção de sismos são: Albufeira-Estói-Castro Marim; São Marcos da Serra-Albufeira; Vila do Bispo-Aljezur-Odeceixe; Grândola-Aljustrel.

Ao sismo de Lisboa (1755) correspondeu o grau 10 da escala de Mercalli, enquanto ao sismo de Benavente correspondeu o grau 9.

A região dos Açores é sede de numerosos sismos locais, alguns dele de grande poder destruidor. Os restantes territórios portugueses são, em regra, de pouca sismicidade.

Mais de dez mil sismos por ano em toda a Terra

É costume definir sismo ou abalo de terra como sendo «a vibração da crosta provocada pela perturbação do equilíbrio elástico ou gravítico das rochas (formação de dobras, falhas e a actividade vulcânica)».

Nem todos os sismos são perceptíveis pelo homem e alguns dos maiores que se têm verificado são precedidos por outros mais fracos (sismos preliminares). Por outro lado, está provado que todos os sismos grandes são seguidos de outros mais pequenos (réplicas).

É geralmente aceite que a origem dos sismos são as falhas, produzindo-se as ondas sísmicas quando as superfícies de contacto das falhas escorregam uma ao longo da outra. Por vezes, os sismos são acompanhados de ruídos.

A intensidade ou actividade destrutiva do sismo, nas regiões habitadas, é determinada pela aceleração, amplitude, período de vibração e natureza dos materiais na região epicentral — região de superfície que corresponde á região focal (note-se que os sismos se produzem geralmente a alguma profundidade da crosta).

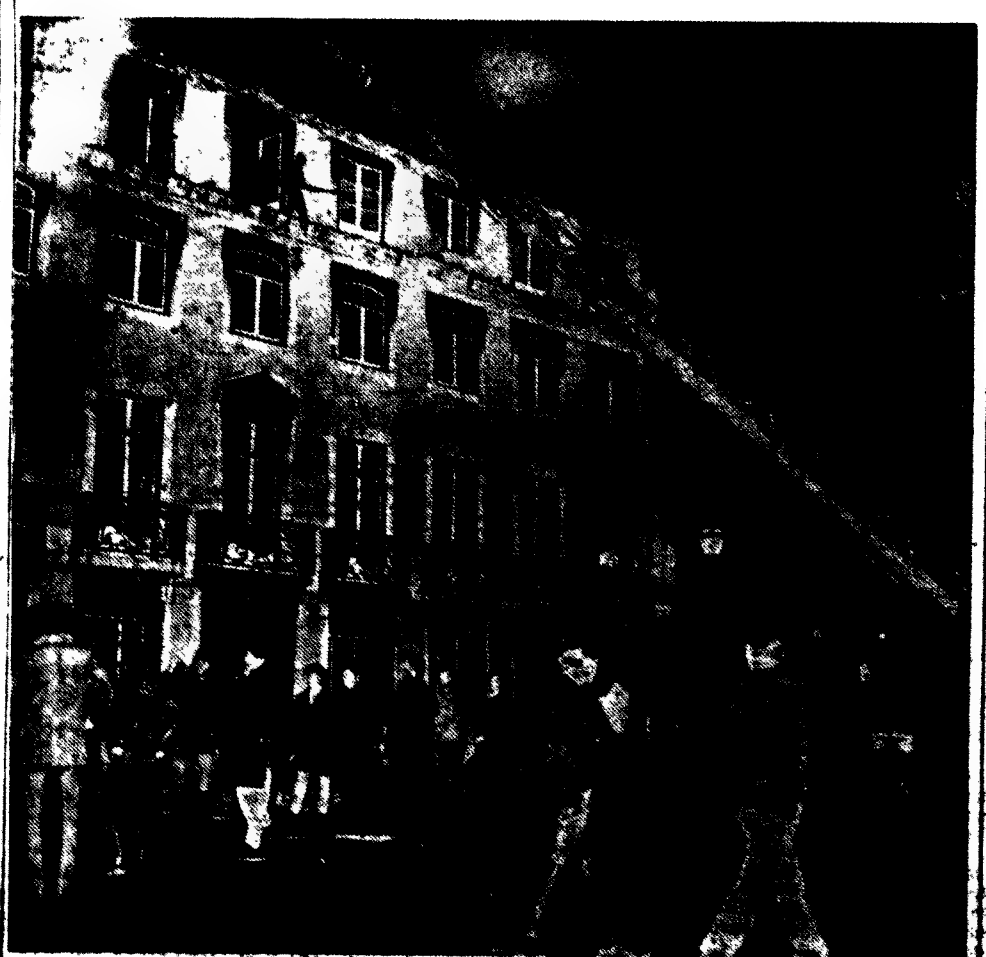
Segundo a sismologia Luso-Brasileira, o número de sismos que anda em volta [illegible] ocorre em regiões actualmente [illegible]

Há em média um sismo em cada 16 horas e o numero de pessoas que morreram em consequência de sismos desde o séc. VI é estimado em mais de três milhões.

A escala de Mercalli-Sieberg (uma das utilizadas para avaliar os efeitos dos sismos) compõe-se de 12 graus distribuídos de acordo com os prejuízos provocados: grau imperceptível, muito fraco, fraco, medíocre, pouco forte, forte, muito forte, ruinoso, desastroso, destruidor, catástrofe e grande catástrofe.

A SISMOLOGIA EM PORTUGAL

Os estudos de sismologia despertam interesse em Portugal, desde há muito. No entanto, só com o Decreto-Lei n.º 35 850, de 6 de Novembro de 1946 foi organizado o ensino da Sismologia, tendo sido criada uma cadeira de Geofísica no quadro das disciplinas das faculdades de Ciências das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, regulando-se os trabalhos práticos nos Serviços Geofísicos destas Universidades.



Os bombeiros não servem só para fogos — o sismo [illegible]

SESSENTA FERIDOS EM LISBOA

(Continuação da pág. central)

dos C. T. T. Dois filhos fugiram com o susto.

— *Dormiam ali, está a ver!*

O sr. Antunes mostra um minusculo quarto «inventado» no forro da habitação. A cama está coberta de pedras e caliça.

Filhos já crescidos, explica. Vão voltar com certeza — mas para já o medo fê-los desandar.

O prédio, de construção muito antiga, pertence ao sr. António Augusto Vieira, morador na Rua da Sapa, 34.

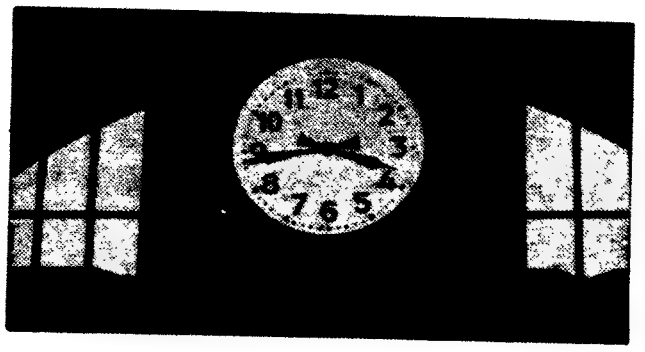
— *Isto é uma gaiola!* — diz o sr. Antunes.

Gaiola ou não, ali viveu quarenta anos a fio até se mudar (4 da manhã de hoje) para casa de um outro filho.

Sessenta feridos em Lisboa

Sessenta pessoas compareceram, durante a madrugada, no Hospital de S. José, a procurar curativo, em consequência de vários acidentes ocorridos devido ao sismo. Ferimentos ligeiros ou de menor gravidade, devidos a quedas ou a desprendimentos de pedaços de paredes ou tectos, sustos mais fortes — casos que, de um modo geral, não justificavam internamento. Apenas seis, destes sessenta sinistrados tiveram que ficar internados.

Assim, foram assistidos, recolhendo a casa, por não ser necessário internamento: Benedita do Rosário, de 17 anos, residente na Rua de São Lázaro, 8, 2.º; Josélia Maria Guerreiro, 29, costureira, Praceta Luís Ludovice, 12, 2.º, Damaia (ferida na cabeça, recusou internamento); Maria Odete Lourenço Bento, 22, Bairro da Menina, Arneiro (Carcavelos); Maria Manuela dos Santos Rocha, 28, Rua Sabino de Sousa, 53, 1.º; Maria Emília Cristina, 22, Rua do Desterro, 8, 2.º; Elvira Ciríaco Machado Ferreira Pereira, 52, Rua da Glória, 32, 1.º, dt.º; Filomena da Silva Teixeira Alves, 31, Rua Cidade Cardiff 15, 2.º; Lídia de Oliveira Cardoso, 53, Rua Martim Vaz, 60, 3.º; Maria Madalena Vieira da Silva, 24, Azinhaga do Pinheiro, Pátio do Pelão, 35, 2.º, esq.º; Adelaide Maia Martins da Silva, 11, Beco de São Félix, 1, 1.º; Armanda Celeste Borges, 48, funcionária publica, Calçada Eng.º Miguel Pais, 16, 3.º; Aida de Sousa, 48, Calçada do Lavra, 1, 1.º; Alzira Ferreira dos Santos, 56, Rua do Telhal, 11; Fernando Joaquim Fontes, 37, Caiç. Nova do Colégio, 4-3.º, dt.º; António Faria, 23, tipógrafo, Azinhaga do Pinheiro, Pátio do Pelão, 35-2.º, esq.º; Armanda Caetana, 5 anos, Rua do Norte, 45-2.º; Maria Rosete Brandão de Carvalho, 31, Vila Flameana, n.º 1; José Sousa Torrão, 74, Rua do Quelhas, 65-2.º, esq.º; Maria dos Anjos Brandão Costa, Rua Terreiro do Trigo, 50-5.º, Isidro Henrique dos Santos, 62, guarda-nocturno, Rua Vítor Bastos, 54-3., dt.º; Maria de Lurdes Almeida, 29, Rua do Passadiço, 22-3.º; Cristina Maia da Silva, 29, Rua do «Diário de Notícias», 29-1.º; Isaura Dias Pinho, 58, Rua Francisco Sanches, 45-2.º, dt.º; Joaquim Soeiro de Brito, 38, expedidor de «Diário de Notícias», Rua Padre António Vieira 30-2.º; Venda Nova; Joaquim Pereira da Silva 65, industrial, Rua da Graça, 64-1.º; Auzenda Marques da Silva, 60 Rua dos Machadinhos, 47-B, r/c; Noémia Leonor da Silva, 42, Rua Luciano Cordeiro 47-4.º; Almiro dos Anjos França, 39, fotógrafo, Rua do Duque, 17; Abílio Martins Ribeiro, 43, Estrada de Benfica, 409-2.º, dt.º; Antero Marques, 18, estudante Rua do «Diário de Notícias», 127-3.º, esq.º; António de Jesus, 49, canalizador, Rua do «Diário de Notícias», 131-2.º; Francisco Barroso Soromenho, 44, distribuidor, Rua Costa Pimenta, Vila Luciano, 5; Franquelim Miranda Castanheiro, 45, Rua das Taipas, 42-3.º; Henrique Lopes Farinha dos Santos, 31, escriturário, Rua Luciano Cordeiro, 41-3.º, dt.º; Henrique Diogo, 59, proprietário; José Pires Baltazar, 25, funcionário publico, Beco Bombarda, 1; Manuel Antão Adão 53, Rua Castelo Branco Saraiva, 74-porta 8; Manuel José do Carmo, 56, descarregador, 32, Rua D. João VI, bloco 2, n.º ..., dt.º, Barreiro (atingido por vidros na Avenida da Liberdade, em Lisboa); João Manuel Paciência, 35, viajante, lugar das Relvas, Santa Catarina (atirou-se da janela do 1.º andar de uma pensão do Largo Martim Moniz (recebeu tratamento e recolheu a casa); e Isidoro Ferreira Rato, 55, Calçada do Jardim, 27, Laveiras (Caxias).



O relógio da Estação do Sul e Sueste parado na hora precisa do tremor de terra

A Igreja da Luz afectada

A igreja de Nossa Senhora da Luz, fundada pela infanta D. Maria, filha de D. Manuel, que lá repousa, foi gravemente afectada pelo abalo sísmico.

Essa igreja quinhentista, monumento nacional, há tempos que se encontra bastante danificada sobretudo nas paredes laterais. Numa delas se nota uma brecha de certa importancia para a qual foi chamada a atenção de quem de direito.

O abalo desta manhã veio alargar essa brecha e abrir novas fendas nas paredes laterais. Também despregou muita calha que veio cair no pavimento.

Chegou a inspirar cuidados, tendo até, em determinada altura a Rádio prevenido a população para não entrar na igreja da Luz porque oferecia perigo.

Posteriormente estiveram ali os bombeiros que examinaram detidamente os danos do edifício e disseram não haver perigo imediato. Pode por isso entrar-se á vontade na igreja. As reparações são todavia urgentes.

No Chiado, caiu a cabeça de Nossa Senhora do Loreto

No Chiado, o abalo sísmico sentiu-se como em toda a cidade. O trânsito era reduzido há hora do abalo, daí o não ter havido pânico.

Efeito do abalo sobre os edifícios vizinhos, foi o desprendimento da cabeça da estátua de Nossa Senhora do Loreto, na frontaria da igreja da invocação do mesmo nome no Largo das Duas Igrejas. A cabeça veio cair no largo, em frente á igreja, onde abriu buraco fundo. Foi retirada ao começo da manhã.

Chaminés destruídas e pequenos desmoronamentos

As zonas da cidade em que mais se fizeram sentir os efeitos do sismo — segundo informação prestada pelos Sapadores Bombeiros — foram a Graça, o Chile, Estefania, Rua da Madalena, Baixa, Campo de Ourique, etc.

Na zona do Chile foi raro o prédio em que não se verificaram desmoronamentos de chaminés.

— *Estava na cama quando acordei, com o estremecimento de toda a casa* — disse o sr. António Costa Pinho, de 40 anos. — *Todas as pessoas do prédio saíram de casa, mas não houve cenas de atropelo.*

Henher Vitorino, proprietário, morador na Praça Olegário Mariano declarou:

— *Habitei nos Açores durante muitos anos e estou acostumado a sentir tremores de terra. Não me lembro, contudo, de nenhum tão forte.*

João Miguel da Luz, residente na mesma Praça, afirmou:

— *Este foi o maior abalo de que me recordo.*

Os bombeiros foram chamados para as Ruas José Falcão e Francisco Sanches, onde muitas pessoas sofriam, danificando fogões e utensílios domésticos. Uma senhora moradora na Rua José Falcão, 24, 2.º, disse

— *Quase todas as pessoas no prédio tiveram grandes prejuízos. A verdade é que há dez anos que não são feitas obras no edifício, nem, que eu saiba, se têm feito vistorias.*

Grande actividade dos bombeiros

Em toda a cidade, pode dizer-se, os bombeiros visitaram casas onde se tinham registado pequenos desmoronamentos. Assim foi no Martim Moniz, na Rua Morais Soares, Carlos Mardel, Bairro da Serafina, etc.

Na Avenida Praia da Vitória um grupo de padeiros que trabalha na firma Adelina Pereira Campos suspendeu o trabalho e veio para a rua, com os seus fatos brancos. Um deles, o sr. Fernando Ribeiro Dias, morador na Avenida Defensores de Chaves, disse:

— Não voltamos á padaria, pois temos receio que o sismo se repita.

Por toda a cidade se viam grupos de pessoas em pijama, em roupão e pantufas ou, de qualquer modo, em trajos pouco apropriados para sair á rua. Mulheres sentavam-se no chão, junto á paragem dos eléctricos do Martim Moniz, com receio de voltarem ás suas casas.

— *Ainda agora ruiu parte de uma janela* — declarava a sr.ª Rosa Pereira Amorim. — *Eu é que não volto lá... Nada, que já senti mais dois abalos depois das três e meia...*

Em casa do guarda da P. S. P. Domingos Martins Sanches, morador no Pátio Coleginho, o tecto abriu uma fenda e desmoronou-se, sem produzir vítimas, no entanto.

Na Rua do Desterro, perto da paragem do autocarro caíram uns tijolos de um edifício, mas não houve também consequências.

Todos estes pequenos acidentes fizeram movimentar, de maneira pouco comum, os Sapadores Bombeiros e os Voluntários.

— Apesar deste movimento, porém — disseram-nos na Central da Avenida D. Carlos —, não foi necessário tomar disposições especiais, tendo sido utilizado todo o pessoal que se encontrava de serviço.

Pânico no Saldanha

Na zona do Saldanha onde se situam os restaurantes Monumental e Convés e a «boite» «O Porão da Nau», registaram-se, por altura do sismo, verdadeiras cenas de pânico. Nos três estabelecimentos encontravam-se ainda muitos clientes (apesar de já passar, no que respeita aos restaurantes, da hora do fecho) quando o chão começou a tremer. A falta de luz que imediatamente se seguiu fez com que se generalizasse a confusão, com toda a gente em grandes correrias para o meio da rua. No «Convés» foram derrubadas mesas e partidos alguns vidros, devido á desorganização da fuga.

Um grupo de actores e noctívagos que costuma reunir-se no Monumental saiu, também, para a Avenida Fontes Pereira de Melo, onde se formaram grandes grupos de moradores dos prédios próximos.

Os componentes do conjunto «Os Rocks» que actua no «Porão da Nau», bem como clientes que se encontravam na «boite» galgaram as escadas de acesso á rua em verdadeiro tropel.

— *Nunca tive sensação coco esta* — era a frase que mais frequentemente se ouvia.

Um dos empregados de mesa do «Convés», de nome Silva, fortemente emocionado, desmaiou só recuperando os sentidos algum tempo mais tarde.

A melhor nota de fleuma foi dada por um cliente do «Convés» que, surpreendido pelo sismo na altura em que comia o seu bife, continuou tranquilo a operação, perfeitamente ás escuras primeiro, á luz de uma vela depois.

Na Brandoa: natural alarme

Na Quinta da Brandoa, onde anteontem, ás 0 e 40, ruiu um prédio, o sismo causou, como é natural, um movimento em que se reflectiam alarme e receio. A população reuniu-se nas enlameadas artérias da localidade e o espectáculo de mulheres gritando e de crianças chorando emprestava um clima ainda mais triste ao triste bairro clandestino. Pouco a pouco os ânimos serenaram e a maior parte das pessoas ficou por casa, após as bichas dos autocarros que a partir das cinco e meia da manhã começam a transportar para a capital e zona fabril dos arredores, os operários que em grande maioria, habitam a Quinta da Brandoa.

O abalo não provocou nenhum desmoronamento na pequena localidade.

A Costa do Sol alarmada

Em toda a Costa do Sol se sentiu com violência o tremor de terra que alarmou a população.

Particularmente em São João do Estoril, o abalo sísmico foi sentido com violência. Vários prédios abriram brechas mas não há felizmente qualquer desastre pessoal a lamentar, nem tão pouco qualquer prédio destruído.

O tremor de terra originou grande congestionamento na central telefónica, para onde foram logo todas as funcionárias, incluindo o eng.º Osório Vaz. O serviço foi extenuante, mas todas as funcionárias se mantiveram no seu posto.

Trinta minutos após o abalo mais intenso, a estrada marginal Lisboa-Cascais registava um desusado movimento de automóveis, nos dois sentidos. Viam-se carros cheios, com famílias completas — homens, mulheres e crianças, alguns mostrando pelo vestuário que tinham saído apressadamente de suas casas.

DESDE 1147 AOS NOSSOS DIAS

Em oito séculos de história, Lisboa já tremeu várias vezes. Particularmente intensos foram os abalos registados em 1147, 1290, 1344 (destruição da capela-mor da Sé), 1356, 1531 (destruídas cerca de 1500 casos na Mouraria e em Alfama), 1575, 1597 (desaparecimento de três ruas em Santa Catarina), 1598, 1699, 1724, 1755 (o mais conhecido de todos, que destruiu grande parte da cidade), 1761, 1796, 1807, 1862 e 1899.

Desde então, a intensidade dos abalos de terra não tem ultrapassado o grau VI da escala internacional. No entanto, em 1909 um forte abalo destruiu parcialmente a vila de Benavente.

Outros sismos se registaram, sendo o ano de 1926 particularmente fértil: 8 de Setembroe (grau V), 1 de Dezembro (grau V) e 18 do mesmo mês (grau VI). Dignos de nota há, também, os de 25 de Novembro de 1941 (graus V-VI) e 31 de Agosto de 1950 (grau IV).

Interrupções de corrente em vários pontos do País

A violência do sismo provocou disparos (abertura automática) de linhas em diversas subestações dependentes do Repartidor Nacional de Cargas, o que ocasionou interrupções de corrente em vários pontos do País, as quais foram remediadas ao cabo de alguns minutos.

Assim, verificaram-se disparos nas subestações de Vermoim (ao norte do Porto) e do Alto de Mira (Amadora) e também os autotransformadores de 220-150 quilovátios da subestação de Pereiros e os dois transformadores de Ferreira do Alentejo, sendo estes ultimos os que alimentam de energia todo o Algarve.

Por este motivo, ficaram sem alimentação a zona ocidental de Lisboa (dependente da subestação do Alto de Mira) e diversas bairros dos arredores do Porto, especialmente as que são servidas pela U. E. P. e por outras empresas. Tendo sido interrompida ás 3 e 43, a corrente foi restabelecida em Lisboa ás 4 e 13 e na área de Vermoim ás 3 e 55.

Também a área de Setubal foi afectada, mas aí a corrente foi restabelecida ao cabo de dois minutos.

A BAIXA SEM «ELÉCTRICOS» NEM AUTOCARROS

Em virtude de ter recebido a informação de que alguns prédios ameaçam ruina, a Carris suspendeu, a partir das 10 e 10 desta manhã, todas as carreiras que circulam pela Baixa. Não se prevê, neste momento, quando poderão recomeçar essas carreiras.

OS ABALOS BLOQUEARAM OS LISBOETAS

Lisboa estava mergulhada na escuridão. Momentos antes, um dos mais violentos sismos jamais sentido por qualquer português vivo fizera tremer o País e lançara o pânico á cidade.

Por mais de duas horas, muitos lisboetas foram figuras inteiramente bloqueadas: os telefones não funcionavam, ou se conseguiam uma ligação não encontravam resposta no destino. Que acontecera? Ninguém sabia. O que sabia? O mais fulminante terramoto verificado por milhares de lisboetas desde 1755.

Nas ruas, nas praças, nos jardins, nas portas das cabinas telefónicas. Poucos tiveram coragem para demorar em casa o tempo de um breve telefonema.

E a angústia renovou-se, acentuou-se, quando outras levas de cidadãos acorreram mais tarde aos espaços vazios, aos parques, á zona do aeroporto, contando que a cidade voltasse a tremer. Transistores e rádios dos automóveis sintonizavam as estações da R. G. E. e da E. N. O. Lisboa não vai esquecer depressa este susto e os momentos angustiosos que viveu.

Houve pânico no Porto onde a população viveu momentos de inenarrável angústia

PORTO, 28 — O dia rompeu com o sol a bater nos rostos dos portuenses ainda angustiados pelos temores, que geraram, pânico em consequência do violento sismo, que foi sentido às 3 e 45 e pôs em sobressalto milhares e milhares de pessoas.

Nos transportes colectivos, nas ruas, nos «cafés», nos empregos, as conversas apenas incidiam sobre o inquietante acontecimento. Ninguém estava ainda refeito do medo que se enraizara dentro de cada um.

A cidade, àquela hora, emergiu, de repente, da escuridão, pois das janelas dos prédios jorrara a luz que, por momentos, faltara. Em cada uma daquelas casas famílias aflitas acabavam de viver um dos momentos mais longos e dramáticos da sua existência. E houve quem viesse para a rua em trajos sumários, aos gritos e abraçando os filhos. Para muitos era como que o preludio do fim do Mundo... E os gritos angustiantes cortavam o silêncio da noite terrível.

Nas «boites», onde, momentos antes, os pares rodopiavam ao som das orquestras deram-se cenas indescritíveis de pavor, que aumentou pela falta momentânea da luz.

Nos hospitais foram logo tomadas imediatamente todas as providências, pois recava-se o pior. Felizmente, houve apenas um ou outro caso de pessoas que ali tiveram de ser tratadas por se encontrarem em estado de grande excitação nervosa

Casos tratados nos hospitais em meio de pânico

Entretanto, era internado no Hospital de Santo António o empregado de escritório sr. João Candido Rodrigues da Assunção de 42 anos, casado, Rua Afonso de Albuquerque, 67 3.º que sofreu contusão torácica devido a uma queda em sua casa. E foram ali socorridos, por excitabilidade: a sr.ª D. Maria Fernanda Vieira Rodrigues, 35 anos, casada, Rua de São Bento da Vitória, 36, os srs. Augusto Lopes Saraiva, de 35, casado, ajudante de motorista, Bairro do Cerco do Porto, bloco 12, casa 12, Adelina da Silva de 56, viuva, do lugar do Paço de Rei Rua José Rocha em Gaia, Maria Gravelina Teixeira Lopes, de 22, solteira, Largo Actor Dias, 82; e Joaquim Queirós Alves de 48, casado, merceeiro, Rua da Raza, 1096, em Gaia, que foi atingido pelo estuque do tecto da sua casa que desabou em pequena extensão e sofreu ferimento no supracílio esquerdo

Ao Hospital de São João recolheu o sr. Manuel de Jesus Silva, de 39 anos solteiro, trabalhador, Rua de Aldeia, São Pedro da Cova (Gondomar), com fractura do fémur, por ter caído quando fugia, acometido de pânico. Foram ali tratadas as sras. Maria Laura da Silva, de 48 anos casada operária fabril, Bairro do Regado, bloco 21, casa 32, e Maria Luisa Costa Couto, de 43, casada, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, casa 5, em Ermesinde ambas em crise de ansiedade.

No Hospital de Matosinhos deu entrada o sr. Manuel do Alivio Fernandes Moço, de 19 anos, tecelão, do lugar do Monte Avó (Santa Cruz do Bispo), daquele concelho, que sofreu contusão de um joelho e acentuada crise emotiva, por ter caído na residência

Nos hospitais da cidade e dos arredores, o ambiente de pânico entre os doentes foi grande. Os leitos e as mesas-de-cabeceira, a abanar, mais agravaram o ambiente aterrador, principalmente para aqueles que não podiam sair das camas. Acorreram médicos e enfermeiros, procurando serenar os animos, o que muito dificilmente conseguiram

Grande ansiedade na população

Nas redacções dos jornais matutinos, que fizeram edições especiais os telefones não paravam, o que ocorria também nos quartéis dos bombeiros da cidade. A população em angustiante sobressalto, pedia aflitivamente informações sobre a extensão do tremor de terra.

Soubemos através das nossas comunicações com os quartéis dos bombeiros do Norte do País que o sismo fora sentido sensivelmente em que não havia, até esse momento, felizmente, desastres pessoais a lamentar.

Nos barcos no alto mar, também a bordo das traineiras entregues á faina da pesca o abalo não foi sentido. As respectivas tripulações apenas souberam do sucedido, mais tarde, através da fonia, de outras embarcações que se fizeram ao mar já depois do tremor de terra

Momentos dramáticos em recolhimentos

Nos diversos estabelecimentos de ensino para crianças em regime interno houve autêntico pânico. As crianças acordaram em sobressalto e os prefeitos e vigilantes, também espavoridos, não sabiam o que fazer. Choros, gritos, correrias — tudo contribuia para que o ambiente de temor atingisse o auge dramático.

De tremenda, esmagadora angustia foram os momentos que precederam o abalo no Asilo de Mendicidade, cujos internados, pessoas de avançada idade, viveram minutos de indescritível pânico.

Na Cadeia Civil também se gerou natural pânico entre os reclusos, acrescendo, ainda o facto de terem tombado algumas pedras da fachada do edifício, as quais se desfizeram com grande estrépito no embate com o solo

Nas centrais telefónicas

Do mesmo modo, o pânico apoderou-se das cinco senhoras que durante a madrugada estavam de serviço na Central Telefónica da Picaria. O material do automático começou a oscilar ruidosamente. E as telefonistas, apavoradas, fugiram para a porta da rua, para junto do porteiro. Como é de calcular o excesso de tráfego saturou o serviço, pelo que as linhas de saida ficaram sobrecarregadas.

Na Central Telefónica da Batalha, dos C. T. T., as funcionárias ficaram igualmente sob esmagadora aflição aumentando o nervosismo pelo azoinante e continuo retinir dos telefones internos. Houve, mesmo, que pedir o auxílio de outras empregadas para atenderem ás solicitações dos assinantes

No Restaurante Trasmontano e no Ginjal do Porto, que estão abertos até ás 5 e 30 da manhã, os clientes que, àquela hora, ali se encontravam fugiram espavoridos, quando os pratos começaram a bailar na sua frente

O sismo foi registado no Observatório da Serra do Pilar ás 3 horas, 41 minutos e 52 segundos

Os bombeiros removendo os destroços da varanda desmoronada no Largo de S. Mamede ao Caldas

AUTOMÓVEIS ATINGIDOS POR DESMORONAMENTOS

(Continuação da pág central)

cear — vivem nove servidores, que passaram, tal como as donas da casa, uma noite inteira de vigília.

Um operário cujas férias terminaram mal

No local compareceram os Sapadores Bombeiros e os Bombeiros Voluntários de Lisboa, comandados respectivamente, pelo chefe da 2.ª Companhia e pelo subcomandante Serra e Moura. Os bombeiros montaram uma escada «magirus», a fim de permitir o acesso ao último piso de elementos onde apearam o que restava da varanda desmoronada. A operação, que demorou algum tempo, exigiu um dispositivo especial da P. S. P., de maneira a evitar que os transeuntes e curiosos que se juntaram no local em grande numero pudessem ser apanhados pelos destroços

Os automóveis danificados, removidos pelos bombeiros, são os seguintes: Simca 1500, de matrícula francesa 523-MY-14, pertencente ao sr. António Lajinha, estucador, residente em França; B. M. W. AL-24-45, pertencente ao sr. José Pires, da Rua de S. Mamede; Opel, LA-34-69, de Joaquim da Silva Costa, morador na Rua da Madalena; DA-37-00, da Crefar — Representações, Rua da Madalena; DA 38-08, da Oreves — Sociedade de Importações, da Rua Pedro Alvares Cabral, Barreiro; MT-38-56, de António dos Santos, do Largo do Chão do oureiro; e EI-70-28, de João Jerónimo Bastos Simões, da Rua da Madalena.

Um dos proprietários dos automóveis atingidos pelo desmoronamento (os quais não podem beneficiar de seguro, pois para esse efeito estão excluídos os cataclismos e fenómenos como o deste género) é um operário português que reside em França, e que acaba de passar dois meses de férias em Portugal, António Areeiro Lajinha

— *Contava regressar a França na segunda-feira* — declarou. — *Assim, nada feito. Já não vinha a Portugal há bastante tempo e estas férias com a família tiveram um sabor especial. Agora, de um momento para o outro, vem o sismo e estraga tudo.*

Na Rua Luciano Cordeiro

Um automóvel destruído e outros quatro bastante danificados é por sua vez, o balanço da queda de uma cornija na esquina das Ruas Luciano Cordeiro e Nogueira e Sousa, ocorrida, também, durante o sismo desta madrugada

Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob as ordens do chefe Mário Rodrigues apeou, ao fim da manhã o que resta do frontão do prédo com os numeros de polícia 13 (Rua Luciano Cordeiro) e 1 a 9 (Rua Nogueira e Sousa). Na «operação apeamento» teve de ser utilizado um auto-escada.

Horas antes, a desolação marcava o rosto do sr. António Pires Gregório, técnico da *Burrough's*, cujo carro, um «Austin» 850», com a matrícula BG-90-63, apresentava na metade traseira os vestígios da chuva de pedra.

— *E eu que tinha de sair amanhã de Lisboa...*

Pràticamente destruído — salvar-se-á o motor? — ficou um «Volkswagen» estacionado na Rua Nogueira e Sousa. Foi o mais atingido dos cinco veículos e tem a matrícula CL-40-35.

Prejuízos importantes viam-se também num outro «Volkswagen» (LG-44-31), num «Opel Kadett» (GB-66-65) e num «Renault Dauphine» (HH-95-96), este pertença do industrial sr. Sebastião Marques Esteves, residente na Travessa de Santa Marta, 7, porta 5.

O sismo provocou ainda a queda de um candeeiro fixado no mesmo prédio n.º 13 da Luciano Cordeiro, e essa derrocada menor foi amolgar o «N. S. U.» (MB-64-43) do sr. Fernando Alberto Marecos Balacumba, com residência nas proximidades

CAMINHOS DE FERRO

Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveiro

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações do caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte de Carvalho-Central, Chão de Codes-Central e Chaveira-Central.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	4 de Março	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	11 de Março	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«NIASSA»	15 de Março	Leixões, Luanda e Lobito.
«ANGOLA» *	19 de Março	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carga em Lisboa até 11 de Março.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 88 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34704-360172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 65 Tel. 22438

ANTÓNIO SÉRGIO

Sua família manifesta por esta forma o seu muito reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam aquando da sua doença e seu falecimento, e às quais não se considera agradecer directamente por absoluta impossibilidade de obter os respectivos endereços.

SEMENTES

Sociedade Futura Produtos Sementes (Ex-Guedes), Sant'Ana, Matosinhos e Alentejo e Ribatejo, Unidas, outras qualidades, propaganda, vendas, Antunes Reis — Cotovia

Nada menos de 14 diferentes motores podem equipar o Ford Capri. As gravuras mostram os modelos base de cada um. Da esquerda para a direita: os motores em V da Ford alemã (4 e 6 cilindros) dos 12, 15, 17 e 20 M; os motores em V de Dagenham (4 e 6 cilindros) dos Corsair, Zephyr e Zodiac; e, por fim, o mais versátil dos motores Ford: o 4 cilindros em linha dos Escort, Cortina, que também serve de base ao Cortina Lotus e Coswrth, este último para corridas de Fórmula 2 — potências compreendidas entre 54 e 220 HP

«CAPRI»: O PRIMEIRO CARRO DA FORD-EUROPA NUM PEQUENO ENSAIO DE CONDUÇÃO

A beleza da carroçaria do Ford Capri está bem patente nesta imagem colhida algures no nosso País, quando o carro ainda não fora lançado internacionalmente

Um carro novo, de qualquer espécie e tipo de construção, avançado ou conservativo, despertou sempre em nós um entusiasmo que não conseguimos esconder e que no fim de contas é activado sempre que somos surpreendidos, às vezes por bem pequenas coisas, ao experimentar pela primeira vez um automóvel a respeito do qual formamos antecipadamente ideia a partir das características conhecidas.

Por BANDEIRA DE LIMA

Ensaiamos ontem o Ford Capri. Num ensaio curto, é certo — o tempo de que podíamos dispor do carro não permitia outra coisa — mas de qualquer maneira o suficiente para uma primeira tomada de contacto e para formar uma ideia concreta sobre a «maneira de ser» do Ford Capri.

As condições talvez não tivessem sido as melhores: o carro, em vasio pesa pouco mais de 900 quilos e os quatro ocupantes que tomaram lugar para o nosso ensaio representavam assim um acréscimo de peso da ordem de 30 por cento, o que é extremamente importante na performance.

A primeira coisa que nos impressionou ao entrar no automóvel foi a esplêndida posição de condução. Evidentemente que com as nossas dimensões qualquer automóvel de cerca de dois metros e meio de distância entre eixos, «coupé» ou não, deixa sempre os passageiros do banco de trás não muito á vontade. Mas, se «descontarmos» a tal nossa dimensão e a nossa «estendida» posição de condução, o Capri é um verdadeiro 4/5 lugares.

Os bancos dianteiros separados e completamente ajustáveis são muito baixos em relação á carroçaria, o «tablier» um tanto elevado e esse conjunto dá ao condutor, ao sentar-se no Capri a sensação confortável de «envergar o automóvel», como se um carro fosse uma coisa de vestir.

O volante, almofadado tem a dimensão conveniente: 14 polegadas. Não é o volante pequeno que requer habituação nem a «roda de leme» que dificulta as manobras de recurso.

Todos os comandos estão a um alcance fácil embora a esse respeito um reparo se deva fazer: o comutador múltiplo, que acciona a buzina, a comutação máximos-médios e o indicador de direcção não pode ser accionado sem tirar uma das mãos do volante, de que a pequena alavanca de comando está a um bom palmo de distância.

Nos primeiros metros ressaltou a característica que mais nos impressionaria durante o ensaio: a direcção, de acção muito po-

(Continua na pág. seguinte)

A FIAT VAI ABSORVER A FERRARI E A LANCIA?

Embora só há dias tivesse sido anunciada, a possível ligação entre a «Fiat» e a «Ferrari» tem já alguns anos. Não só no aspecto financeiro (onde metade das acções da Ferrari pertenciam àquela marca e à firma de carroçarias Pininforina) como também no técnico, as duas casastrabalharam, por vezes, em conjunto. O «fiat Dino» (em cima) e o «Ferrari Dino» (em baixo) representam concretização de esforços comuns. Com efeito, ambos têm o mesmo motor e grande parte dos seus órgãos mecânicos são idênticos. A Designação «Dino» (nome do filho de Enzo Ferrari que morreu numa corrida de automóveis) é como que a sua expressão. O primeiro, é um carro de série, enquanto o outro é uma viatura quase só de competição. As tendências, pois, das duas marcas. As tendências que a Fiat se propõe agora desenvolver

Notícias que nos chegam de Milão dão como próxima a união da Fiat com a Ferrari e a Lancia.

O «império de Turim» ficaria desse modo estruturado com Fiat-Autobianchi-Ferrari-Lancia-Maserati (na medida da sua ligação com a Citroen) no que se refere a veículos ligeiros; O. M. e Lancia, para pesados. Temos, assim, formado um quase monopólio transalpino, onde apenas não estão integrados a Alfa Romeo e os pequenos construtores especializados, como Lamborghini, a Iso, etc.

No plano internacional, está associada com a Citroen e Berliet, tendo ligações com a Simca, através da Chrysler (que controla a marca francesa) á qual a Fiat está ligada também.

Há tempos, Enzo Ferrari já deixara antever a junção, quando na sua conferência de Imprensa anual referiu a possibilidade da sua casa «se tornar um satélite do astro Fiat». O velho Comendador — apesar da sua jovialidade — está com 71 anos e desejaria passar o que lhe resta de vida, dedicado ao que foi sempre a sua razão de ser: a competição. Todavia, para esta se concretizar é necessário... dinheiro, que só uma regular e volumosa produção de série poderá fornecer. É nesse sentido que a fábrica de Maranello passará a actuar, devendo ser ali produzidos, em apreciável numero, carros como, por exemplo, o Fiat Dino V6 que está equipado com o motor que serviu de base aos dos F-2 ven-Argentina.

No que se refere á Lancia, consta que a Fiat fornecerá 110 biliões de liras para a fusão das duas firmas, chegando mesmo a afirmar-se que o Fiat 130 — o mais recente modelo que a marca tem para lançar — será montado em Chivasso, nas fábricas Lancia.

EXPANSÃO NA B. L. M. C. (AUSTIN E MORRIS)

A Divisão Austin e Morris da British Leyland projecta expandir a sua produção de veículos em 25 por cento acima do nível de 1968. O objectivo para 1969 é de 850 000 unidades, ou seja, 160 000 mais do que a total do ano anterior. A British Leyland prevê que a Divisão atinja uma produção total de 1 milhão de automóveis por ano nos dois anos seguintes.

O nível actual de produção nas quatro linhas de montagem Austin-Morris excede um pouco 14 000 uni-

AUTO MOBI LISMO

MOTORES BEM CONHECIDOS NO NOVO «CAPRI» DA FORD

(Continuação da pág. anterior)

sitiva, na resposta, muito rigorosa, extremamente leve e apreciàvelmente directa.

O piso molhado fez ressaltar a característica de neutralidade do automóvel, que, no entanto nas curvas de pequeno raio se mostra levemente sub-virante (pelo menos com pneus radiais e usando pressões da ordem de 26/24).

A maneira honesta como responde às manobras de recurso efectuadas perto do limite inspira confiança, mesmo nas condições um tanto adversas do ensaio — carro muito carregado e piso molhado. O carro deita-se um tanto em curva, mas estes movimentos da carroçaria não estão de forma alguma para além do que é comum e reflectem apenas uma suspensão macia e capaz de absorver obstáculos do terreno sem os transmitir aos passageiros.

Embora dotado de uma «rapport» de transmissão relativamente comprido — o velocímetro marcava 110 km/h a 4000 rpm em quarta velocidade — o carro dispõe de uma «souplesse» muito conveniente, pelo menos em certa gama do regime e assim, em carga, em plano e em 4.ª velocidade aceleramos de 80 a 100 km/h em 6 segundos exactamente.

A fábrica indica para o automóvel um máximo de 160 km/h e um poder de aceleração que se reflecte em pouco mais de 12 s. para atingir os 100 km/h, de arranque.

A embraiagem é de facto progressiva até ao limite que conhecemos — é um órgão com poucos problemas actualmente — e a caixa de velocidades, bem sincronizada, passa fàcilmente os vários «rapports».

O sistema de travagem está à altura das restantes características: duplo circuito, discos à frente e tambores nas rodas traseiras, auxiliados por servo-freio, cuja acção não é todavia de molde a fazer o condutor perder a noção da força de travar: um sistema muito conveniente e que não dá origem a «enganos».

Isto deixa bem evidente que não é necessário sair da construção convencional para produzir um carro capaz de performances interessantes, e com interesse para quem tem o gosto de conduzir.

Aliás se bem que a importação do Capri para o Continente Português esteja, pelo menos por agora, restringida ao carro equipado com o motor 1600 do Cortina GT, de 94 HP (SAE) a 5400 rpm, a Ford Europa projectou o automóvel para poder receber todos os motores produzidos nas duas grandes fábricas de Dagenham e de Colónia, nada menos de 14: os motores em V da Ford alemã (1300, 1500, 1700, 2000 e 2300 cc), com quatro e seis cilindros e potências compreendidas entre 63 e 126 HP, e, da Ford Britânica, os quatro cilindros em linha (Escort, Cortina, Cortina - Lotus, Cosworth), os quatro em V dos Corsair e Zephyr e os grandes 6 cilindros em V do Zodiac, com potências que podem ir até 220 HP a 9000 rpm.

Cuidadosamente a Ford Lusitana escolheu a versão com o motor Cortina GT: trata-se exactamente do mais experimentado de todos os motores Ford da actual gama europeia.

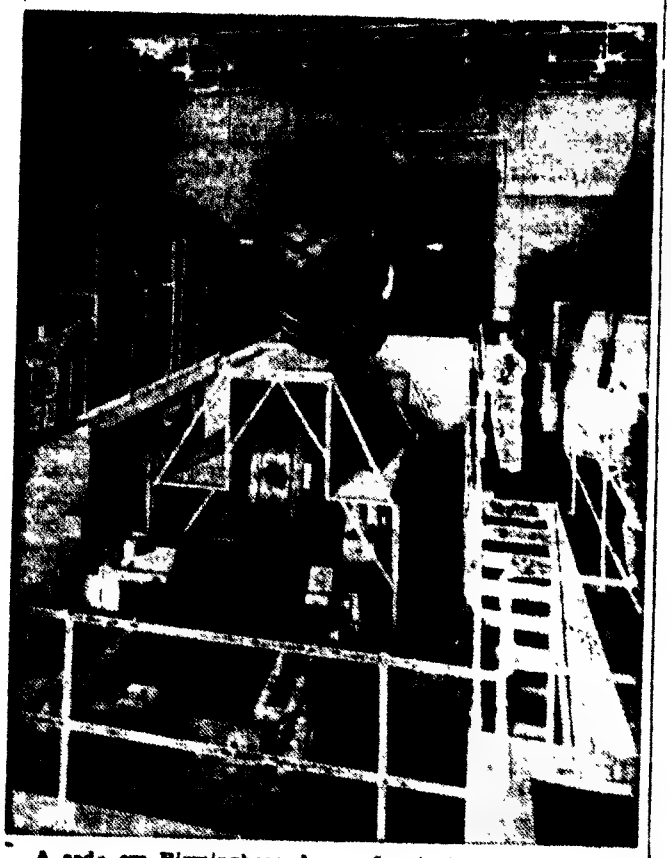
Este é o motor Ford modificado pelos especialistas britânicos da Cosworth para equipar carros de corrida de Fórmula 2: 1600 c.c. quatro válvulas por cilindro, 220 HP a 9000 rpm. Uma versão de estrada, menos potente equipará uma pequena série dos Capri

A produção japonesa continua a aumentar

A Associação dos Construtores de Automóveis do Japão anunciou que a produção japonesa no mês de Agosto foi de 319 269 unidades, o que corresponde a um aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. Todavia o número apresenta uma baixa de 9%, relativamente á produção de Dezembro.

Daquele total, 174 241 são carros de turismo (36, 4% a mais que em 1967), 142 445 camiões (menos 1,8%) e 2583 autocarros mais 11,3%).

UMA MÁQUINA GIGANTE PARA ENSAIAR PNEUS



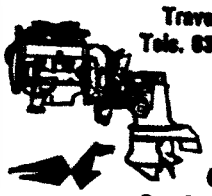
A sede em Birmingham da secção técnica de pneus da Dunlop Company, em Fort Dunlop, instalou uma das maiores maquinas do mundo para experimentação de pneus, que custou para cima de 250 000 libras. A nova maquina ensaia pneus maciços do tipo de tractor a velocidades induzidas de até 128 quilometros por hora e encontra-se alojada numa edificação com 11 metros de altura, 24 metros de comprimento e 18 metros de largura. Pode receber pneus de até 3,6 m de diâmetro externo e 1,11 m de largura, sendo ainda possivel aplicar uma carga de até 36 toneladas para compensar sobrecargas de até 100%. A deflexão dos pneus pode ir até 25 cm, e o excesso de ar pode atingir 200%. O tambor é impulsionado por um sistema electrico de 250 hp. As zonas de contacto dos pneus e do tambor são mantidas sob observação por meio de duas câmaras de televisão em circuito fechado. Outros dispositivos medem a temperatura, a deflexão dos pneus, a resistência do rolamento, impulsos laterais e cargas. O circuito de pista cortante, que consiste num leito de granito e num fosso de espeques, serve para estudar a resistência dos compostos de borracha ao corte. As máquinas são conduzidas sobre granito aspero e, por fim, para uma depressão cujos declives se encontram semeados de pontas de ferro fixadas em betão

Compare a Maneabilidade dos diversos barcos com Motores "Stern-Drive":

Só o barco equipado com um OMC Johnson pode virar a 90°!

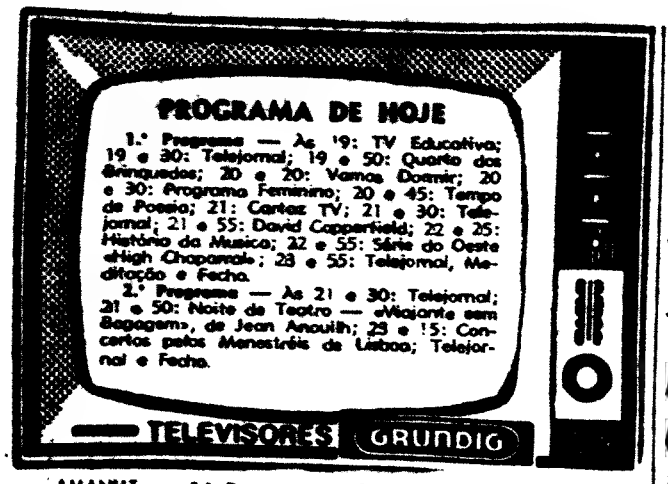
De bombordo a estibordo ou seja 45° em cada bordo, 15° mais do que qualquer outro motor «Stern Drive». E quanto à performance? Quatro potentes motores, suaves e silenciosos, de 80 a 210 CV, que conferem ao barco o poderoso impulso dos motores internos com a maneabilidade dos fora-de-borda. Cada modelo OMC Johnson possui os mesmos exclusivos: sistema de suspensão «silent blocks», levantamento eléctrico a 75° da coluna de propulsão exterior, e inversão de marcha Electramatic. Este ano como acessório um novo sistema de arrefecimento por água doce. Todos são garantidos por dois anos e beneficiam de um completo serviço após-venda. Escolha uma embarcação que lhe assegure todas estas vantagens. Insista num barco equipado com um OMC Johnson.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 63 61 54 - 63 79 70 ou ao Agente local



Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

Queiram fazer o favor de enviar mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson, «Stern Drive»
Nome _____
Morada _____
_____ N.º (D. L.)



AMANHÃ — 1.º Programa — Às 17: Abertura e Telejornal; 17 e 15, Enciclopédia; 17 e 40, Programa Juvenil; 18 e 05, Tele-desporto; 18 e 30, Nos bastidores da aventura; 18 e 55, Harmonia e bom-gosto; 19 e 20, Diálogos de sábado; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Movimento e saúde; 20, Crónica; 20 e 20, Vamos dormir; 20 e 25, TV 7»; 20 e 55, Série de aventuras; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 20, Museu do cinema; 22 e 50, Série dramática; 23 e 50, Telejornal; e 4.ª edição (últimas notícias); 23 e 55, Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Braga; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Benvinda Cruz e Carlos Zel; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do mundo — Música do Vietnam, Música da Turquia; 16 e 20: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música portuguesa; 18 e 45: Sonato para flauta e piano (Francis Poulenc); 19: Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e as seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano de Scriabine; 20 e 30: Música de câmara; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestrino Natércia Couto — obras de Berlioz, Natércia Couto e Paul Dukas; 21 e 32: O Trio de Ravel executado pelo Trio «Boise»; 22: Teatro dos Nossos Dias: «As Cadeiras», de Ionesco, adaptação do dr. Leopoldo de Araujo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Em foco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 11: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: A nossa música e os nossos artistas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionado; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das sócias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55 Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 e ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

DAVID COPPERFIELD

PROSSEGUE o folhetim «David Copperfield» adaptado da obra homónima de Charles-Dickens por Anton Giulio Magano, com Roberto Chevalier, Laura Efrikan e Anna Maria Guarnieri.

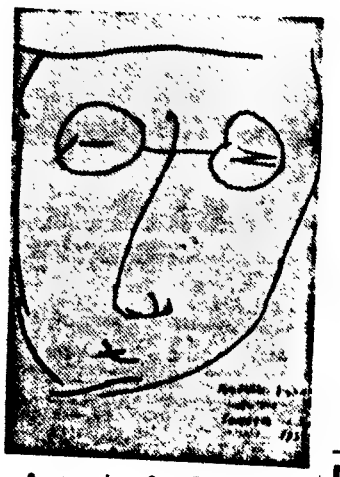
Pelas 21 e 55 transmite-se o 4.º episódio: Micawber foi preso por dívidas e a família acompanhou-o a caminho da prisão. A vida de David é cada vez pior, torna-se insuportável e ele resolve fugir para ir ter com a sua tia Betsy, que nunca quisera saber dele pois desejava que em seu lugar tivesse nascido uma menina. David foge, pois, mas roubam-lhe o baú e o dinheiro que tem...

TEMPO DE POESIA: ALBERTO CAEIRO

DEBUSSY, serve de fundo musical a este programa dedicado a Fernando Pessoa, através do heterónimo Alberto Caeiro, realizado por Jorge Listopad. Nele intervem Carmen Dolores, João D'Avila e Fernando Vaz Garcia.

A ilustrar este «Tempo de Poesia» que é transmitido pelas 20 e 45, veremos algumas esculturas de João Cutileiro.

Entre outros poemas de Alberto Caeiro ouviremos este:



A poesia de Fernando Fernando Pessoa está hoje, de novo, na TV, através do heterónimo Alberto Caeiro

Sou um guardador de rebanhos
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso, quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.

2.º PROGRAMA

NOITE DE TEATRO E CONCERTO

A EMISSÃO do 2.º Programa inclui duas rubricas de interesse para aqueles que apreciam teatro e música erudita.

Assim, a seguir ao Telejornal será «Noite de Teatro» com a peça de Jean Anouilh «Viajante Sem Bagagem», traduzido por Maria Vargas e interpretado por Tomás de Macedo, Maria Paula, António Sarmento, Rui de Carvalho, Josefina Silva, Ana Paula, Óscar Acúrsio, Tony Feio e Luís Cerqueira.

A finalizar a emissão apresentam-se os «Menestreis de Lisboa».

EXCURSÕES-FNAT

9 de Março — SERRA DE MONTEJUNTO, com visita a Torre Vedras e Mafra
16 de Março — EVORA e VILA VIÇOSA, com visita á Cidade Museu e ao Paço Ducal
23 de Março — OBIDOS e PENICHE
30 de Março — SERRA DA ARRÁBIDA, com visita a Sesimbra e Setubal
3 a 6 de Abril — SEMANA SANTA, em Obidos, com permanência na Colónia de Férias em Foz do Arelho e assistência à missa, em Fátima, no Domingo de Páscoa
3 a 6 de Abril — SEMANA SANTA em BRAGA, com assistência às impressionantes procissões na cidade dos Arcebispos e visitas a Viana do Castelo, Bom Jesus, Sameiro, Guimarães, Barcelos, etc.
12 e 13 de Abril — PEREGRINAÇÃO a FATIMA, com visitas a Santarém, Batalha, Nazaré e Caldas da Rainha.
3 a 22 de Maio — ILHAS BALEARES
10 a 20 de Maio — LOURDES e ANDORRA
10 a 16 de Maio — GALIZA
24 de Maio a 1 de Junho — ANDALUZIA
31 de Maio a 15 de Junho — PARIS, LOURDES e ANDORRA
7 a 15 de Junho — GALIZA
22 de Junho a 2 de Julho — COSTA CANTABRICA
30 de Agosto a 28 de Setembro — ITÁLIA

Os associados da FNAT, dos CAT, CRP, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Sindicatos Nacionais ou Caixas de Previdência, poderão reservar lugares, para si e seus familiares, na Sede da FNAT, Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa. Tel. 53 88 71.

canal da crítica

ALIMENTAÇÃO E CONFUSÃO

A prevenção é indispensável: tudo o que vou escrever se justifica apenas como necessidade, de preencher ùtilmente o espaço que vai até à «Noite de cinema». Errol Flynn, mesmo sem bigode e sem capa e espada, enfim, o que se pode arranjar.

Não pensem que se trata de tarefa muito fácil, esta. Escrever sem ter nada a dizer, eis aí o tormento que se esqueceram de impor ao Prometeu. Eu cá, se fosse esperto, se eu tivesse dedinho para o negócio, tinha resolvido esta questão há muito tempo. Inscrevia-me na TAP para o seu curso de pilotos na América do Norte. Ficámos ontem a saber no «Motor e o Homem»: belíssima profissão, nada de rotinas, bem ordenado ao fim do mês, anda-se por cima das nuvens, conhecemos novas terras, novos países, enfim, aquilo é que é vida! Agora esta minha: dia a dia encerrado em quatro paredes, ancilozado, olhos fitos no televisor, olhos mantidos abertos quanta vez á custa do café!

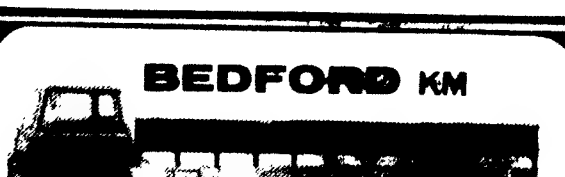
Desisti como fui dos desenhos animados (a fim de preservar o meu coração infantil) ficou-me apenas para meditação o «Programa Feminino». Antes de ontem dedicou-se aos penteados, ontem começou-se por completo aos problemas da alimentação.

A enfermeira Alves Baptista, encarregada da tarefa, falou, com o habitual molho de sorriso, dos variados alimentos, dos mais vulgares, dos que entram nas refeições de cada dia.

Nisto de alimentação, «melhor é experimentá-lo que julgá-lo». Humildemente, Alves Baptista pede desculpa aos telespectadores pobres que estejam a ouvi-la e não possam aceder aos artigos a que ela irá referir-se. E aí temos as vantagens do leite, do queijo, das batatas, da carne, dos tomates.

Quer-me parecer que a desarrumação prevaleceu na rubrica do «Programa Feminino». Muito do que se disse fora dito já. O que interessava, para agora, era orientar a alimentação a apresentar, digamos, alguns tipos de regimes alimentares tendo em vista as necessidades básicas. Não se fazendo isto, continuamos, como até agora, na ignorân-

(Continua na página seguinte)



O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL ~20 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 6,50 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO, 6/4 CILINDROS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA
O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL
consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA — FRENTE À ESTAÇÃO DO C. P. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS — ESPARGAL — LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS — ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PEDIATRIA

A Sociedade Portuguesa de Pediatria inaugura hoje, às 21 e 45, na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, o seu ano académico de 1969-1970, com uma sessão na qual o dr. Armando Tavares fará a alocução presidencial.

Seguem-se duas comunicações científicas, intituladas «Convulsões do lactente (aspectos etiológicos)», pela dr.ª Maria de Lourdes Levy, e «O teor de ácido fólico e de vitamina B_{12} nas anemias carenciais», pelo prof. Nuno Cordeiro Ferreira.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3%	520$	520$	521$
Consolidado 3 1/2%	541$	540$	—
Consolidado 4 1/2%	—	—	655$
Centenários 4%	1 480$	1 475$	1 485$
Obrigs Tesouro 5%	—	1 003$	1 005$
Externa 1.ª série	—	580$	610$
Externa 1.ª série a.	—	680$	730$
Externa 3.ª série	—	750$	800$
Externa 3.ª série a.	—	880$	—
Caução 4 1/2 série	200$	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. I. 5% 56	—	—	960$
A. P. I. 5% 58	—	—	965$
C. P. 4 1/2% 60	930$	—	930$
C. P. 5 1/2% 67	1.040$	1 040$	1 030$
C. U. P. 5%	1.020$	1 018$	—
C. U. P. 6% 68	1.005$	1 004$	—
Gás Electr 4% 48	—	835$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	835$	—
Gás Electr 5% 52	—	900$	—
Gás Electr 5% 58	—	900$	—
Gás Electr 5% 59	—	900$	—
Gás Electr 5% 62	—	900$	—
Gás Electr 5% 63	—	900$	—
Gás Electr 5% 65	—	900$	—
Gás Electr 5% 67	1.020$	—	—
M. E. A. Alentejo 5%	—	830$	850$
M. E. Cávado 5%	850$	845$	850$
M. E. Cávado 5%	998$	998$	—
M. E. Douro 5%	—	845$	850$
M. E. Douro 6%	—	996$	999$
M. E. Norte Port 5%	—	840$	—
M. E. S. Estrela 6%	—	999$	—
M. E. Zêzere 5% 55	—	850$	860$
M. E. Zêzere 5% 57	—	850$	—
Denave 6%	1 007$	1 007$	1 010$
Metropolitano 4%	905$	905$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	830$	830$
Nitratos 6% 60	—	830$	—
Petroquímico 5%	—	880$	—
Port. Celul. 5%	980$	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	835$
Siderurgia 5% 3.ª	—	825$	835$
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$	835$
Sonete 5%	—	820$	—
T. A. P. 4%	—	925$	—
Termoelect. Port. 5%	—	840$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	835$	—
U. E. P. 4%	—	845$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	835$	—
U. E. P. 5%	—	825$	835$
U. E. P. 5% 60	—	830$	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$	975$	975$
Alentejo	667$	666$	668$
Angola	1.800$	1.780$	1.800$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	—	—	1 950$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	13 250$	13.200$	13 300$
U. C. Açores p.	—	4.000$	4 100$
U. C. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2 350$	2 400$
Portugal p.	2.800$	2.780$	2 810$
Totta Alança	4.820$	4.800$	4 850$
Ultramarino n.	1 650$	1.645$	1 660$
Ultramarino p.	1.860$	1.850$	1 865$
Seguros			
Alentejo	—	65$	73$
Douro	—	—	980$
Mundial	495$	495$	500$
Sagrel	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	755$	770$
Ag. Gasequel	—	570$	575$
Ag. Intercol	—	—	—
Ag. Neves	—	200$	250$
Ag. S. Tomé e Príncipe	255$	230$	260$
Boror	—	200$	240$
Buzi	66$5	66$	67$
Cabinda	—	171$	180$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	—	1.353$	—
H. & Revuel	—	590$	600$
Ilha do Príncipe	—	750$	—
Moçambique	—	79$	80$
Sonete n.	340$	335$	345$
Sonete p.	3[illegible]$	350$	354$
Zambézia	—	52$	53$
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.950$	7.000$
Cim. Leiria	—	2 500$	2 750$
Cim. Tejo	—	3 500$	—
Cor. Navegação	—	660$	680$
C. U. P.	1 040$	1 030$	1.050$
Ind. Alcanp	—	—	700$
Nac. Navegação	—	1 730$	1 800$
Petroquímico	—	—	—
Port. e Colónias	—	1 230$	1.270$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	700$
Port. Tabacos	5[illegible]8$	517$	520$
Sacor	—	—	4 800$
Siderurgia Nac.	1.170$	1 170$	1.175$
Socel	—	2.160$	2,180$
Tabacos de Portugal	—	880$	920$
Tabaqueira	11 000$	—	—
U. F. Azote	740$	740$	745$
Água Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	390$	400$
Águas Lisboa 34	4[illegible]0$	40[illegible]$	41[illegible]$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1 500$	—
Gás Electr.	39[illegible]$	390$5	39[illegible]$
H. E. Alto Alentejo	16[illegible]$	160$	16[illegible]$
H. E. Cávado	1 27[illegible]$	1.270$	1 275$
H. E. Douro	1 26[illegible]$	1.260$	1 265$
H. E. Norte Portugal	—	30[illegible]$	—
H. E. S. Estrela	—	1.700$	1 800$
H. E. Zêzere	—	1 340$	1 360$
Nac. Electricidade	1 33[illegible]$	1 330$	—
Termoelectr. Port.	—	1.350$	1 355$
U. E. P.	—	194$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	154$5	161$2
F. I. D. E. S.	—	105$2	108$4

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	21/2/69	27/2/69	28/2/69
GERAL	111,6	111,5	111,5
METROP.	109,1	109,2	109,2
ULTRAM.	130,3	128,5	128,5

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	39$00
Américas		
— Dólares de 1 a 2	28$20	28$60
— Dólares de 5 a 1 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$35	5$75
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra (sabe)	323$00	336$00
Inglaterra — 1/2 Libra	160$00	180$00
Ouro fino — Barra	39$20	40$70

I. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 78 — Tel. 321275

«DANGER MAN» EM LISBOA:

A MISSÃO É DESCANSAR

Um homem perigoso também pode ser um homem tranquilo e Patrick McGoohan, o «Danger Man» da Televisão, era um homem tranquilo em fim de tarde modorrenta quando desembarcou ontem na Portela proveniente de Faro.

O actor, intérprete da conhecida série televisiva, segurava um saco de voo, vestia um impermeável claro e escondia os olhos por detrás de uns óculos levemente coloridos.

McGoohan, de 40 anos, era acompanhado por sua esposa, Eff.e Maureen, de 38 anos.

Com olhos frios e porte simpático-arrogante, o actor mostrou-se reservado para o jornalista que o abordou.

«Descansar. Esse o meu principal objectivo. Assim passei o tempo com minha mulher no Algarve», disse o actor que passou três dias na província sul do nosso País.

«Li, bebi, e quando o tempo o permitiu joguei golfe», disse Patrick que pessoalmente mais parece um burguês sofisticado do que um perigoso homem de acção.

«Porquê Portugal? Porque não conhecia, porque me disseram que era bom para descansar, sossegado, percebe? A TV nem em férias nos deixa descansar muito. As pessoas conhecem-nos», acrescentou.

O actor que se demorou na aerogare o tempo necessário e suficiente de se desenvencilhar da alfandega, deixou logo o aeroporto a caminho do centro da cidade. O casal McGoohan hospedou-se num hotel do centro da cidade. Por quanto tempo?

«Talvez dois dias. Talvez mais... depende de nós e do tempo».

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

cia do **que, como e quanto** devemos comer numa alimentação racional.

E pronto. Chegou o cinema, chegou a rubrica das grandes audiências. Onde a minha ausência não se nota.

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DOUTOR JUAN DE JESÚS GONZALEZ GARCIA

MISSA DE 30.º DIA

O Conselho de Administração da Urbanizadora da Praia do Sol, S.A.R.L., participa o falecimento do seu colega e convida para a missa que em repouso da sua alma manda celebrar, na próxima segunda-feira, dia 3 de Março, pelas 12,15 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

DOUTOR JUAN DE JESÚS GONZALEZ GARCIA

MISSA DE 30.º DIA

O Conselho de Administração da Explosivos da Trafaria, S.A.R.L., participa o falecimento do seu colega e convida para a missa que em repouso da sua alma manda celebrar, na próxima segunda-feira, dia 3 de Março, pelas 12,15 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada).

Aumentou em 1968 o movimento da Varig

Acabam de ser divulgadas as estatísticas da Varig, relativas ás suas ctividades operacionais em 1968. Os números, em comparação com os de 1967, indicam que houve acentuado aumento no movimento da Companhia que, desse modo prosseguiu o seu ritmo de expansão e desenvolvimento. Assim, em 1967 os aparelhos da Varig voaram 40 229 000 quilómetros e em 1968 voaram 44 286 000 quilómetros, verificando-se um aumento de 10,1%. Os passageiros transportados em 1967 totalizaram 1 238 939 e em 1968, 1 321 287, registando-se um aumento de 6.6%.

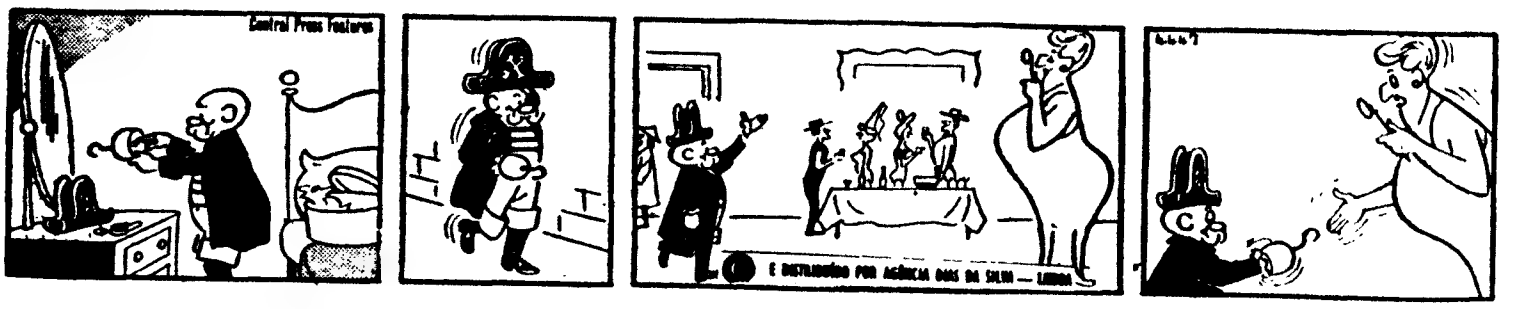
Em termos de passageiros-quilómetro, os números foram os seguintes: 1967 — 1 985 211; em 1968 — 2 250 623 000, registando-se um aumento, de um ano para o outro, de 13.4%.

Também foram registados aumentos, ao nível dos transportes de bagagem, carga e correio.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1939 publicava:

«WASHINGTON, 28.—O senador democrático Reynolds, durante a sua intervenção nos debates sobre o rearmamento, reclamou da Grã-Bretanha as colónias de Nassau, Bermudas, Terra Nova e Lavrador e, da França, a Guiana e St. Pierre-et-Miquelon, a título de compensação pelas dívidas de guerra».

O COLÉGIO MILITAR TEM 166 ANOS

Festeja, na segunda feira, a passagem do 166.º aniversário da sua fundação o Colégio Militar, que, por tal motivo, promove diversas cerimónias, as quais se iniciam ás 8 e 30, com formatura do batalhão nos claustros.

Do programa constam: ás 10 horas, desfile na Avenida da Liberdade; ás 12, missa no mosteiro dos Jerónimos; ás 15 e 30, formatura nos claustros, para alocução de um professor, descerramento de lápidas em memória dos alunos mortos ao serviço da Pátria e desfile.

Ás 19 e 30, haverá um jantar de confraternização dos ex-alunos

Colóquio na Filgráfica

Por iniciativa da firma «Lorilleu - Lefranc», decorrerá, na Filgráfica, na Feira Internacional de Lisboa, na próxima quarta-feira, ás 18 horas, um colóquio com projecções, seguido de um «pôr-de-sol».

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5102

HORIZONTAIS: 1 — Provinham. 2 — Campeões. Sobrecarregou 3 — Rente. Fala por entre os dentes. 4 — Escudeiro. Estrondeia. 5 — Sugarieis. 6 — Deus dos Muçulmanos. Curso de água. 7 — Interjeição que designa admiração ou ironia. Mula. Frequentar. 8 — Equídeo. Permitido. 9 — Que se imita fácilmente. 10 — Cloreto de sódio. Amofinar. 11—Recusa. Ausentar-se.

VERTICAIS: 1 — Hipócritas. 2 — Pronome reflexo. Vá. Prefixo de privação. 3 — Examinará atentamente. Mulher incível. 4 — Reis (abrev.). Quarto. Imensidade. 5 — Ralhar. Casa. 6 — Filtra. Gretados. 7 — Experimentou. Grupo social que obedece a um único chefe. 8 — Saliência de uma roda de engrenagem. Protelai. 9 — Encolerizaria. Ajustar. 10 — Preposição e artigo. Artigo (pl.). Caminhas. 11 — Desvia. Progénie.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5101

HORIZONTAIS: 1 — Anel. Evadir. 2 — MULHER. Bela. 3 — Aleas. Usais. 4 — Dó. Apt. DE. 5 — Comparei. 6 — Rás. As. 7 — Rés Ráditos. 8 — Acima. Erras. 9 — JANELA. Asa. 10 — AMORA. Redis. 11 — Rosa. Rumas.

VERTICAIS: 1 — Amado. Rajar. 2 — Nuo. Recamo.. 3 — Ele. Casinos. 4 — Lhanos. Mera. 5 — ás. Rala. 6 — Er. Apre. 7 — Upa. DE. Ra. 8 — Abstrair. Em. 9 — Dea. ESTRADA. 10 — Iádi. Oásis. 11 — Rasa. Esses.

(Provérbio: MULHER DE JANELA, AMORA DE ESTRADA).

Serviços Técnicos

PHILIPS

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA • ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

Um moderno arrastão foi lançado à água nos estaleiros da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Dotado da mais moderna aparelhagem, foi lançado á água, nos Estaleiros Navais do Mondego, desta cidade, mais um arrastão para a pesca do *alto*, o «José da Silva», propriedade da Sociedade de Pesca Silva & Fernandes, de Lisboa e com a mais alta classificação de «Lloyds Register of Shipping».

Assistiram entidades oficiais, o administrador e o director-técnico dos Estaleiros, sr. Luís Viegas do Nascimento e, sua esposa, sr.ª D. Maria de Jesus Gaspar Nascimento, que foi a madrinha do novo arrastão, etc.

As características do barco são: 30 metros de comprimento, 8 metros de boca, 3,8 de pontão, porão com capacidade de 180 m³, tanque do combustível, de 68 toneladas; velocidade, 13 nós e tripulação, 18 homens.

A concessão do jogo

Corre com insistência que foi concedida a exploração, por mais 20 anos, da zona de jogo nesta praia á empresa do Grande Casino Peninsular.

A nova concessão, ao que parece, obriga aquela empresa a efectuar diversos melhoramentos, entre os quais: um hotel-piscina, urbanização da zona do palácio Sotto-Mayor, importantes obras de melhoramento no Casino e uma verba anual para propaganda e auxílio a organizações de interesse turístico local.

Maria Otília

— a actriz revelada no Júlio de Matos

Fazendo-se eco da reportagem publicada pelo «Diário de Lisboa» acerca da representação da peça «Óleo», de Eugene O'Neill, no Hospital Júlio de Matos, o nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, insere no seu último número um artigo sobre a actriz revelação do espectáculo: Maria Otília.

Informando que a nova actriz é natural de Faro, aquele prezado colega repete as nossas palavras: «Não se trata de recuperar uma doente já curada, mas de ganhar uma grande actriz para o Teatro português» — palavras com que chamámos a atenção de empresários e agentes teatrais para o caso [illegible] Júlio de Matos.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das sombras e coração — ás 16 horas.

Dr. Ana Bela Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

F. C. Porto e V. Guimarães — preparados

• NÃO HÁ LESÕES NEM DOENÇAS

• A «CIDADE-BERÇO» VAI FICAR VAZIA...

O «ponto quente» da 21.ª jornada — posto à existência do sempre sensacional Benfica-Sporting — do Campeonato Nacional da I Divisão de 1968-69, será, sem dúvida, o Estádio das Antas. É claro que o jogo da Luz é também um caso sério, mas, rivalidades à parte, é muito mais sério para o Benfica do que para o Sporting. Por isso, se considerar que a luta será mais acesa na frente nortenha, no embate F. C. Porto-Guimarães, ambos de facto dentro da corrida para o título, por mais que o Vitória peralista em fazer-nos acreditar no contrário, o que, a ser verdade, seria, convenhamos, numa altura destas, um contra-senso capaz absoluto. De resto, a mostrar-nos que ninguém acredita na «timidez» do Vitória minhoto, está a expectativa verdadeiramente ímpar que, principalmente desde domingo, se vem adensando na órbita deste F. C. Porto-Guimarães, ao ponto de poder garantir-se, sem risco de exagero, que este vai ser o mais empolgante de todos os jogos entre os dois clubes.

GUIMARÃES: LOUCA, LOUCA...

No domingo, Guimarães vai despovoar-se, passe o hiperbólico da imagem. O clube mi-

Pinto — o melhor marcador do F. C. Porto, uma das grandes e justificadas esperanças dos portuenses para a partida de depois de amanhã.

nhoto requisitou à F. P. F. os 4000 bilhetes que lhe cabiam para este jogo. Ontem, devolveu 200. Da «gula» vimaranense, fala a exiguidade das sobras. Gorou-se, assim, a esperança de muitos milhares de pretendentes do Porto e arredores, grande parte dos quais vai pagar por bom preço a sua presença no emotivo espectáculo. Pois, pois, o mercado negro já se vê...

EMPATES NOS TREINOS

Foram de bom prenúncio os «ensaios gerais» das duas equipas para o jogo. O Guimarães fê-lo na quarta-feira, no Municipal. Cinco golos marcaram os titulares nas redes reservistas.

O F. C. Porto efectuou ontem o seu. Desenvoltura e remate afinado dos «arietes» do onze principal, foi a nota frisante da sessão. E Américo foi também ele, cinco vezes desfeiteado. Razão de tomo para os supersticiosos irem pensando num empate...

AS DUAS EQUIPAS NA MÁXIMA FORÇA..

Entretanto, os jogadores restauram energias. A turma minhota estagiando desde anteontem na residencial S. Mamede, em Guimarães, de onde sairá para as Antas, após o almoço de depois de amanhã. O F. C. Porto está concentrado, desde ontem, no «Lar do Jogador», o que, sem ser inédito, quebra a sequência dos seus estágios no litoral nortenho. Desta vez, nem Ofir, nem Esposende, nem Vila do Conde. Ficou-se pela «Praça Pedro Teotónio Pereira», a menos de cinco minutos do Estádio das Antas. Nenhuma das equipas tem problemas clínicos, por lesões, gripes ou outras inibições. Posto isto, ambas alinharão na sua máxima força com as seguintes formações prováveis:

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Gomes; Lisboa, Djalma, Pinto e Nóbrega.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Peres; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.

TRANSPORTES PROBLEMA MINHOTO

De todo o Minho vem público até às Antas. Gente do F. C. Porto que a tem aos milhares na região. Gente do Vitória, que viu a sua «legião» dos tempos bonançosos consideràvelmente engrossada por uns quantos magotes de «fans» conquistados nesta «caça» do título. O problema reside no meio de transporte, pois nem todos têm condução própria. Sabemos de duas empresas da região que já têm mobilizada toda a sua frota de autocarros. Empresas de Braga e Porto também vão em «socorro» dos excursionistas. Fala-se ainda de comboios especiais mas, até ontem, não se fora ainda além dos projectos, embora passageiros não faltassem. Mas os 50 quilómetros que separam as duas cidades não são de molde a cancelar ideias

DOIS CLUBES CHEIOS DE SAÚDE

Por este improvisado «caleidoscópio» se pode, enfim, observar a azáfama que decorre nos «bastidores» do grande jogo. É o sortilégio do «rel-futebol», animado, neste caso, pela fé inabalável de duas multidões distintas, iguais na força das suas con-

Peres — o excelente e correcto «capitão» vimaranense, um dos «motores» da excelente equipa de Jorge Vieira. Uma garantia de bom e lúcido futebol.

vicções. Reflexo da saúde moral dos dois clubes, ambos a «escorrerem» confiança por «todos os poros». Sólido testemunho disso é a recente recondução dos seus mais qualificados dirigentes.

Estádio de Alvalade — aplicação, vontade, energia, ao decorrer do treino «decisivo». O Sporting sabe que o espera, rude e difícil tarefa. E prepara-se para ela com o maior afinco

V. Setúbal a preparar-se para a «batalha» de Newcastle

Um Vitória de Setúbal perfeitamente sensacional — 4.º lugar no Campeonato e presença nos «quarto-de-final» da «Taça das Feiras», depois de ter eliminado, sucessivamente, Linfield, Lyon e Fiorentina — em «rodagem», agora, para nova intervenção europeia. Cabe-lhe, desta vez, defrontar o Newcastle, uma equipa que chega a esta altura da «Taça» depois de ter deixado Sporting e Saragoça pelo caminho. Isto «diz» bem da categoria e capacidade daquela turma britânica — toda a força e destemor das equipas inglesas e um pouco mais de «matreirice» e ductilidade, no que é normal em turmas da «Velha Albion»...

Evidentemente que é um V. Setúbal preparado, personalizado e sabedor do talento e valor do adversário, que se apresta para a grande «discussão».

Assim, os treinos — contando Fernando Vaz com o adiantado da época — não estão a decorrer com a intensidade que foi imposta, no início da temporada. Pràticamente, o trabalho está reduzido a quatro dias, de terça a sexta-feira, e com certa moderação. Pretende-se, agora, não atingir um cume, mas, sim, manter o ritmo e forma já alcançados — e que todos concordamos ser magnífico.

● Partida a 10 de Março para Newcastle

Depois de largas (e por vezes confusas) conversações, assentou-se em definitivo na data dos encontros: 12 de Março, em Inglaterra, 26 do mesmo mês, em Portugal.

Já estruturado o plano da viagem setubalense: partida no dia 10, ás 10 e 55, com chegada a Londres, ás 13 e 15; saída da capital londrina, ás 17 e 35, e aterragem em Newcastle, ás 18 e 45; o regresso efectuar-se-á no dia 13, com saída de Newkastle ás 10 horas, paragem em Londres, ás 11 e 20, partida ás 14 e 25 e chegada a Lisboa ás 16 e 40.

O jogo da 2.ª mão efectuar-se-á em Lisboa, no Estádio Alvalade (gentilmente cedido pelo Sporting), ás 21 e 45.

Estas, portanto, são as últimas notícias referentes ao V. Setúbal na preparação entusiástica da tentativa de mais uma «escalada» no conceito europeu.

O QUE FALTA NA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

Em plenos «quartos de final» a «Taça dos Campeões Europeus atinge, agora, o seu «climax». Para além do terceiro jogo que Ajax e Benfica disputam na quarta-feira em Paris faltam ainda disputar três dos restantes encontros: Manchester United-Rápid, também no dia 5 com 3-0, no primeiro jogo, Spartak Trnava-AEK, no dia 12, com 2-1 no encontro já disputado; e Milan-Celtic, nesta mesma data, com 0-0 na primeira «mão».

Entretanto o sorteio das meias finais efectuar-se-á no dia 21 de Março, em Bruxelas.

Começa amanhã a «Taça Tejo»

Organizada pela Federação Portuguesa de Futebol principia a disputar-se amanhã, a «Taça Tejo» — prova em que participam os «reservas» dos clubes das Associações de Lisboa e Setúbal que estão a disputar o Nacional da I Divisão.

Trata-se, inegàvelmente, de competição que se reveste do maior interesse e utilidade, pois, permitirá a «rodagem» de diversos jogadores sempre com a hipótese de utilização na equipa principal dos seus clubes.

Aliás o público tem correspondido a estas iniciativas que lhe oferecem, ao sábado, «aperitivos» saborosos para os encontros — mais importantes — do dia seguinte.

A 1.ª jornada, com jogos às 16 horas, comporta os seguintes encontros: Belenenses-V. Setúbal, no Restelo; Sporting-Atlético, em Alvalade e C. U. F.-Benfica, no estádio «Alfredo da Silva».

Benfica em treino de descontracção no Pavilhão da Luz. Boa disposição no técnico e nos jogadores — sinal de que tudo está a postos para amanhã

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Início das comemorações do 65.º do Benfica. Sessão solene e distribuição de emblemas, de dedicação na sede em Benfica, ás 21 e 30.

AUTOMOBILISMO — Sorteio dos concorrentes á prova de perícia do C. A. R. da Encarnação, na sede do clube, ás 23 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Oriental-C. D. U. L. e Belenenses-Lisgás, ás 21 e 30; Atlético-Internacional e Técnico-Algés, ás 22 e 30 — todos no pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Festival para distribuição de prémios, no pavilhão do Campo de Ourique, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, feminino, 13.ª jornada: G. I. P. Amoreira - Ateneu, Combatentes-Paço de Arcos e Sporting-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores, 8.ª jornada: Benfica-Armadorense, S. L. Águias-Intendente, Lisgás-Sporting e C. Católico-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

EM JANEIRO

Dois mil jovens da Iniciação Desportiva no Estádio Nacional

Foi de 755 o número de praticantes das diversas modalidades desportivas que no passado mês de Janeiro utilizaram as instalações do Estádio Nacional.

A maior frequência registou-se na iniciação desportiva com 2444 presenças seguindo-se o futebol com 2120 e o ténis com 1540.

DESPORTO

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

TERMINA HOJE O PRAZO PARA A INSCRIÇÃO DE CONCORRENTES

A «Volta a Portugal» em Automóvel está á porta e pela 20.ª vez o Clube 100 á Hora vai levar a efeito a grande clássica do nosso automobilismo

Contando, como de costume para o Campeonato Nacional de Rallyes, de que constitui a segunda competição, de 6 a 10 de Março próximo os concorrentes terão de percorrer os 3100 quilómetros do duro percurso que como é hábito se inicia por uma etapa fácil, pelo Algarve, para se tornar sucessivamente mais severo á medida que se aproxima do Norte do País.

Uma diferença importante este ano em relação aos anteriores: doze horas de intervalo separam a chegada ao Estoril da etapa altamente selectiva de 280 quilómetros Estoril-Estoril pelas sinuosas estradas de Sintra, que constitui a fase final da grande competição, este ano dotada de importantes prémios: o vencedor receberá 50 contos.

As inscrições devem ser entregues até esta noite na sede do clube organizador, na Rua das Chagas ou, mediante o pagamento de uma sobretaxa, até ás 22 horas de amanhã, hora a que terá início o sorteio para atribuição de numeros aos concorrentes.

PARA O CAMPEONATO DA F. N. A. T. FECHAM HOJE AS INSCRIÇÕES

Termina hoje o prazo para as inscrições no I Campeonato Nacional de Automobilismo, organizado pela F. N. A. T. e destinado aos trabalhadores portugueses. As inscrições devem ser feitas na sede da F. N. A. T. ou nas suas Delegações.

São quatro as provas que, em conjunto, constituem o Campeonato Nacional (todas disputadas nas instalações da F. N. A. T.):

— Rampa da Foz do Arelho, 29/30 de Março;
— Prova de Perícia de Albufeira, 12/13 de Abril;
— Prova de Aceleração e Travagem da Costa de Caparica, 3/4 de Maio;
— Circuito de maneabilidade de S. Pedro do Sul, 10/11 de Maio.

Esta competição é reservada a automobilistas que não tenham sido classificados nos Campeonatos Nacionais organizados pelo A. C. P. em 1967 e 1968, que não estejam inscritos nos Campeonatos Nacionais de 1969 e que não tenham participado em qualquer prova do calendário oficial do A. C. P. do corrente ano.

A inscrição é gratuita com direito a estadia em cada uma das provas, nas instalações da F. N. A. T., a saber: Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira, Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» na Costa de Caparica e Colónia de Férias «A. Corrêa de Oliveira» em S. Pedro do Sul. O numero de concorrentes está limitado a 100. A classificação de cada concorrente será ordenada em função das pontuações que conquiste em três das quatro provas do Campeonato Nacional.

Estarão previstos prémios em cada prova e, ainda, para os dez concorrentes melhor classificados no Campeonato, para as três primeiras senhoras e para as duas primeiras equipas.

Carlos Serafim, «internacional», junior do Belenenses foi ontem homenageado pelo seu clube. Ei-lo quando recebia o emblema de brilhantes que lhe foi oferecido

SÁBADO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — Prova de perícia, nos arruamentos do Bairro da Encarnação, ás 14 horas.

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Seniores: Benfica-Vit. Setubal (Luz), F. C. Porto-Sporting e Sp. Espinho-Vigorosa, ás 22 horas (1.º e 3.g) e 22 e 30 (2.º). Juniores: Belenenses-Vitória (C. Ourique), F. C. Porto-Sporting e Beira Mar-2.º do Porto, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Seniores: Arte e Recreio-Sp. Braga (Norte), Académica-Beira Mar (Centro), Belenenses-C. Industria e Naval-Técnico (Sul), todos ás 22 e 30. Juniores: F. Holanda-Sp. Braga (Norte), Académica-Vareiro e Reg. Agricolas-Sanjoanense (Centro), Benfica-C. Industria e Naval-C. Ourique (Sul), todos ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Nacional-F. C. Porto e Benfica-Marinhense, a partir das 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Académica-C. U. F. e Barreirense-B. P. M., ás 21 e 30; Vasco da Gama-Sporting, no Pavilhão do Académico, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Naval-Figueirense, Gaia-Fluvial, Illiabum-Académico, Esgueira-C. D. U. P., Sangalhos-Sanjoanense e Leça-Ginásio, todos ás 21 e 30; Zona Sul: Ateneu-Farense, no Pavilhão Universitário, e Vitória-Olhanenses, ás 21 e 15 e 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino, da A. B. Lisboa, Série A: A. Encarnação-Nacional, Atlético-C. D. U. L. C. e Ateneu-Sintra, ás 21 e 30; Série B: Moscavide-C. D. U. L. A. ás 21 e 30, e Fisica-Queluz, ás 22 horas.

ESGRIMA — Campeonato de 2.as categorias, de florete, individual, no Centro Espanhol, ás 15 horas.

— Torneio de florete feminino, individual, no Clube Shell, ás 15 horas.

FUTEBOL — Torneio das Telecomunicações. Peninsular-Raret, no campo do Vitória; Universitário-Marconi, na Picheleira; Radiofónico A.-Televisão, em Queluz; Rádio Clube-Radiofónico B, no campo «Francisco Lázaro», todos ás 16 horas.

— Torneio Interseminários: Claretiano-Olivais, no Cacem; Carmelita-C. Jesus, no Lumiar; Vicentinos-M. Franciscanos, nos Olivais, ás 15 horas.

GOLFE — Campeonato Nacional, em singulares senhoras, no campo do Estoril.

NATAÇÃO — Torneio organizado pela Associação de Lisboa, de inscrição livre, na piscina do Areeiro ás 21 e 15 horas.

TÉNIS DE MESA — Festival para distribuição dos prémios da Associação de Lisboa, das épocas de 1965-66, 1966-67 e 1967-68 e final do Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão (Lisgás-Rod. Cordeiro), na sala de «Os Combatentes», ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Desp. F. Holanda-Externato Moscavide e V. Guimarães-Lisboa Ginásio, no Liceu de Guimarães, ás 18 e ás 19 h...

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 26 – 8.ª Época

Jornal Republica — 111 111 X11 X121; Comércio de Portimão — 111 111 111 1111; Povo Algarvio — 111 111 121 1X11; Diário da Manhã — 111 XXX 121 1X11; Notícias de Chaves — 111 1XX 12X X121; Folha do Domingo — 111 X11 1X1 1111; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 1X1 111 1X1 11X2; Notícias de Felgueiras (S. D.) — 111 111 121 111X; O Concelho de Estarreja — 1X1 11X 121 1X1X; Jornal da Lixa — 1X1 111 X11 1211; O Distrito de Setubal — 111 X11 121 122X; Jornal de Santo Tirso — 111 X11 112 X2X1; Reconquista — 111 X11 XX1 1121; Linhas de Elvas — 111 111 1X1 1X11; Correio da Beira — 1X1 1X2 12X 121X; Estrela da Manhã — 1X1 1X1 1X1 1X11; Jornal de Sintra — X11 1X1 1X1 X211; Gazeta do Sul — 122 111 2X1 2122; Diário dos Açores — X11 111 1X1 1XX1; Correio dos Açores — X11 111 111 21X1; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 111 111 XX1 1111; Rádio Ribatejo — 111 X21 121 1121; O Alcoa — 222 X11 111 1111; O Telégrafo — 111 1X1 121 1211; O Jornal de Felgueiras — 2X1 111 111 11X1; Jornal do Fundão — 1X1 1XX 111 11X1; Rádio Altitude — 111 X11 111 1111; Correio do Vouga — 111 111 X21 1111; Sporting — 111 21X X12 2111; O Algarve — 1X1 X11 12X 1111.

João Semana — 12X 111 121 2211; 1X1 1XX 1X1 1111; Jornal das Aves — 1X1 X11 121 1XX1; A Voz do Domingo — X1X 1X1 111 111X; Ecos de Cacia — 111 111 121 1111; Eu Sei Tudo — 111 111 121 1211; Jornal da Beira Baixa — 1X1 111 1X1 1111; O Templário — 1X1 111 121 11X1; A Ilha — X1X 111 1X1 1111; Onda Desportiva (C. Asas do Atl.) — X11 112 111 X111; Açores Desp. — 2X1 111 1XX 1111; Palpite — 111 X11 X12 22X1; Rádio Clube do Norte — 111 111 111 2X12; Prog. Sem Nome — 1X1 111 X21 X121; Resenha Desportiva — 111 111 1X1 1X21; A Ordem — 111 X11 1X1 1X11; Às 10, Espere Por Nós — 111 121 1X1 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — X21 X1X 1X1 1X11; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 2X2 X21 XX11; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; De Tudo Um Pouco — 1X1 11X 121 111X; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 1XX 1X2 1X1X; Repórter do Dia — XX1 111 121 1X11; O Comércio do Porto — 1X1 111 121 1121; Boletim Desportivo do R. P. — 111 111 111 1111; Auto-Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Momento do Totobola — 111 111 111 1111; Programa Electro-Mecânico — 111 X11 1X1 1XX1; Almanaque — 1X1 111 1X2 1X21; Música e Desporto — 1X1 XX1 111 X211.

Só-Rádio — 111 111 1X2 12X2; Boletim Desportivo (T. A.) — 22X X12 X11 2X11; Jornal de Notícias — 1X1 111 X21 12X1; Flor do Tâmega — X21 11X 121 1X11; Mosaico — 1X1 X11 121 1121; Norte Desportivo — 111 111 12X 1XX1; Porto — 1X1 X11 11X 1221; Comércio de Gaia — 121 111 122 2X11; Comércio de Gondomar — 121 111 122 2X11; Vamos á Bruxa — 111 XX1 1X1 11X1; Rádio Sports — 211 211 111 11X1; O Comércio de Leixões (DTUP) — 111 111 111 1X11; O Comércio de Leixões (Desp.) — 111 111 X11 11X1 Colina Sagrada — 11X 1XX 211 11X1; A Lição do Menino Quim — 1X1 XX1 X11 11X1; Aqui, Salgueiros — 211 111 111 1121; Penalti — 211 11X 1X1 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 111 1X1 1X21; Rádio Placard (R. R.) — 111 X11 1XX 1221; Rádio Placard (ENR) — 11X 111 1X1 1221; A Voz do Casa Pia — 11X 211 121 1111; Novidades — 11X 1XX 111 11X1; Diário de Lisboa — 111 X11 122 1XXX; Cavalgada do Ritmo — 111 111 X11 11X1.

Notícias da Amadora — 11X 1X1 221 112X; A Voz — 111 111 121 1111; Peça Que Não Maça — 1X1 11X 121 1X11; Notícias de Beja — 121 X1X 111 1211; Passatempo (I. Rádio) — 111 X11 111 11X1; Passatempo (J. J.) — 111 XX1 1X1 11XX; Jornal do Barreiro — 111 111 1X1 1XXX; Diário de Coimbra — 111 X11 1X1 1111; O Setubalense — 111 111 121 XX11; Terra Alta — 221 X11 1X2 1122; A Rabeca — 1X1 111 1XX 1111; Jornal da Beira — 111 X11 121 1111; A Voz Desportiva — 111 111 211 1XX1; Diário do Alentejo — 111 XX1 111 X121; O Distrito de Portalegre — 111 111 12X X111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 121 XX1 121 1211; Maria da Fonte (Desp.) — 1X1 111 121 1111; Ideal Rádio — 111 111 121 11X1; Cantinho Ricardo Lemos — 1X1 XX1 121 1121; Brados do Alentejo — 111 111 X21 XX22; Litoral — 1X1 111 221 1111; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso (C. A.) — 1X1 111 1XX 1111; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 111 1X1 11X 111X; Jornal de Viseu — 1X1 11X 121 1221; Correio do Minho — 111 1X1 121 11XX; Defesa de Espinho — 1X1 11X 1X1 XX11; Notícias d'Evora (VIT) — 111 111 X11 1X11; Notícias d'Evora (VD) — XX1 111 1X1 11X1; Mundo Desportivo — 1X1 111 111 1111

Onda da Manhã — 111 X12 122 X121; Domingo Alegre — XX1 11X 11X 1211; Roteiro Sonoro — 111 111 X11 1111; Relato Português — X11 1XX X11 1X11; Relato Ronga — 1X1 111 XX2 211X; Bondiazinho — 21X 11X 11X 221X; Cidade 69 — 11X X21 221 11XX; Jornal Desportivo — 111 X11 121 1X2X; Tic-Tac — 1X1 1XX 121 X1X1; Brado Africano — 1X1 X12 111 X21X; Diário — XX1 111 1X1 2211; Diário de Moçambique — 111 1XX 1X1 1X21; Notícias da Beira — 1X1 1X1 121 1X1X; Notícias — 111 11X 1X1 1111; Tribuna — 11X 111 2X2 X12X; Ultimo Palpite—12X XX1 X2X 11X1; Diário — 111 111 1X1 1XX1; Passatempo PLM — X11 1X2 121 12X1; Galeria dos Desportos—X11 X1X 121 XXX1; Loja de Antiguidades — 111 22X X21 1X21; Diário do Ar — 1X1 XXX 21X 1X11; Gazeta Radiofónica — 111 111 1X1 1XX1; Apostolado — 111 1X1 1X1 1XX2; A Nossa Chave — 111 111 121 1X11.

RESUMO

CONCURSO N.º 26

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1.	U. Tomar-Sanjoanense	114	15	9	8	1	1
2.	Braga-Varzim	84	42	12	6	3	1
3.	Belenenses-Atlético	123	13	2	8	1	1
4.	Benfica-Sporting	95	38	5	7	2	1
5.	Porto-Guimarães	103	31	4	7	2	1
6.	Académica-Cuf	105	26	7	7	2	1
7.	Boavista-Beira Mar	109	21	8	8	1	1
8.	Covilhã-Torres Novas	43	42	53	3	3	4
9.	Espinho-Tramagal	110	15	13	8	1	1
10.	Leça-Couceia	107	19	12	8	1	1
11.	Alhandra-Montijo	73	42	23	5	3	2
12.	Portimonense-Torriense	75	36	27	5	3	2
13.	Sintrense-Sesimbra	111	20	7	8	1	1

E o prognóstico lógico será: 111 111 121 1121

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão no sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Excelente vitória do INEF sobre MEDICINA

A contar para o Campeonato Regional Universitário de Basquetebol, realizou-se, ontem, a 8.ª jornada, tendo-se verificado os seguintes jogos e resultados:

Direito-Ciências, 42-51 — *As equipas alinharam:* Direito — *Gonçalves (9), Correia (8), Alves (7), Baptista (2), Carlos Florêncio (2), Loureiro (14).* Ciências — *Tolentino (8), Abrantes, Carvalho (4), Costa (11), Fernandes, Santos (9), Rosário (18), Rosa, Bogio, Ambrósio, Marques e Lodinho. Arbitraram este encontro Alberto Costa e Álvaro Soares.*

Agronomia-Academia Militar, 64-26 — *Equipas:* Agronomia — *Peixinho (15), Ramos, Ribeiro, Lino (25), Melo (2), Silva (13) e Zeferino.* Academia — *Pinto (2), Silveira (8), Cabrinha (2) Silva (7), Esteves (4), Prina, Santos, Cabral, Duarte (3) e Varandas. O encontro foi arbitrado por Adalberto Costa e António Monteiro.*

Naval-Letras, 33-27 — *Alinharam:* Naval — *Gutmarães (3), Cardoso (7), Reis (12), Cerqueira (4), Leite, Martins, António (6) e Sousa (1).* Letras — *Pina (7), Eduardo, Moura, Santos (7), Sá, Rodrigues (10), Faustino (3) e Brito. O encontro foi dirigido por Carlos Rodrigues e João Nascimento.*

I. S. C. S. P. U.-Económicas, 28-46 — *Constituição das equipas:* I. S. C. S. P. U. — *Carvalho, Abreu, Ribeiro (5), Fragata (4), Silva, Marcão, Barbosa (2), Sousa, Silva (4), Reis (8).* Económicas — *Lopes, Martins, Machado (8), Leal (16), Gouveia, Gomes (14), Jorge (2), Gonçalves (4) e José (2). Arbitraram Carlos Rodrigues e Fernando Paulo.*

I. N. E. F.-Medicina, 49-46 — I. N. E. F. — *Coelho (4), Monteiro (12), Correia (4), Santos (6), Eliseu, Alves (20), Garcia e Silva (3).* Medicina — *Poli (14), Pereira (12), Boquinhas, Lago (12), Bogalho (4), Monteiro (2), Brás, Gonçalves e Pinto (2). Arbitraram Urbano Bispo e Fernando Costa.*

«REGIONAL» DE VOLEIBOL

C. D. U. L. e F. Ciências venceram ontem

Completou-se ontem mais uma jornada do campeonato de Lisboa de voleibol na categoria de seniores.

No Estádio Universitário, e sob a direcção de Carlos Almeida e João Veiga, o C. D. U. L. venceu o Ext. Moscavide por 3-0 (15-8, 15-7 e 15-10), tendo as equipas alinhado:

C. D. U. L. — José Albino, Manuel Roriz, Barão Pinto, Bastos Silva, José Brochado, Armando Begonha e João Passarinho (ex-júnior).

EXT. MOSCAVIDE — Hélder Silva, António Machado, Luís Reis, João Ruivinho, Ricardo Martins, Rui Pocém e Vitor Coelho.

Vitória fácil e justa dos «universitários» perante um adversário que acusou em demasia a ausência de dois dos seus jogadores titulares.

No estádio da Faculdade de Ciências, a equipa local venceu o Sintrense por 3-0 (15-9, 15-8 e 15-13), tendo o encontro sido dirigido por Reinaldo Rodrigues e Fernando Rodolfo. As equipas apresentaram:

F. CIÊNCIAS — Carlos Poeira, Hugo Santos, Mena Reis, Luís Gonçalves, Eduardo Schielimem, Nuno Pinto, Carlos Amaral e Élio Franco.

SINTRENSE — Rui Pinhão, José Manuel, Rui Marcelino, Lyon de Castro, Rui Santos, João Pires, Joaquim Silva, José Conde e Angelo Silva.

Vitória surpreendente da F. Ciências pelo expressivo 3-0 que não estava dentro das previsões mais optimistas em face do excelente comportamento dos sintrenses nos dois jogos anteriores. No entanto, o Sintrense não merecia tão pesada punição se atendermos que no último «set» o triunfo esteve ao seu alcance.

Jean Pierre Menjuzan

FALECEU

Maria do Carmo Menjuzan, Collete Madelene Français Salvador e seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Luís dos Franceses para o cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

PRÉDIO de construção moderna revestido a marmorite, em bom local de Lisboa composto de 12 inq. c/3 assoalh., todo alugado, isento por 4 anos. Rende 158 400$00

Preço:

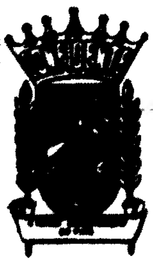
2 900 000$00. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.° — Tel. 836111/2/3.

ANDARES

À AV. DE ROMA — Em prédio de excepcional construção, luxuosos acabamentos, elevador, hab. c/3, 4 5 c. ass., bonita cozinha, c/ marquise, 2 c. banho, roupeiros, arrecadação e todos os requisitos modernos. Preços desde 450 contos. Ver AV. E. U. DA AMÉRICA, N.° 25. TRATA: A LUZAFRICA Calç. Carmo, 6-2.°

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 847260



PROPRIEDADES

SALAS

Alugam-se para escritório em conjunto ou sep. na R. Actor Isidoro. (Junto à Fonte Luminosa). Resp. ao «D. L.» ao n.° 222.

PRÉDIO

Dois p.° demolição á Estrela. Preço 2.000 contos, facil pag. 1.000. Trata-se com próprio. Resposta ao N.° 223, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos, em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.°—Telfs. 325487 e 370618 (Junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.° — Telefs.: 30259-34755

EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS EM LISBOA A 8 %

Grande área, com cerca de 3000 m2. Alugado por 480.000$00 anuais, magnífica aplicação capital. PREÇO 6000 contos. Facilita-se parte.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.° — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

MECANIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

EFICEX KIENZLE

LISBOA: Av. João XXI, 4-A
LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24
PORTO: Rua Passos Manuel, 228 - 2.° Dto.

PRÉDIO

MOSCAVIDE

Junto aos transportes, construçã cimento armado, revestido a oviml, composto de 8 inquilinos, rendas baixas.
RENDE 88.200$, TODO ALUGADO, PREÇO 1450 c. Facilita-se pagt.°.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.° — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

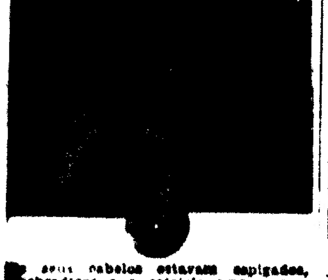
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os proprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23 r/c., dt.° — Telef. 77 53 56

item



... seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Desde que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento Item.

Os resultados são visíveis!

Produtos Item
À venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 181
LISBOA — Rua Andrade, 61-r/c

Automóveis

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

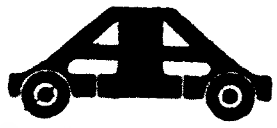
Cortina GT, de 1965; Cortina, de 1965; Anglia Fascinante, de 1962; Fiat 850 de 1965; Austin 850 de 1960; Opel Palinhas de 1957; Todos estes carros foram devidamente reparados e damos uma garantia por 6 meses. Facilidades de pagamento e trocas. Consulte-nos. — Garage Boa Viagem, Lda. R. Sampaio e Pina, n.° 56 - 60 — Lisboa — Tel. 683737.

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

VENDEM-SE:

JAGUAR MARK 10 — 4.2, 1967; N. S. U. 1100 T. T., 1967; RENAULT R. 10, 1967.

Fac. troca e pag.
Av. João Crisóstomo, 47-C

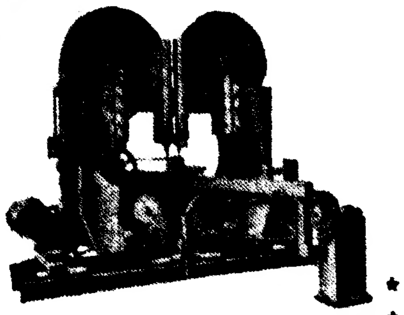
LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro 203, r/c., E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1 DE DEZEMBRO, 35

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

relógios suiços

CAUNY

tem todos os trunfos

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇOES

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.° 5 — Fornecimento de BATATAS
CONCURSO N.° 6 — Fornecimento de FRUTAS
CONCURSO N.° 7 — Fornecimento de HORTALIÇAS
CONCURSO N.° 8 — Fornecimento de CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS e seus derivados.

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 10 de Março próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 26 de Fevereiro de 1969

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS
CONCURSO DE ADMISSÃO
PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 14 de Março de 1969 inclusive, devendo os interessados dirigirem-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 13 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje—A SEMENTE DO DIABO—S. Luiz e Alvalade

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Carroll Baker, Jean Sorel e George Milton no empolgante filme em Scope colorido

O DOCE CORPO DE DEBORAH

Metro: estação Picoas

ROMA

(M 12 anos) Tel. 787778

Às 21.30

2.ª SEMANA

Um acontecimento memorável na história do Cinema!

O DESAFIO DAS AGUIAS

com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

70 mm — Metrocolor

O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Um novo estilo de jovialidade

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

7.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca

EASTMANCOLOR

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10

(M 12 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE

Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

— Where Eagles Dare —

70 mm Panavision Metrocolor

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

O SARGENTO RYKER COMISSÁRIO X, ACÇÃO EM CEILÃO

IMPERIAL

(M ... anos) Tel. 45933

Às 21 horas

AS DUAS MULHERES O RANCHO DO AMOR

SÃO LUIZ

Tel 327172

Às 21.30 — ESTREIA — (Adultos)

Veja anuncio especial

Um filme de Roman Polansky

A SEMENTE DO DIABO

Às 18.15 — O CINTO DA CASTIDADE (Adultos)

ALVALADE

Às 21.45 — ESTREIA — (Adultos)

Veja anuncio especial

Um filme de Roman Polansky

A SEMENTE DO DIABO

ODEON

(Adultos) Tel 326283

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

ESPANTOSO ÊXITO

UM FILME DE SENSACIONAL FEROCIDADE

com TERENCE HILL

VIVA DJANGO

Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala...

(Eastmancolor) Versão Inglesa

POLITEAMA

(M 12 anos) Telef 326305

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

4.ª SEMANA E ÚLTIMA DE GARGALHADA

com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

HOJE, ÀS 18.30 — (M. 17 anos)

SESSÃO CLÁSSICA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

4.ª SEMANA

Não foi uma vulgar história de amor

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

Um filme de Franco Zefirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Technicolor — 3.ª SEMANA

UM CORAÇÃO SOLITÁRIO

Um filme de Robert Ellis Miller com Alan Arkin e Sandra Locke

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 21.30 — em continuação de estreia — (Adultos)

Tony Curtis e Monica Vitti em

O CINTO DA CASTIDADE

AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

UM IDOLO DA CANÇÃO!

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA

EASTMANCOLOR

Um movimentado filme com belas canções!

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 58595

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

FRANK SINATRA RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER da «Bonanza», no filme sensacional

UMA MULHER NO CIMENTO

LUMIAR

(M 17 anos) Tel. 791574

AR CONDICIONADO

Parque privativo

Às 21.30 h.

JAMES BOND 007 — CASINO ROYAL

com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Orson Welles e Charles Boyer

A seguir: Dia 1 e 2

EM PONTO DE REBUÇADO

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

AS MINHAS PISTOLAS

com Mário Moreno (Cantinflas)

Sábado: Matinée infantil

FESTIVAL TOM & JERRY

(M. 6 anos)

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

com Jane Powell e Howard Keel

LIDO

Praça D. João I — Amadora

Tel 937593

(M 12 anos)

Às 21.30 h.

O retrato do jovem trovador BOB DYLAN

EU SOU BOB DYLAN

Um filme da hora presente

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS

OS LÍRIOS DO CAMPO

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel 555131

Às 15.15 e 21.30

Fred Astaire — Petula Clark — Tommy Steele em

O VALE DO ARCO IRIS

Technicolor — Panavision

QUINZENA BILLY WILDER

Hoje — Adultos — 18.30 h.

COMO GANHAR UM MILHÃO, de Billy Wilder com Jack Lemmon, Walter Matthau, Ron Rich etc.

Próx. Quinzena:

A Infância no Cinema

EDEN

(Adultos) Tel 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

TECHNICOLOR

De simples pistoleiro a chefe da Mafia até ser condenado pela própria família

Kirk Douglas em

OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO V. SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de verão» (12 anos)

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Sabina Freire»

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e às 23: «A Preguiça» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Digan lo que digan»

CINEARTE — Às 21: «Selvagem é o vento» (17 anos)

ROYAL — Às 21: «Machado vermelho» (12 anos)

OLIMPIA — Às 9: «O vingador atira à esquerda» (12 anos)

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Gibraltar» (17 anos)

SALÃO LISBOA — Às ...: «Judith» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às ...: «Estrela negra» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «007 — contra Goldfinger» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A grande pândega» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O profeta» (... anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «Al Capone» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: O miúdo da Bica» (... anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 45: «Caçadores de escalpes» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «A última cavalgada» e «Santa Cruz» (... anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Jean Pierre Marielle fará o papel de um pedreiro italiano, habitante do bairro da Bastilha na peça «Guerra e paz no café Sneffle», de Remo Forlani, em breve no «Théâtre de la Bruyère».*

● *Prosseguem no «Théâtre de la Michodière» as representações da peça de Albert Husson «A palha humida». No elenco figuram os actores Jacques Balutin, Jacqueline Jehanneuf, Jacques Mauclair, Agathe Natanson e Michel Roux.*

● *A Orquestra Nacional de Paris regressou à capital francesa, depois de ter efectuado uma digressão pela Suiça. No programa apresentado no estrangeiro constaram, entre outras, obras de Mendelssohn, Mozart e Berlioz.*

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocinio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... Tel. ....

Idade .... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa» Rua Luz Soriano 44-48 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ● Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 10-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América — (72 409)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E, (77 66) ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 4 (4 845) ● Novais, Av. Luís Bivar, - 3 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3 2 6)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (6 1454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ● Vitex, Est. de Benfica, 173-B (780548) ● J. Ribeiro, Estrada da Luz 99-A (780969)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 3-133 (686640) ● Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686 76) ● Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, -9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmet, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, (77 469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ● Mota Capitão, Rua de São Félix 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gominhães (790969)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 8 (862074) ● Bráquinho, Rua dos Sapadores, 37 (842728)

ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43840)

[illegible]

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade 2 9 (4364)

OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 1-C Olivais-Norte (3 5539) ● Antunes Rosas, R. C. Lote 99 Olivais-Sul (3 3610)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (T. P. P. L. 728395 720703

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-62 (76 035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 0-A (à Encosta do Restelo) (6 2248)

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638 93) ● Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704) ● Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)

S. BENTO — Fenix, R. da Cruz, dos Poiais 52 (67853)

MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença, 44 (25 820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (21208)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)

OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)

PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)

MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, (260391)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9 4 (280 4) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixa (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (930019) — Flama, R. Elias Garcia, 78-13 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-A (938149)

DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (950117) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 — (950128)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quimis, Est. Mem Martins 285, (2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, [illegible]

[illegible]

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, (933920)

COLARES — Colares, Azoia. (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Simões, Rua Cândido dos Reis, 3 (74020)

ALMADA — Central, R. de Olivença, 8 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)

BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio 11-C (2272 41)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)

MOITA — Silva Rocha, Pr. da República, (239029)

MONTIJO — Moderno, R. Bulhão Pato, 60 (230 56)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis 6 (229028)

SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) ● Salão, Av.ª Portela (2 709)

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ● Companhias Reunidas. 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 482069.

BOMBEIROS — Sapadores 422222 ● Voluntários 558574

POLICIA e G. N. R. Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José 860131 ● Sangue oxigénio e soros 771168 e 771169 ● Transfusões soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 72... ● Caminhos de ferro (C. P.) 469020 ● Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ● Estação Fluvial T. Paço 325345 ● Estação Maritima de Alcântara, [illegible] ● Estação Marítima da [illegible] ● Estação fluvial [illegible] 838531

BOM APETITE

restaurante aramenio

Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA

RIA

AR CONDICIONADO

Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

CABRITO CONSTIPADO

Av. Praia da Vitória, 50-E (junto ao Monumental)

Tel. 536080

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo

Aos Sábados e Domingos

AMBIENTE FAMILIAR

Parque privativo para automóveis

AR CONDICIONADO

(Maiores de 5 anos)

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 27

Telef. 535288

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

PROGRESSO

Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria

R. Barata Salgueiro, 4

Telef. 40115

Aos domingos especialidade da casa

ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA

e COELHO À CAÇADOR

SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE FRAMAR

RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA

Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões

AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF. ...95

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA

[illegible] 55-57

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica S A R L
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano 44
Telefones 32 02 71 2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Te DIBOA Telex 1263
Lisboa 2 Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Quatro centenas de doentes em perigo em três enfermarias do Hospital de S. José

• Ordenada pelo ministro da Saúde a evacuação dos serviços

Três enfermarias do Hospital de S. José estão a ser evacuadas, em virtude de sérias danificações causadas pelo sismo. Trata-se dos Serviços 3 (cirurgia e fractura) e 9. Sala 2 (fracturas), além de uma sala do Serviço 5, onde a violência do abalo provocou fendas nas paredes e a queda de um bloco de pedra no último daqueles serviços.

A decisão foi tomada durante a visita que o ministro da Saúde efectuou esta manhã áquele estabelecimento hospitalar, depois de ter telefonado cerca das 4 e 30, a fim de tomar conhecimento da extensão do desastre.

— *Houve problemas sérios* — afirmou-nos o ministro Lopo Cancella de Abreu. *Hoje mesmo serão evacuadas as enfermarias atingidas.*

Ambulâncias e carros do Exército participam na evacuação

Ao começo da tarde, cumprindo as instruções do ministro da Saúde, começou a evacuação dos 400 doentes que ocupavam os três serviços.

Colaboram na operação 20 ambulâncias e 10 carros de transporte do Exército. Cinquenta daqueles doentes são transferidos para Alcoitão, outros tantos para o Instituto de Assistência aos Inválidos e os restantes serão distribuídos pelos outros hospitais civis.

O subsecretário das Obras Públicas ordenou providências

Também o subsecretário das Obras Públicas esteve no Hospital de S. José, inteirando-se da situação e dirigindo pessoalmente instruções aos técnicos do Ministério que ali procedem a observações.

O sr. dr. Silva Pinto mantém permanentemente informado do que se passa o ministro Rui Sanchés, que se encontra em visita oficial a Viseu. Todos os serviços do Ministério estão alertados, de modo a serem tomadas providências se qualquer eventualidade as justificar.

Sapadores: quase 600 chamadas em 8 horas

Dia de trabalho sobre-humano para todas as corporações de bombeiros da capital: o livro de registo dos Sapadores mencionava ao meio-dia, oito horas depois do sismo, quase 600 chamadas.

Ouvimos o comandante, coronel Rogério Cansado, perguntar pela alimentação dos homens. «Estão requisitadas duzentas rações individuais», responderam-lhe. Fez um trajeito de dúvida: «se calhar será pouco...»

Das últimas chamadas da manhã, uma foi feita por telegrama e referia-se ao prédio n.º 97 da Rua Bernardim Ribeiro (Conde Redondo), e ameaçar ruína. O morador não conseguira telefonar devido ao congestionamento das linhas telefónicas. Na Rua da Penha de França, 30, outro imóvel estava em perigo. Ordens do comando: retirar o mobiliário e os automóveis estacionados na artéria.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões do Centro e Sul. Nas regiões do Norte o céu estava geralmente pouco nublado. O vento era fraco e predominava de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Anadia, 18°; Penhas da Saúde — 5°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 10°; na água do mar, 13°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de períodos de chuva em especial nas regiões do Sul e Centro.

Amanhã
Nascer do S e 10
Ocaso às 19 e 30

Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 28 — 2 e 02 (3,3 m), 14 e 30 (3,2 m). Dia 1 — 2 e 47 (3,5 m); 15 e 14 (3,4 m). Dia 2 — 3 e 23 (3,7 m); 15 e 48 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 8 (1,6 m), 20 e 08 (1,6 m). Dia 1 — 8 e 38 (1,4 m); 20 e 44 (1,4 m). Dia 2 — 9 e 10 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m).

CONGESTIONAMENTO EXCEPCIONAL NAS LINHAS TELEFÓNICAS

Os serviços telefónicos não acusaram, até ao fim da manhã, avarias de vulto provocadas pelos dois sismos que abalaram Lisboa.

«*O que se passa é um congestionamento excepcional*», disse-nos um informador da companhia.

Acrescentou que não era possível estimar o número de chamadas feitas depois dos sismos, ou entre os dois mais esclareceu:

«*Numa noite normal, a descarga das baterias é da ordem dos 200 ampéres. Hoje, registou-se uma descarga de 1200, o que corresponde a mais do verificado quando em horas de ponta ou momentos de excepção.*

A Rádio, inclusivamente, apelou para que a população fizesse o menor número possível de chamadas.

«*E' esse congestionamento extraordinário de linhas que faz com que certas chamadas não se consigam obter*», disse ainda aquele informador.

O serviço telefónico internacional não foi afectado, segundo apurámos oficialmente. Correspondentes de agências noticiosas e jornais internacionais puderam transmitir as primeiras notícias do abalo meia hora depois de este se ter verificado.

O serviço telex não sofreu também avarias. Ligações com todo o Mundo puderam continuar a ser mantidas com a prontidão habitual das meninas do comutador telex da Praça D. Luís.

SABE DIZER-ME SE VAI REPETIR-SE?

Um dos primeiros telefonemas recebidos, esta madrugada, no nosso jornal veio de um leitor que, com certa ansiedade na voz, inquiriu:

— Sabe dizer-me se o tremor de terra vai repetir-se?

Como é lógico, respondemos que também gostaríamos de encontrar alguém ou algum meio de dar resposta cabal a essa pergunta.

A verdade é que ainda não há meio seguro de prever os sismos e nem a observação sistemática dos animais conduz a qualquer resultado positivo, pois parece estar provado que muitos deles têm uma espécie de dom de prever os cataclismos em geral e não os sismos, ou os ciclones. Pensa-se, no entanto, que dentro de alguns anos a sismologia avançará de tal modo que seja possível prever os tremores de terra. Então, haverá resposta para a ansiosa pergunta daquele leitor e de todos nós.

4 mil contos de prejuízos numa fábrica de cerâmica

PINHAL NOVO, 28. — O tremor de terra desta madrugada provocou elevados prejuízos em Pinhal.

Com efeito, ruiu completamente uma casa de res-do-chão na Praça José Maria dos Santos e na qual estava instalado um estúdio de fotografia.

Os maiores prejuízos (cerca de 4 mil contos) verificaram-se na fábrica de cerâmica do sr. António Pedreira Amadão: um paredão abateu, tendo destruído parte da fábrica e da maquinaria.

A profundidade do hipocentro evitou uma catástrofe

A intensidade do sismo indicada, de grau 7,3 na escala de Richter, segundo a informação do Serviço Meteorológico Nacional, não é a definitiva — antes está sujeita a correcção, de acordo com as informações que entretanto se vão recolhendo, e provenientes de todos os observatórios que registaram o abalo.

Entrementes (e de acordo com informação recolhida directamente do Instituto Geofísico), em face de elementos como o do Observatório de Toledo, que indicou a intensidade de 7,8, e do Centro Nacional da especialidade, de Washington, que anunciou que o sismo tivera entre nós a força de 7,8, de acordo com a mesma escala de Richter, poder-se-á desde já dizer que a referida intensidade será pelo menos da ordem dos 7,5. E deve-se notar que as consequências do sismo só não foram muito mais graves porque o seu hipocentro parece ter-se localizado a profundidade superior aos trinta quilómetros habituais, enquanto em Agadir, por exemplo, ele se registou muitíssimo mais à superfície.

Hipocentro a mais de 30 quilómetros

MADRID, 28. — (A. N. I.) — O Observatório Sismológico de Toledo anunciou que o violentos sismo que abalou a Península Ibérica esta madrugada teve a intensidade de 7,5 na escala de Richter.

Em ilha Cristina, na província de Huelva, ruíram alguns edifícios antigos, outros sofreram danos, incluindo a abertura de fendas.

O hipocentro do tremor de terra — ou seja, o ponto sob a superfície terrestre, donde o abalo teve origem — foi localizado a uma profundidade superior a 30 quilómetros.

ANIMAIS NOSSOS AMIGOS

O pavor causado pelo sismo foi causa de situações insólitas, em especial durante o êxodo das pessoas que se apressaram a abandonar as residências, não fosse a «telha» debaixo da qual se abrigam cair-lhes em cima.

Houve, até aquela situação do casal que, na cama, aguardava com a calma possível o fim do longo tremor, quando um dos filhos, estudante liceal, bateu à porta nervosamente e irrompeu pelo quarto a gritar:

— Levantem-se imediatamente, temos de encostar-nos às paredes mestras!

Outras pessoas abalaram em trajes sumários pelas escadas abaixo, mas ainda tiveram tempo de ir procurar os seus animaizinhos domésticos, como cães, gatos, papagaios, periquitos, galos, macacos, porquinhos da índia, canários e até leitõezinhos.

E vieram com eles para a rua, agasalhados com mil cautelas. Outros meteram-nos nos automóveis e vieram dormir para os grandes espaços abertos da capital, longe dos prédios, com receio de que se repetissem os abalos sísmicos.

Tema foi que, em muitos pontos da cidade, quando a luz despontou na madrugada fria, se nos tivessem deparado muito animais nossos amigos ao redor dos automóveis estacionados, enquanto muitos dos nossos semelhantes tiritavam á chuva e ao frio, mal agasalhados em roupas de circunstância. E nesses carros havia lugares de sobra.

Nesta cidade cada vez mais complexa e desumanizada em que vivemos impõe-se a criação de uma Sociedade Protectora dos Homens que também são (ou deviam ser) animais nossos amigos.

Aviso da I. G. A. E. quanto a preços altos e à sanidade dos produtos

Esta manhã dezenas de brigadas da Inspecção-Geral das Actividades Económicas partiram da Praça das Indústrias, na Junqueira. Eram outras tantas viaturas rumo aos mercados e estabelecimentos, no âmbito da campanha em curso contra a tendência altista dos preços.

A campanha estende-se a todo o País.

Anteriormente, no Restaurante da F. I. L., com a presença do inspector-superior, tenente Jorge Ferreira, de inspectores, subinspectores e técnicos, o director da Fiscalização, sr. Neto Portugal, fez o balanço da campanha até agora. Elogiou a acção da Imprensa e afirmou:

— *E' agradável verificar que a maioria, mas a grande maioria dos comerciantes que prezam o seu nome e a sã conduta no desempenho das suas actividades, reconhecendo a razão das nossas tarefas, têm-se mostrado compreensivos colaboradores da orientação que tem sido recomendada ou esclarecida ds respectivas associações comerciais pelo sr. inspector-geral das Actividades Económicas. A prová-lo está o facto de, na maioria dos sectores comerciais diversos, o levantamento de processos ter diminuído.*

Sublinhou, depois, que qualquer comerciante que suspeite do estado de sanidade de produtos para venda deve comunicar tal facto, imediatamente, á Fiscalização.

Aquela analisá-los-á e inutilizá-los-á, sendo caso disso, e não multará tais comerciantes.

Declarou ainda que a Fiscalização tem verificado casos de especulação em alguns artigos, cujos preços de venda ao público são ilegalmente impostos aos retalhistas pelos respectivos fabricantes, por alguns armazenistas e, até, por organismos tuteladores das respectivas actividades comerciais. Imposição ou tabelamento que só ao Governo compete.

O estabelecimento dos preços em tais condições é ilegal e passível de processamento e punição, quer para os retalhistas como para os impositores.

«OS BICHOS SABEM O QUE SE PASSA NO FUNDO DA TERRA»

— A minha criação adivinhou o tremor de terra ai por volta da meia-noite!

Não há quaisquer dúvidas no espírito do sr. José Herculano Alves, que se nos dirigiu perto da Rua Morais Soares. Mora paredes meias com o Hospital de S. José e queria precisamente confiar a um jornal o espanto das suas galinhas agitando-se de encontro á cerca da capoeira.

— Eu tinha acabado de ver a televisão e ouvi barulho. Alto lá, andam ladrões no quintal! Mas não: eram as galinhas á bicada ao arame...

Diz mais o sr. José Alves que há anos, quando de outro abalo, já a sua criação (mãe ou avó da actual) «sheirava» qualquer coisa no ar.

— Os bichos — palavras do nosso interlocutor — sabem o que se passa no fundo da terra.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

STAR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS